



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Centro Universitário Projeção



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Centro Universitário Projeção

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	6
2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	7
3 REFERÊNCIAS LEGAIS	8
4 PERFIL INSTITUCIONAL	8
4.1 Histórico da implantação e desenvolvimento da instituição	8
4.2 Missão e visão institucional	9
4.3 Objetivos da instituição.....	9
4.4 Contexto educacional e inserção regional	10
5 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	16
5.1 Políticas institucionais	16
5.1.1 Políticas de ensino	18
5.1.1.1 Implementação no âmbito do curso	20
5.1.2 Políticas de pesquisa.....	20
5.1.2.1 Implementação no âmbito do Curso	22
5.1.3 Políticas de extensão	23
5.1.3.1 Implementação no âmbito do Curso	25
5.1.4 Políticas de Educação a Distância (EAD)	25
5.1.5 Políticas de Gestão	26
5.1.5.1 Escola Superior de Curso.....	27
5.1.5.2 Escola de Negócios	28
5.1.5.3 Núcleo de Educação à Distância - NEAD	29
5.2 Objetivos do curso.....	30
5.2.1 Objetivo geral	30
5.2.2 Objetivos específicos.....	31
5.3 Justificativa do curso	32
5.4 Perfil profissional do egresso.....	33
5.5 Estrutura curricular	36
5.5.1 Núcleo Comum do Centro Universitário Projeção.....	37
5.5.2 Núcleo Comum da Escola	37
5.5.3 Flexibilidade curricular	38
5.5.4 Interdisciplinaridade.....	38
5.5.5 Acessibilidade metodológica, pedagógica e atitudinal	39
5.5.6 Teoria <i>versus</i> prática	40
5.5.7 Integralização curricular	41
5.5.7 Matriz curricular.....	41
5.5.8 Mecanismos de familiarização com a modalidade a distância	42

5.6 Conteúdos curriculares.....	43
5.6.1 Transversalidade.....	46
5.7 Metodologia.....	47
5.7.1 Metodologias ativas de aprendizagem no âmbito do curso.....	48
5.8 Estágio.....	48
5.9 Atividades complementares.....	50
5.10 Atividades Obrigatórias	52
5.11 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	53
5.12 Apoio ao discente.....	53
5.12.1 Núcleo de apoio psicopedagógico ao estudante (NAPES)	54
5.12.2 Centrais de atendimento ao aluno	54
5.12.3 Incentivo à pesquisa e intercâmbios	55
5.12.4 Nivelamento de conteúdos	56
5.12.5 Ouvidoria.....	57
5.12.6 Monitoria	58
5.12.7 Representação Discente	58
5.13 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa	59
5.13.1 Autoavaliação institucional (CPA).....	59
5.13.2 Avaliações Externas	60
5.14 Atividades de tutoria.....	61
5.15 Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria	62
5.16 Tecnologia da informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem (TICs).....	64
5.16.1 Acessibilidade as TICs	65
5.17 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	66
5.17.1 Material didático	68
5.18 Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem	69
5.18.1 Sistema de avaliação do ensino e formação continuada	70
5.18.2 Sistemática de avaliação discente.....	71
5.19 Número de vagas	72
5.20 Estudo para Implantação dos polos Educação a Distância.....	73
6. CORPO DOCENTE	74
6.1 Núcleo docente estruturante (NDE).....	74
6.2 Equipe Multidisciplinar	75
6.3 Coordenação de curso	78
6.3.1 Plano de Gestão do Curso	79
6.3.2 Regime de Trabalho	80
6.4 Titulação do corpo docente	80
6.5 Regime de trabalho do corpo docente.....	82

6.6 Experiência profissional do corpo docente	82
6.7 Experiência do corpo docente no magistério superior	83
6.8 Experiência no exercício da docência na educação a distância	83
6.9 Experiência no exercício da tutoria na educação a distância.....	85
6.10 Colegiado de curso	85
6.11 Titulação e formação do corpo de tutores do curso	86
6.12 Experiência do corpo de tutores em educação a distância	86
6.13 Interação entre tutores	87
6.14 Produções científicas, culturais, artística ou tecnológica do corpo docente	88
7 INFRAESTRUTURA DO POLO SEDE.....	88
7.1 Espaços de trabalho para docentes em tempo integral	88
7.2 Espaço de trabalho para o coordenador.....	89
7.3 Sala Coletiva de Professores	89
7.4 Salas de aula	89
7.5 Acesso dos alunos aos equipamentos de informática	89
7.6 Bibliografia básica e complementar	90
7.7 Laboratórios didáticos de formação básica.....	91
7.8 Laboratórios didáticos de formação específica.....	91
7.9 Processo de produção e distribuição do material didático	91
7.10 Biblioteca.....	92
7.10.1 Instalações físicas	94
APÊNDICE “A” - COORDENADOR DE CURSO.....	96
APÊNDICE “B” - RELAÇÃO DO CORPO DOCENTE	97
APÊNDICE “C” - EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	99

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Instituição Mantenedora: BCEC - BRASIL CENTRAL DE EDUCACAO E CULTURA SS.

Endereço: CNB 14 Lotes 7/8/9 -TAGUATINGA-DF, CEP: 72.115-145

Presidente: Prof. Oswaldo Luiz Saenger

Instituição Mantida: CENTRO UNIVERSITÁRIO PROJEÇÃO

Endereço: CNB 14 Lotes 5/6 - TAGUATINGA-DF, CEP: 72.115-145

Telefone: (61) 3451-3914

Site institucional: www.projecao.br/faculdade

Reitor: Prof. José Sérgio de Jesus

Pró-reitor Acadêmico: Prof. Jonathan Rosa Moreira

Diretor de Unidade: Prof. Gilson Gomes da Neves

2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome do Curso: Curso de Bacharelado em Administração

Instituição Responsável: Centro Universitário Projeção

Título conferido ao Egresso: Bacharel em Administração

Autorização do Curso: DOU nº 105 de 14 de fevereiro de 2017.

Regime de Matrícula: Semestral

Nº de vagas anuais: 600

Carga Horária Total do Curso: 3560 horas.

Tempo mínimo de integralização: 04 (quatro) anos.

Tempo máximo de integralização: 08 (oito) anos.

Coordenador do Curso: Prof. Me. Carlos Eduardo Marinho Diniz

3 REFERÊNCIAS LEGAIS

O processo de planejamento e de elaboração do Projeto Pedagógico do Curso teve como eixos norteadores os documentos oficiais emanados pela Presidência da República, pelo Ministério da Educação, pelo Conselho Nacional de Educação e pela Câmara de Educação Superior que orientam e regulamentam a oferta do Curso de Administração, a saber Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96; Lei nº 10.861/2004. Resolução CNE/CES nº 2/2007; a DCN do Curso, o Decreto nº 9235/2017, Portarias nº 19, 20, 21, 22, 23, 24/2017.

4 PERFIL INSTITUCIONAL

4.1 Histórico da implantação e desenvolvimento da instituição

O Grupo Projeção ao qual pertence a Centro Universitário Projeção - UniProjeção resulta de uma longa caminhada, liderada pelo professor Oswaldo Luiz Saenger, seu presidente, na busca por disseminar o ensino em todos os seus níveis.

No ano 2000, iniciou-se a atuação na educação Superior com a criação da BRASIL CENTRAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA, que foi até o ano de 2016 mantenedora da Faculdade Projeção, atualmente Centro Universitário Projeção.

A Faculdade Projeção foi credenciada em 10 de abril de 2000, pela Portaria nº 501 do Ministério da Educação – MEC / Secretaria do Ensino Superior – SESU, de 10 de abril de 2000 publicada no Diário Oficial da União – D.O.U em 13 de abril de 2000, com a autorização do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, no período noturno.

Após a sua expansão, com a oferta de 14 cursos de graduação, a Faculdade Projeção tornou-se Centro Universitário Projeção – UniProjeção, por meio da Portaria MEC 523 de 2016, alcançando uma nova categoria de IES, com a autonomia necessária para iniciar a oferta de novos cursos superiores.

Em 2017 a IES foi credenciada para a oferta de cursos na modalidade a distância (EAD), inicialmente com a oferta dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Pedagogia, Tecnólogo em Gestão Pública e em Gestão de Recursos Humanos. Ainda nesse ano autorizou cursos para a Escola de Ciências da Saúde e da Vida: Fisioterapia, Enfermagem Psicologia e Educação Física e criou o Campus II para oferta dos cursos de licenciaturas e da Escola de Tecnologia.

Atualmente a IES oferta 35 cursos de graduação e reafirma o seu compromisso com a sociedade de Taguatinga e de todo o Distrito Federal oportunizando o desenvolvimento socioeconômicos, tecnológico, cultural e profissional por meio do ensino e da formação superior dos cidadãos.

4.2 Missão e visão institucional

Missão: transformar vidas por meio da aprendizagem significativa e da construção participativa e colaborativa de conhecimento.

Visão: tornar-se grupo educacional de referência acadêmica, com crescimento sustentável e modelo de gestão eficiente e replicável.

4.3 Objetivos da instituição

O objetivo geral do Centro Universitário Projeção é oferecer aos discentes uma formação acadêmico-profissional que viabilize a produção, a apropriação e a socialização do conhecimento, para que possam compreender a realidade que os cercam e para que possam nela intervir ativa e progressivamente, desenvolvendo-a de forma integrada e sustentável. Os objetivos específicos são:

- Ampliar a oferta de cursos de graduação e pós-graduação, atendendo às demandas regionais;
- Ampliar e desenvolver atividades de pesquisa e extensão;
- Promover e aprimorar programas de educação continuada para professores;
- Promover e aprimorar programas de capacitação para o corpo técnico-administrativo;
- Ofertar cursos de graduação na modalidade EAD;
- Promover parcerias e intercâmbios com a comunidade científica, empresarial e cultural do Brasil e do mundo;
- Estimular a integração da Instituição com a comunidade de sua área de influência, por meio de cursos, serviços e estágios;
- Contribuir para o desenvolvimento do saber e sua democratização.
- Acompanhar as evoluções na educação superior brasileira.

4.4 Contexto educacional e inserção regional

Taguatinga foi fundada em 05 de junho de 1958, em Terras da Fazenda Taguatinga antes pertencentes ao município de Luziânia/GO. Seu nome de origem indígena significa “barro branco”, origem geológica verificada na região. Foi a primeira cidade satélite oficialmente criada com o propósito de pôr fim aos aglomerados populacionais ilegais.

As primeiras construções datam de 1958, quando surgiram os setores QI e QR, atualmente QNA, QNB, parte do setor Central, QSA, QSB e QSC. Em seguida, desenvolveram-se as QNS D, E, F, G e R. Data desta época a Vila Matias, mais tarde transformada em QSD. Em 1987, iniciou-se a Expansão M Norte, setor QNM, com casas construídas em regime de mutirão. A regularização da Vila Areal, configurando as quadras pares, QS 6 a 10 do bairro de Águas Claras se deu em 1989. Em 1991, para abrigar as indústrias de grande porte, surge o setor CSG. Em 1996, foi criado o Setor de Desenvolvimento Econômico (SDE) e o Centro Metropolitano. O Setor de Mansões Leste (SML) foi desmembrado de Samambaia, passando a integrar a RA-III, com o nome de Setor de Mansões de Taguatinga (SMT). Atualmente, Taguatinga é composta pelos Setores Central, Norte e Sul, Hoteleiro, Industrial e Gráfico¹.

É neste contexto regional que reúne população identificada como de classes C e D que o Centro Universitário Projeção está inserido. Destaca-se, ainda, que o Centro Universitário foi concebido como uma Instituição de Educação Superior (IES) privada que deve atender estudantes com realidades sociais distintas, e nem sempre tão privilegiadas, com ações e projetos voltados para o relacionamento com a comunidade, ressaltando valores que permeiam a cultura organizacional a excelência, a ética, a competência, o compromisso, a honestidade e, especialmente, a valorização do ser humano.

O Centro Universitário Projeção está a 23 quilômetros de distância Plano Piloto, Brasília, e representa para seus estudantes uma alternativa de mobilidade social, cultural, profissional e de qualidade de vida, visto que a maioria deles é oriunda de Taguatinga e de regiões do entorno do Distrito Federal.

¹ Leite, Cristina; Reis, Jeancarlo Alberto dos. Projeto 03 Descrição da cidade em que vive: Taguatinga. Aluno do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília. Brasília, DF. s.d. Disponível em: <<http://forumeja.org.br/df/files/Taguatinga.pdf>>. Acesso em 05/08/2016 ³ Cidades goianas que fazem divisa com Distrito Federal.

4.4.1 Aspectos econômicos

O Centro Universitário Projeção está inserido em um ambiente economicamente forte dentro do Distrito Federal, comercial e industrialmente. Temos aqui grandes atacadistas e varejistas como hipermercados, três shopping centers, inúmeros escritórios de profissionais liberais e indústrias como Café do Sítio, Coca-Cola, entre outras.

Considerada a capital econômica do Distrito Federal, com 12 mil empresas, 100 mil trabalhadores e um comércio que abastece a população local, a cidade desenvolveu atividades diversificadas e tornou-se autossuficiente em quase tudo. Taguatinga oferece oportunidades de trabalho em lojas, atacados, fábricas, hotéis, faculdades e hipermercados.

Nas avenidas comerciais é possível encontrar lojas de roupas, eletrodomésticos, móveis, calçados, artigos para festas, atacado de confecções. O edifício TaguaCenter, referência recente para prestadores de serviços e profissionais liberais, está localizado em Taguatinga Norte. Inaugurado em 1973, o centro comercial é constituído de 120 lojas. É próximo ao prédio que acontece toda quarta-feira a Feira dos Goianos, famosa pela variedade de roupas e acessórios vendidos a preços populares.²

A renda média familiar alcança a marca de R\$ 5.424,10 (cinco mil, quatrocentos e vinte e quatro reais e dez centavos), sendo que a renda per capita média mensal é de R\$ 2.206,20 (dois mil, duzentos e seis reais e vinte centavos).

Taguatinga apresenta uma população economicamente ativa, sendo que 53,1% estão inseridos em atividades remuneradas e desse 54,6% com carteira assinada, revelando o grande número de autônomos. Para os ocupados, foi questionada a atividade da empresa em que estes exerciam o seu trabalho principal, sendo o setor de Serviços o mais informado, segundo 74,2% dos respondentes. A Região Administrativa onde a maioria dos respondentes declarou exercer seu trabalho principal foi Taguatinga (40,8%).

Diante destes dados denota-se que Taguatinga é uma cidade economicamente forte, pois suas atividades econômicas se desenvolvem independentemente do que

² <http://www.anuariododf.com.br/regioes-administrativas/ra-iii-taguatinga/> Acesso em 06/10/2016 ⁶ Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílio – PDAD 2018 - CODEPLAN ⁷ Idem.

acontece no plano piloto e seus habitantes são economicamente ativos e movimentam o comércio local.

4.4.2 Aspectos sociais

Segundo a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios, coordenada pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN, 2018), da população total de Taguatinga entre 06 e 17 anos, uma média de 90% está frequentando a escola sendo que desses, 83,9% estuda na própria RA. Quanto ao nível de escolaridade, 31,8% da população tem o nível médio completo, 38,8% superior completo, 14,7% o fundamental incompleto e 1,2% são analfabetos. Quanto as possibilidades de ensino, existem em Taguatinga 65 escolas públicas, 35 escolas particulares e 9 Instituições de Ensino Superior privadas.

A região apresenta o número de domicílios urbanos estimados em 63.802 com uma média 3,1 moradores por domicílio urbano. Deste total de domicílios 64,3% são casas e 32,6% são apartamentos, onde 53,1% são próprios, 36,1% são alugados e 5,2 são cedidos.

Por ser uma região economicamente ativa, a inovação tecnológica está cada vez mais presente nas residências e a aquisição de equipamentos também se vem ampliando aceleradamente. Em 57% dos domicílios havia serviço de TV por assinatura, 5,5% assinavam jornais (impressos ou online), 4,7% assinavam revistas (impressas ou online), enquanto 37,6% assinavam outros serviços online, como filmes, músicas, notícias, cursos, esportes etc. Em Taguatinga, 57,6% contam com notebook/netbook e tablet/Ipad está presente em 25% dos domicílios.

Taguatinga conta com movimentos sociais com forte influência, tais como associações de moradores, associações de idosos, associações de pais, entre outros. Estes movimentos estão bem organizados e exercem articulações com lideranças não governamentais, sindicais e políticas.

O Centro Universitário Projeção releva os aspectos sociais da região na qual está inserida, referindo-se ao desenvolvimento econômico e social, considera, especialmente, a sua contribuição em relação à inclusão social, à defesa dos direitos humanos, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

Tendo em vista que a promoção de educação é a chave para construção de uma sociedade saudável, a IES, em diálogo com diversos setores sociais, buscar

integrar o avanço da ciência às necessidades regionais, desenvolvendo um trabalho de socialização e um aperfeiçoamento integral do ser humano, por meio de diversas ações que envolvem ensino, pesquisa e extensão. Assim, além das atividades acadêmicas, há articulações com o Núcleo de Pesquisa e Inovação e o Núcleo de Extensão.

4.4.3 Aspectos culturais

A cidade de Taguatinga é um importante espaço de manifestação da cultura brasiliense. Como cediço, a população de Brasília, em especial de Taguatinga, é formada em sua maioria por imigrantes ou filhos de imigrantes, isso faz com que nossa cultura sofra influências das diversas regiões do Brasil de onde se originam a população brasiliense.

Sendo assim, podemos considerar que a cultura de Taguatinga é a síntese cultural das diversas regiões do Brasil. A não desvinculação das origens pode ser observadas nas mais diversas manifestações culturais da região. Encontramos em Taguatinga traços significativos da cultura nordestina, uma forte influência da região sudeste, além de um grande vínculo com a cultura dos demais estados da região centro-oeste.

Um dos destaques culturais e religiosos em Taguatinga é a festa de pentecoste, este evento tem a duração de três dias e reúne aproximadamente 400 mil pessoas por dia no Taguaparque. Outro grande evento realizado no Taguaparque é o Torneio de Futsal Arimatéia, que tem tradição há mais de 40 anos e conta com público elevado durante todo o torneio.

Taguatinga conta com três Shopping Centers, sendo que dois deles possuem salas de cinema, um fica no Taguatinga Shopping, que disponibiliza 9 (nove) salas de cinema. O outro espaço com cinema é o Shopping JK com 6 (seis) salas faz parte do Cineflix Cinemas. A cidade conta ainda com o Centro cultural Taguaparque foi inaugurado em maio de 2011 e tem um auditório, três salas de aula e um corredor de exposições.

A cidade uma diversidade de Teatros, tais como Teatro do SESC, Espaço Cultural Paulo Autran, Centro Cultural do Sesi, Centro cultural Taguaparque. Destaca-se por ser o mais tradicional o Teatro da Praça, no Centro de Taguatinga, na Avenida das Palmeiras, próximo à praça do relógio, foi inaugurado em 1966, com a capacidade para mais de 250 pessoas. Hoje, existem no mesmo espaço a Biblioteca Pública

Machado de Assis (CNB 01), a Biblioteca de Libras, a biblioteca Braille, a sede da Associação Taguatinguense de Letras e o Centro de Ensino Médio EIT.

O Centro Universitário Projeção, inserido neste contexto, fomenta diversas manifestações culturais nas suas instalações, bem como incentiva a comunidade acadêmica a participar de ações externas, principalmente através dos projetos desenvolvidos pelo Núcleo de Extensão.

4.4.4 Aspectos políticos

O Distrito Federal é a única unidade da Federação que não possui município. Sua estrutura administrativa divide-se em 31 Regiões Administrativas que foram criadas com o objetivo de promover uma maior descentralização administrativa e permitir o desenvolvimento socioeconômico da região e possibilitar melhorias na qualidade de vida da população. Cada região administrativa, cujos limites físicos subdividem-se em zonas urbanas e rurais, possui uma Administração Regional que goza de competência governamental para coordenar os serviços públicos de natureza local. Taguatinga integra a Região Administrativa III, conta com uma população de aproximadamente 206 mil habitantes.

A localização geográfica de Taguatinga é privilegiada por estar próxima a dois importantes eixos rodoviários, a Estrutural e a Estrada Parque Taguatinga Guará - EPTG, que garantem uma boa acessibilidade às Avenidas Hélio Prates e SAMDU, avenidas de tráfego importante e que passam em frente ao UniProjeção, permitindo o serviço de diversas linhas de transporte urbano de passageiros, oriundas das diversas regiões do Distrito Federal. Taguatinga tem limites geográficos com cidades grandes e importantes do Distrito Federal tais como Vicente Pires (3km), Ceilândia (7km), Águas Claras (9km), Samambaia (10km), Riacho Fundo (13km), Brasília (23km) e Brazlândia (34km).

A estrutura urbana de Taguatinga é composta de 65 instituições educacionais públicas; uma biblioteca pública; uma biblioteca Braille; quatro praças; sete parques ecológicos; um Batalhão de Incêndio (2º BGM/Taguatinga, CBMDF); um Batalhão da Polícia Militar (2º BPM); três Delegacias de Polícia: 12ª, 17ª e 21ª DPs; oito centros de saúde e dois hospitais.

Por não contar com a organização de um município, Taguatinga não possui representação do Poder Legislativo. Destarte, a estrutura e a articulação política da

cidade se baseiam em associações e órgãos representativos de classe com, por exemplo, a Associação Comercial e Industrial de Taguatinga - ACIT.

Além da ACIT existe em Taguatinga um grande número de agremiações que influenciam politicamente na cidade e exercem influência nas decisões da Administração Regional e nos projetos legislativos voltados para a região, destacando-se, dentre eles, AIT – Associação dos Idosos de Taguatinga, a ARVIPS - Associação Comunitária de Vicente Pires ;ASPRA - Associação Praças Policiais Militares do DF; Associação dos Técnicos em Secretárias e Secretários Escolares do DF; ASSINT - Associação dos Inquilinos de Taguatinga; Caixa Auxiliadora dos Praças da Polícia Militar do DF; Cifais - Associação dos Policiais Militares do Distrito Federal; Associação de Assistência aos Servidores da Fedf; Associação de Cabos e Soldados da Polícia Militar DF - Aspra; ADEVIP - Associação de Desenvolvimento Econômico de Vicente Pires; Associação dos Servidores Fundação Serviço Social; Associação do Polo de Confeccões de Taguatinga - APCT e MOVITU – Movimento Taguatinga Unida.

As associações e os movimentos sociais possuem estrutura fortemente organizada que, em conjunto com o grande número de associados, dão legitimidade e força a qualquer articulação originada dessas instituições. Com isto, seus diretores são considerados lideranças relevantes no contexto político da cidade, tendo voz ativa junto à administração central.

4.4.5 Aspectos ambientais

Taguatinga possui 105 km² de área, sendo 20 km² de área rural, conforme aponta o Plano Diretor do Ordenamento Territorial - PDOT. No entanto, boa parte destas áreas de remanescentes rurais foi parcelada, transformando-se em setores habitacionais e em condomínios. A partir destes fatos, conclui-se que a cidade satélite é altamente urbanizada, restando poucas propriedades que ainda praticam a agricultura.

Atualmente existem unidades de conservação em Taguatinga, das quais são parques: Parque Boca da Mata, Parque Lago do Cortado, Parque Ecológico Saburo Onoyama, Parque Recreativo de Taguatinga, Parque Recreativo da QNH, Parque Ecológico Irmão Afonso Haus e o Taguaparque, parque urbano de uso múltiplo.

Os córregos que banham a cidade são divididos por bacia hidrográfica, a saber: Bacia do Lago Paranoá, composta por: Córrego Cabeceira do Veado, Córrego Vicente

Pires, Córrego Samambaia, Córrego Águas Claras, Córrego Olhos D'água, Córrego Arniqueira e Córrego Vereda Grande. Bacia do Rio Descoberto, composta por: Ribeirão das Pedras, Córrego Currais, Córrego Cortado, Córrego Taguatinga, Ribeirão Taguatinga e Córrego dos Currais.

Neste contexto de aspectos ambientais, o Centro Universitário Projeção se mantém preocupado com suas reponsabilidades socioambientais e, dentre outras ações, promove projetos articulados com seu Núcleo de Extensão, que prima pelo seu selo de Instituição Socialmente Responsável, acreditado pela Associação Brasileira de Mantenedoras da Educação Superior.

5 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A organização didático-pedagógica do curso segue as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso, as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, como também de educação à distância e as políticas de gestão. A maneira como essas políticas se articulam visam contribuir para a qualidade do percurso formativo discente e para o alcance do perfil do egresso.

5.1 Políticas institucionais

As atividades de ensino, pesquisa e extensão estão pautadas na busca pela formação integral do cidadão; universalidade de campos de conhecimento; flexibilidade de métodos e concepções pedagógicas; equilíbrio nas dimensões acadêmicas, inserção na comunidade e aproximação com o mundo do trabalho. A práxis pedagógica do Centro Universitário Projeção se baseia no binômio teoria/prática que favoreça aos alunos a elaboração de um pensamento capaz de atender as exigências da sociedade brasileira; no aprofundamento dos conhecimentos do curso escolhido pelo aluno sem perder de vista o conjunto de informações centrais que permitem a integração de conhecimentos filosóficos, sociais e biopsicológicos no tratamento multidisciplinar dos problemas apresentados; e no incentivo a atitudes relacionadas com a busca criadora da solução de problemas, acentuando a importância da flexibilidade de estruturas mentais que assegurem a receptividade às mudanças e à modificação da conduta técnico-pessoal-social do profissional. Para tanto, o PPC está pautado em três eixos norteadores:

- Relações entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
- Interdisciplinaridade;
- Formação Permanente.

O primeiro eixo associado às relações entre o ensino, a pesquisa e a extensão, como um tripé de sustentação, provê a identidade do curso (no sentido restrito) e da Instituição (no sentido amplo). Essas relações devem ser construídas de forma indissociável, de maneira que a atividade fim (ensino, pesquisa e extensão) seja realizada com competência, eficiência, adequação, responsabilidade e em constante processo de atualização e aperfeiçoamento.

O sujeito coletivo da Instituição, com suas características próprias e únicas, emerge da relação praxiológica dessas três áreas. Para que o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão se torne efetivo, é preciso assumir que nenhuma dessas três funções tenha precedência, importância ou subordinação entre elas, pressupondo-se o estabelecimento de relações de interdependência.

O processo de discussão, e, inovações propostas na elaboração deste projeto pedagógico, permite avançar na questão da interdisciplinaridade (segundo eixo), visto que, os conhecimentos a serem trabalhados ao longo do curso, procuram refletir o atendimento das necessidades do aluno e do perfil desejado para os egressos.

A interdisciplinaridade deve consistir em um trabalho conjunto de alinhamento dos seus conceitos básicos, dados, metodologia, com base na organização cooperativa e coordenada do ensino, tendo como ponto referencial o núcleo temático de cada bloco de disciplinas. Para atingir esse objetivo, procurar-se-á, operacionalizar os planos de ensino de forma a possibilitar a integração das diferentes áreas em um processo de intensa cooperação e respeito à estrutura epistemológica de cada disciplina.

O terceiro eixo é a formação permanente que visa a capacitação para superar os desafios da globalização. Compreende uma reestruturação das formas de produção, do próprio Estado e das pessoas, na rede de relações mundiais. Nesse contexto, os saberes não se apresentam como definitivos e unifocais, mas se definem como processuais e multiculturais.

Deve-se lembrar de que o currículo é uma prática que expressa a missão sociocultural de uma instituição, em um conjunto de atividades, mediante as quais um

grupo pode assegurar a seus membros experiência social, histórica e cultural de forma organizada.

5.1.1 Políticas de ensino

As políticas de ensino estão alicerçadas em abordagens que implicam em:

- Conceber a ciência como um conhecimento em construção e sujeita a incerteza, ao erro e a ilusão.
- Promover o conhecimento capaz de apreender problemas globais e fundamentais para neles inserir os conhecimentos parciais e locais.
- Estimular o conhecimento da identidade complexa do ser humano e a consciência de sua identidade comum a todos os outros humanos. Para isso, é preciso começar a compreender o ser humano como a um só tempo físico, biológico, psíquico, cultural, social e histórico.
- Ensinar princípios para formulação de estratégias que permitam enfrentar os imprevistos, o inesperado e a incerteza, e modificar seu desenvolvimento, em consonância com as informações adquiridas ao longo do tempo.
- Educar para a paz e para a compreensão entre todos os seres humanos, através do estudo da incompreensão a partir de suas raízes, suas modalidades e seus efeitos, enfocando não os sintomas, mas suas causas.
- Desenvolver a ética do gênero humano, por meio da consciência de que o humano é, ao mesmo tempo, indivíduo, parte da sociedade e parte da espécie.

De forma geral, pode-se afirmar que o indivíduo possui habilidades intelectuais quando se mostra capaz de encontrar, em sua experiência prévia, informações e técnicas apropriadas à análise e solução de problemas novos. Isso exige do indivíduo a compreensão da situação problema, por meio de uma bagagem de conhecimentos, ou métodos, que possam ser utilizados para o discernimento nas relações adequadas entre experiências prévias e a nova situação. As habilidades intelectuais são denominadas como pensamento crítico, pensamento reflexivo e capacidade para resolução de problemas. A obtenção dessas habilidades leva à competência e, para desenvolvê-la, faz-se necessário superar o mero treinamento através do desenvolvimento de um processo de educação continuada.

Para atingir estes objetivos, é recomendável facilitar a aquisição de conhecimentos teórico-práticos, competências e habilidades para a comunicação, análise crítica e criativa, reflexão independente e trabalho em equipe em contextos multiculturais. Estimular a criatividade, envolvendo a combinação entre o saber tradicional ou local, e o conhecimento científico aplicado e a tecnologia. Recomenda-se, ainda, o desenvolvimento de novas aproximações para a avaliação educacional. Estas colocam à prova não somente a memória, mas também as faculdades de compreensão, a crítica e a criatividade, incluindo-se a habilidade para o trabalho teórico-prático.

A partir destas considerações, os Cursos do UniProjeção, em suas estruturas curriculares, devem observar os seguintes parâmetros:

- Concepção da estrutura curricular, fundamentada em metodologia de ensino e aprendizagem que articule o ensino, a pesquisa e a extensão;
- Estímulo ao desenvolvimento de conteúdos integradores e essenciais por intermédio de processos interdisciplinares;
- Desenvolvimento do espírito crítico e analítico, preparando-se os estudantes para a resolução dos problemas enfrentados na atuação profissional, sempre resultantes da evolução científica e tecnológica;
- Incorporação da pesquisa como elemento fundamental das atividades de ensino e extensão;
- Orientação das atividades curriculares para a solução de problemas científicos e do contexto local;
- Considerar a graduação como etapa de construção das bases para o desenvolvimento do processo de educação continuada.

Ainda nesta perspectiva, impõe-se no plano operacional que a estrutura curricular implique em:

- Incentivar o trabalho em grupo e a formação de equipes interdisciplinares;
- Incentivar a aquisição e assimilação de conhecimentos de forma interdisciplinar;
- Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como a monitoria, os estágios e a participação em atividades de extensão;

- Estimular práticas de estudo que promovam a autonomia intelectual;
- Promover a discussão de questões relacionadas à ética profissional, social e política em todos os conteúdos programados;
- Conduzir avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e sirvam para informar docentes e discentes acerca do desenvolvimento das atividades didáticas.

5.1.1.1 Implementação no âmbito do curso

No curso de Administração a política de ensino está em consonância com as diretrizes do Centro Universitário Projeção, assim aos nossos discentes é proposto, dentro da matriz, uma articulação interdisciplinar. O fomento de conhecimento teórico-prático acompanha nossos discentes desde o ingresso até o término do curso.

As discussões realizadas nos fóruns permitem a composição de atividades em grupo por meio de debates que estimulam a cooperação, construção do conhecimento de maneira interdisciplinar. A relação entre teoria e prática é pautada por meio do conceito da Escola de Negócios de trazer a interface mundo real, evidenciada pelo estímulo aos estágios não-obrigatórios a realização da Atividade Prática Supervisionada, como também a curricularização da extensão.

5.1.2 Políticas de pesquisa

O UniProjeção pauta suas ações alicerçadas na produção crítica do conhecimento, enquanto local articulador de múltiplos saberes, espaço de diálogo e reflexão. Desse modo, a pesquisa deve ser entendida nos sentidos *stricto* e *lato*. Compreende-se, portanto, como indagação aos problemas contemporâneos do cotidiano, de acadêmicos e docentes, a capacidade destes em modificar cenários de forma profissional, comprometida com o dever de realidades.

Para tanto, as atividades de pesquisa são desenvolvidas com o objetivo de gerar e favorecer a apropriação de novos conhecimentos no processo de educação. Elas são indicadas como método de ensino oportunizando aos estudantes a experiência de investigação, abordagem e tratamento de problemas novos. Buscam desenvolver nos alunos as seguintes capacidades: cooperação e trabalho em equipe, experimentação, abstração e raciocínio sistêmico. A pesquisa tem como diretrizes:

- Avaliar e compartilhar todos os resultados das pesquisas realizadas em grupos formais e de iniciação científica.

- Fomentar, sempre orientado pelo planejamento anual, apresentações de trabalhos em eventos de cunho científico-tecnológico.
- Dar transparência às iniciativas de fomento para assegurar a credibilidade dos editais.
- Garantir visibilidade das ações realizadas pela Coordenação de Pesquisa e Inovação em todos os canais de comunicação.
- Prover infraestrutura para manutenção de sistemas de editoração eletrônica e publicação de periódicos científicos.
- Prover estrutura para realização de atividades científicas, envolvendo discentes, docentes e comunidade externa, sempre orientado pelo planejamento anual.
- Incentivar os pesquisadores a publicar sua produção em revistas de renome, no País e no exterior, para submetê-los à competição de alto nível, bem como nas revistas das Escolas Superiores de Curso.
- Incentivar a colaboração e participação dos usuários, com articulação de interesses e valorização das capacidades individuais, visando ao desenvolvimento das potencialidades dos envolvidos.
- Buscar parcerias com outras instituições, agências e/ou empresas, que apoiem atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação, como possibilidade de fonte alternativa de fomento.
- Alinhar as ações de captação de recursos às oportunidades das agências de fomento, públicas e da sociedade em geral, personificadas em empresas, entidades e/ou organizações do Terceiro Setor, com vistas aos investimentos em pesquisa, com as políticas, diretrizes e oportunidades das agências de fomento do governo (CNPq, CAPES etc.) e da sociedade.
- Entender a atividade de pesquisa como o principal mecanismo do desenvolvimento científico e tecnológico e de construção de conhecimento para a sociedade, com forte potencial de contribuição para o desenvolvimento econômico, social e cultural.
- Ampliar o número de alunos dos diversos cursos, atuando nas atividades de pesquisa e de iniciação científica.

- Reforçar a integração entre núcleos, coordenações, laboratórios e grupos.
- Criar condições de mobilidade nacional e/ou internacional dos pesquisadores que contribuem para a produção científica da IES, bem como, a recepção de pesquisadores externos.

Para tanto, logra-se incentivar o estabelecimento de grupos formais de pesquisa, iniciação científica, núcleos de apoio e desenvolvimento, laboratórios técnicos, valorização de projetos transdisciplinares e de relevância social, participação em atividades científicas (congressos, simpósios, colóquios, seminários, encontros, entre outros), e divulgação científica com o estímulo à produção de artigos e publicação em periódicos científicos indexados em bases de impacto.

Deste modo, a dinâmica da tríade Ensino, Pesquisa e Extensão pode ser garantida de modo a reforçar o viés universitário do Centro Universitário Projeção. A política de pesquisa no UniProjeção consubstancia-se nos diversos programas mantidos pela Instituição, sendo os principais descritos a seguir:

- Programa de revistas científicas das Escolas da Educação Superior;
- Incentivo à Pós-Graduação;
- Formação e Gestão de Grupos de Estudos;
- Bolsas de Iniciação Científica;
- Encontro Científico Anual do UniProjeção;
- Programa de Monitoria.

Todos esses programas são conduzidos no âmbito do Núcleo de Pesquisa e Inovação (NuPI).

5.1.2.1 Implementação no âmbito do Curso

O trabalho de pesquisa inicia-se no primeiro semestre e segue ao longo de todo o curso, possibilitando aos docentes solicitarem atividades que remetam ao aprimoramento da prática de pesquisa.

Os Trabalhos de Conclusão de Curso podem ser encaminhados para publicação no periódico científico da Escola de Negócios, denominado Negócios em Projeção. Ademais, o Programa de Iniciação Científica (PIC), como também o Programa de Monitoria, estimulam a pesquisa discente por meio de concessão de bolsas de estudos.

5.1.3 Políticas de extensão

O ciclo acadêmico de uma IES se completa com o direcionamento para a sociedade de profissionais instrumentalizados para solucionar os problemas por ela apontados. Assim, configura-se a desejada articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

A relação da Faculdade com a sociedade se estreita por meio das práticas extensionistas que desenvolvem junto a diversos segmentos sociais. Nas atividades de extensão, os profissionais têm a oportunidade de traduzir para o contexto real os conhecimentos que a Faculdade produz.

Nesta perspectiva, assegura-se a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, pois a tradução do conhecimento científico no campo operativo exige profissionais com competência para a produção do conhecimento científico e técnico.

A extensão universitária fortalece a sua relação com a comunidade promovendo ações sociais que priorizam a superação de condições de desigualdade, e exclusão, ainda existentes. Na medida em que socializa seu conhecimento e disponibiliza seus serviços, tem a oportunidade de exercer a responsabilidade social que lhe compete e efetivar o compromisso que assume, por meio de sua missão, com a melhoria de vida e empregabilidade dos cidadãos por meio da educação.

Por meio da extensão é possível abrir novos campos de investigação em várias áreas do conhecimento, que possibilitam ampliar o campo de intervenção da Instituição junto à comunidade. A Política de Extensão, institui, disciplina e normaliza, as atividades de Extensão do Centro Universitário Projeção, por meio das diretrizes apresentadas a seguir.

Os Programas de Extensão do Centro Universitário Projeção são realizados por intermédio de duas áreas interligadas:

- a) **A Extensão Acadêmica** é constituída pelos cursos a serem oferecidos à comunidade acadêmica para complementação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos e aberto aos integrantes da comunidade local, tendo como missão contribuir na elaboração e na disseminação do conhecimento, da ciência e da tecnologia veiculada pela IES.
- b) **A Extensão de Serviços** é constituída pelos programas, projetos e atividades específicas de prestação de serviços à comunidade local, regional, nacional e internacional, atendendo aos aspectos previstos nos Projetos Pedagógicos dos Cursos e à demanda apresentada pela comunidade local que se coadunam com os

objetivos institucionais. Nesta área estão incluídos os aspectos de Desenvolvimento Social, Desenvolvimento Cultural e Desenvolvimento Esportivo. Na área de Desenvolvimento Social podem ser realizados projetos e atividades vinculadas às questões sociais da região e cidade. Na área de Desenvolvimento Cultural estão incluídos os projetos relativos a manifestações de atividades artístico-culturais e na área de Desenvolvimento Esportivo, estão incluídos os projetos e atividades esportivas com projetos de equipes e atividades esportivas.

c) Engajamento Comunitário: Empregabilidade e Relacionamento com Egresso:

o Grupo Projeção atento ao mercado profissional e ao relacionamento com seus egressos realiza ações cujo objetivo é melhorar a empregabilidade dos alunos, colocando-os em contato com empresas. No Portal do Egresso, as empresas podem publicar vagas e as IES, disponibilizar modelos de currículos, programas de simulação de entrevistas, serviços de mentoria, entre outros produtos. A vantagem do serviço é a centralização de uma série de ações. Dentro desse contexto, torna-se fundamental preocupar-se com o caminho percorrido pelo aluno após a conclusão do curso, como também com o desenvolvimento dos vínculos com esse público. A busca pela excelência, objetivo de toda grande instituição de ensino, aliada à necessidade, cada vez mais latente da relevância social, torna imprescindível o acompanhamento de egressos, uma vez que estes são o resultado real do aprendizado, pois constituirão os quadros profissionais do país.

Em termos globais, os diferentes programas e projetos de extensão devem envolver professores, como agentes de projetos e programas, acadêmicos e técnicos administrativos. Desta forma, pretende-se destacar os princípios do exercício da cidadania solidária e a valorização da inovação, da criatividade e do empreendedorismo, bem como a consolidação da imagem da IES na região; o comprometimento com a questão social; a promoção do desenvolvimento local e regional, por meio de parcerias com setores públicos e privados; desenvolvimento da cultura, da arte e do esporte locais, visando à melhoria da qualidade de vida; e, o comprometimento com o desenvolvimento sustentável. A consolidação das políticas de extensão no Centro Universitário Projeção busca:

- Atender de forma satisfatória os alunos, professores, técnicos administrativos e parceiros;

- Construir uma rede de relacionamentos com a comunidade por meio de educação continuada, transferência e inovação e tecnologia e ação comunitária;
- Estabelecer parcerias com órgãos públicos, organizações não governamentais, associações, empresas privadas entre outros;
- Agilizar o processo de aprovação dos projetos de extensão;
- Incentivar e valorizar a participação dos docentes nas atividades extensionistas;
- Promover convênios de cooperação técnica, cultural e científica.

Todos os programas e atividades são conduzidos no âmbito do Núcleo de Extensão e Engajamento Comunitário (NEx).

5.1.3.1 Implementação no âmbito do Curso

No âmbito do curso de Administração, a política de extensão está em consonância com as diretrizes da Centro Universitário Projeção, constantes do Projeto Pedagógico Institucional e os docentes são estimulados a participar das ações. Todas as ações de extensão que são promovidas pelo Centro Universitário Projeção são extensivas aos cursos em EAD. As ações de responsabilidade social, por exemplo, são replicadas aos polos, que se tornam centros acolhedores de doações, tais como, brinquedos, agasalhos, materiais de higiene, alimentos, dentre outros.

Diversos cursos de extensão são disponibilizados na plataforma Moodle, no qual os alunos pertencentes aos polos também podem realizar o curso.

5.1.4 Políticas de Educação a Distância (EAD)

A inserção do Centro Universitário Projeção neste universo da Educação a Distância ocorreu inicialmente, por meio da oferta de disciplinas para atender até 20% da carga horária de cursos de graduação presenciais reconhecidos e por meio da oferta de cursos de extensão, bem como pela utilização do ambiente virtual de aprendizagem – AVA no processo de orientação de Estágios Supervisionados e de Trabalhos de Conclusão de Curso e na capacitação do corpo técnico e docentes da instituição.

Ao conceber a modalidade 100% EaD, a proposta basilar da Educação a Distância do UniProjeção é unir as exigências tecnológicas do ambiente virtual à estrutura pedagógica já oferecida pela IES, visando aumentar a acessibilidade ao

ensino, a diversificação da oferta de cursos. Deste modo, para a consolidação da EaD, os seguintes princípios são priorizados:

- Realizar acompanhamento sistemático dos processos relacionados a EAD, por meio de avaliação criteriosa das ações;
- Buscar a utilização das mídias de forma racional;
- Aprimorar os materiais de ensino, tornando os conteúdos mais atraentes e interessantes aos alunos;
- Buscar atendimento imediato às necessidades do aluno e propiciar orientação metodológica permanente, pois mesmo distante fisicamente, o aluno deve ser devidamente motivado e informado;
- Elaborar materiais didáticos adequados, atendendo os requisitos científicos da EAD;
- Zelar pela consciência teórica e imagem da EAD e da Instituição;
- Garantir que os tutores possuam formação de qualidade de modo a assegurar consistência nos processos de EAD, durante o planejamento, a implementação e avaliação;
- Redefinir a noção de tempo de ensino e de aprendizagem, de espaço, de formato do público (a turma, a classe), da figura do professor, dos materiais e dos procedimentos didáticos;
- Promover a autodisciplina dos estudantes e a capacidade de autoinstrução.

Para efetiva implementação da EAD o **Núcleo de Educação a Distância – NEAD** para faz a gestão de todas as ações referentes a esta modalidade de oferta.

5.1.5 Políticas de Gestão

A organização e a gestão do UniProjeção integram o processo formativo na sua plenitude. Neste diapasão, percebem o aluno, o docente e o pessoal técnico-administrativo como agentes ativos e corresponsáveis pelas ações acadêmicas e administrativas desenvolvidas.

Para almejar a concretização desta interação, IES assegura que as formas organizativas e de gestão estejam estruturadas democraticamente, garantindo aos integrantes da Comunidade Acadêmica a participação nos organismos e órgãos colegiados de administração básica e superior do UniProjeção, conforme as normas estatutárias e regimentais.

A gestão do Centro Universitário Projeção caracteriza-se pelos seguintes princípios organizacionais:

- 1) Unidade patrimonial e administrativa;
- 2) Unidade de funções de ensino, de pesquisa e de extensão, sem duplicação de meios para fins idênticos ou equivalentes;
- 3) Racionalidade de organização, com plena utilização dos colaboradores;
- 4) Universalidade de campo pelo cultivo das áreas fundamentais de conhecimentos humanos, estudando-as em si mesmas, ou em razão de ulteriores aplicações, e de uma ou mais áreas técnico-profissionais;
- 5) Flexibilidade de métodos e critérios atendendo às diferenças individuais dos estudantes, as peculiaridades regionais e às possibilidades de combinação dos conhecimentos para os novos cursos, programas de pesquisa e fins da Faculdade; e
- 6) Formação integral do acadêmico, respeitando sua cultura.

A gestão estratégica é um processo administrativo que visa dotar a Instituição da capacidade de antecipar novas mudanças e ajustar as estratégias vigentes com a necessária velocidade e efetividade sempre que for necessário. O UniProjeção capacita as suas lideranças para que desenvolvam as competências e habilidades, que os tornem capazes de administrar resultados com uma profunda convicção no potencial e na motivação das pessoas para empreender e buscar o sucesso.

A Estrutura baseia-se nos princípios democráticos da participação, da transparência, da igualdade de oportunidades e da gestão colegiada. Para isto, a estrutura organizacional prevê a participação de representantes da comunidade acadêmica (discentes e docentes) e da sociedade civil, em diversas instâncias decisórias, em colegiados como o Conselho Superior, Colegiados de Curso e na Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Para atender aos princípios norteadores da gestão organizacional propostos no PDI, bem como à complexidade dos diversos saberes que compõem a estrutura dos cursos, criou-se o conceito de Escola Superior de Cursos para fazer a gestão dos cursos de graduação visando resgatar o princípio da complexidade em que as partes são compreendidas a partir do todo.

5.1.5.1 Escola Superior de Curso

As Escolas são espaços de aprendizagem para um novo perfil de profissionais, sendo oportuno fazer desta estrutura uma oportunidade de crescimento, visto que este

modelo é o grande diferencial do UniProjeção. Cada Escola Superior de Curso contempla um Núcleo Comum de disciplinas que formam o alunado a partir de uma identidade específica que caracteriza o perfil do egresso da referida Escola, independente do curso superior escolhido pelo aluno como carreira profissional.

As Escolas Superiores de Cursos foram concebidas por áreas de conhecimento e reúnem os cursos de mesma natureza. Representa um órgão de gestão das atividades acadêmicas do UniProjeção, sendo criado por ato do Diretor de Educação de acordo com a implantação de cursos de novas áreas de conhecimento.

Cada Escola faz a gestão dos coordenadores de cursos que atuam diretamente sob sua subordinação, supervisionando e acompanhando o desempenho de cada um e respondendo pelo cumprimento de todas as questões legais referentes aos cursos que a compõem, atentando para o cumprimento da legislação vigente e das normas da Instituição.

A Escola elabora o Planejamento Anual contemplando todos os seus projetos e ações estratégicas, supervisionando, acompanhando e orientando o desempenho dos Professores e Coordenadores de Curso, a fim de contribuir para que todas as suas funções e atribuições setoriais sejam realizadas com pleno êxito.

Atualmente, existem 5 (cinco) Escolas Superiores de Curso no âmbito do UniProjeção, a saber:

1. Escola de Ciências Jurídicas e Sociais.
2. Escola de Formação de Professores.
3. Escola de Negócios.
4. Escola de Tecnologia da Informação.
5. Escola de Ciências da Saúde e da Vida

5.1.5.2 Escola de Negócios

A Escola de Negócios (ENEG) atua com o objetivo de liderar o processo de criação de respostas novas para problemas antigos, conceber novas estratégias que sejam capazes de ressignificar as empresas e os empreendimentos como síntese do resultado de estudos e práticas integradoras entre os acadêmicos de seus cursos. O elo comum entre esses cursos é a sua ênfase em preparar os profissionais para o exercício da liderança criativa e empreendedora, visando a realização de negócios de forma sustentável. A Escola de Negócios se propõe a trabalhar com os eixos de

empregabilidade, inovação e internacionalização para contribuir na formação dos acadêmicos de seus cursos.

Missão

A ENEG tem como sua missão: “Formar profissionais diferenciados de negócios por meio de aprendizagem significativa com conhecimentos práticos em gestão, empreendedorismo e inovação, alinhados às novas tecnologias e demandas globais”.

Visão

Em sua visão a Escola busca Ser Referência de Escola de Negócios na região Centro Oeste do país, através de novas tecnologias e parcerias, fomentando ensino de excelência alinhado a evolução dos negócios.

Valores

- Evolução nos negócios;
- Conhecimento prático aliado a novas tecnologias e parcerias;
- Ensino, pesquisa e extensão baseados nos princípios da sustentabilidade, do empreendedorismo e da liderança criativa;
- Responsabilidade e ética;
- Excelência nos serviços acadêmicos;
- Inovação nos processos de aprendizagem;
- Respeito à diversidade.

A disseminação dos seus valores, da sua visão e missão são disseminadas semestralmente aos docentes através da Direção da Escola e da coordenação, bem como aos alunos na apresentação inicial do curso, fortalecendo o ideal de escola e sua filosofia e cultura empreendedora.

Com esta estrutura organizacional, aliada a uma proposta pedagógica consistente, permite-se alcançar os objetivos do curso e a formação do egresso de acordo com o perfil que o Curso de Administração do Centro Universitário Projeção se propõe.

5.1.5.3 Núcleo de Educação à Distância - NEAD

A proposta basilar da EaD no Projeção é unir as exigências tecnológicas do ambiente virtual à estrutura pedagógica já oferecida pelo UniProjeção, visando aumentar a acessibilidade ao ensino, a diversificação da oferta de cursos.

Para efetiva implementação da EaD no Projeção, foi criado o Núcleo de Educação a Distância (NEAD), para fazer a gestão de todas as ações referentes a esta metodologia de ensino. Deste modo, a criação do NEAD possibilitou à Instituição oferecer ao seu alunado, como também à comunidade externa, um método de ensino que promove a democratização do saber acadêmico por meio da metodologia da educação à distância.

O NEAD em seu primeiro ciclo de atuação teve por principal objetivo a formulação e promoção de disciplinas dos cursos presenciais na modalidade a distância, de cursos de extensão, de aperfeiçoamento e de qualificação profissional, envolvendo uma equipe multidisciplinar.

Destaca-se, ainda, que após a implementação do NEAD os objetivos específicos do Núcleo, foram realizados, tais como a promoção da inclusão digital e o desenvolvimento de competências educacionais e profissionais para o desenvolvimento do alunado da IES; a realização de debates sobre as alternativas para a educação a distância, envolvendo a experiência e reflexão dos professores e alunos; e a criação de uma cultura EaD junto à comunidade interna.

O NEAD justifica-se no Projeção porque promove o conhecimento de novas propostas de ensino e de aprendizagem, a autonomia de pesquisa, a adequação das necessidades educacionais com a disponibilidade de tempo/espço, o amadurecimento individual e, mesmo à distância, a construção do saber de forma coletiva.

E, ainda, por promover a aplicabilidade de um ambiente virtual de aprendizagem na Educação Superior da Faculdade Projeção, que já conta com laboratórios de informática, sistemas virtuais de atendimento aos alunos e professores, interação digital por meio de blog e do sistema de gestão acadêmica (Phidelis), pessoal qualificado nas linhas de suporte e manutenção, além da importância de se oferecer oportunidades de inclusão digital.

5.2 Objetivos do curso

5.2.1 Objetivo geral

Os objetivos do curso de Administração estão em consonância com as suas DCNs, com especificações para sua devida inserção em âmbito nacional, e com vias a conformar um perfil de egresso alinhado ao contexto regional no qual está inserido, com uma visão crítica e criativa para uma formação global dos estudantes.

O Curso de Administração tem por objetivo formar profissionais empreendedores, dotados de habilidades e competências, a partir de sólida fundamentação teórico-metodológica, com visão sistêmica da organização que lhes permita clara compreensão para identificar e resolver problemas organizacionais, permitindo vislumbrar oportunidades de negócios e capacidade de compor equipes multifuncionais operando transformações na comunidade local.

5.2.2 Objetivos específicos

São observados, em complementação ao objetivo geral, os seguintes objetivos específicos:

- a) incentivar o desenvolvimento da capacidade de liderança e de empreendedorismo, na operação de negócios próprios ou de terceiros;
- b) desenvolver a capacidade de comunicação e de relacionamento interpessoal;
- c) estimular a utilização do pensamento estratégico, propondo as intervenções corretivas necessárias ao processo administrativo e comercial, exercendo a tomada de decisão em seus diferentes níveis de complexidade;
- d) valer-se de raciocínio lógico, crítico e analítico, embasado em métodos quantitativos, para a formulação dos problemas e proposição de soluções;
- e) desenvolver postura criativa, responsável, aberta à capacidade de inovar;
- f) lastrear o exercício profissional em princípios éticos e de responsabilidade socioambiental;
- g) perceber tendências políticas, econômicas e sociais, identificando necessidades de mudança, adaptações e ajustes nos processos organizacionais em que atua;
- h) entender a diversidade humana que compõe os grupos e equipes de colaboradores, bem como os mecanismos para promover a harmonia necessária para o desempenho positivo;
- i) ter visão sistêmica e contingencial da organização, embasado em métodos qualitativos, com o intuito de desenvolver a compreensão da relação entre os subsistemas organizacionais envolvidos;
- j) acompanhar a evolução da legislação que afeta as diferentes atividades organizacionais; e,
- k) utilizar os recursos da tecnologia da informação em favor dos processos administrativos e operacionais das organizações.

O Curso tem como objetivo, portanto, proporcionar aos alunos informações e conhecimentos para desempenhar os procedimentos indispensáveis à análise, estudo, estratégia, interpretação, planejamento, implantação, coordenação, pesquisa e controle de atividades organizacionais, no seu campo de atuação, bem como em outros campos com os quais tenha conexão.

O Curso forma profissionais de Administração, imbuídos de uma forte cultura empreendedora, habilitando-os a um papel de protagonista no processo de tomada de decisão, gerenciamento das atividades das empresas, envolvendo a interação destas com o mercado e a sociedade, e incluindo operações que levem seus produtos e/ou serviços até o consumidor, bem como o gerenciamento interno das atividades, tendo a excelência como diretriz.

5.3 Justificativa do curso

A criação do Curso de Administração do Centro Universitário Projeção decorreu do compromisso da Instituição em contribuir para o desenvolvimento do ser humano e da sociedade brasileira, por meio do ensino, da extensão e da pesquisa.

A implantação do Curso de Administração justifica-se, também, pela crescente demanda de mão de obra qualificada do mercado de trabalho no DF, entorno e em todo o país. A implementação do curso de Administração justifica-se, portanto, por dotar o egresso de um sistema instrucional de alto nível cognitivo, ético e focado no desenvolvimento das competências e habilidades inerentes ao desempenho das atividades do administrador, em consonância com os frequentes avanços proporcionados pela tecnologia. Ao administrador cabe o estabelecimento da visão de futuro, a elaboração de planos que sejam capazes de viabilizar o alcance dos objetivos traçados e a liderança dos processos transformadores, destinados à materialização da visão.

Sob essa perspectiva, a importância do Curso de Administração decorre das mudanças pelas quais passa a comunidade do país como um todo, no âmbito das organizações. Cabe ressaltar que as transformações sociais, políticas, econômicas e tecnológicas experimentadas pelo país na primeira década do século XXI permitiram a ruptura de barreiras que dificultavam a mobilidade de vasta camada da população, processo que acarreta em variadas e positivas consequências, dentre elas a busca por maior qualificação profissional e melhor formação acadêmica.

A educação à distância, consoante a esta tendência, é uma alternativa de personalização da aprendizagem, como uso ativo da tecnologia, que permite uma universalização do ensino, pela maior acessibilidade aos canais de oferta com aulas 100% a distância e polos de apoio presencial distribuídos em diversas regiões do país.

O curso de Administração na modalidade à distância pressupõe o entendimento da gestão não como um conjunto autônomo de conhecimentos técnicos, mas como parte de um todo voltado a compreender as realidades sociais, seus aspectos positivos e negativos, seus conflitos e crises, e oferecer respostas eficazes às demandas que se acumulam.

Em cumprimento ao estabelecido em seu Plano de Desenvolvimento Institucional, o UniProjeção se reestrutura em infraestrutura física e de equipamentos para atender às exigências legais e assim, responder satisfatoriamente às demandas e necessidades da sociedade do Distrito Federal e brasileira, garantindo empregabilidade dos egressos e contribuindo para o desenvolvimento local, regional e do país.

5.4 Perfil profissional do egresso

O profissional que o UniProjeção colocará no mercado terá uma formação ampla e completa, em condições de competir pelos melhores postos de trabalho na área de Administração. O perfil que se pretende para esse profissional pode ser explicitado pelos direcionadores descritos a seguir.

O profissional formado pelo UniProjeção desenvolve visão sistêmica e dinâmica do macro ambiente socioeconômico além de flexibilidade para crescer junto com as transformações presentes na sociedade. A formação adquirida proporciona o desenvolvimento de um indivíduo com suficiente capacidade intelectual para saber determinar seu próprio caminho de crescimento profissional frente às crescentes transformações da sociedade. A característica do pensamento do egresso do UniProjeção é ser consciente de que a graduação não é um fim em si mesmo, mas antes constitui porta de acesso ao universo do trabalho e do desenvolvimento.

O perfil do Administrador do Centro Universitário Projeção está pautado nas habilidades de sua formação técnica, intelectual e cultural, voltadas para a compreensão da realidade econômica, política e social e da construção de propostas eficazes que promovam o desenvolvimento de competências relacionadas ao comportamento nos níveis individual (motivação), de grupo (negociação, liderança,

poder e conflitos) e organizacional (cultura, estrutura e tecnologias), catalisando os processos de elaboração de planejamento estratégico, programas de qualidade de vida do trabalho e avaliação do clima organizacional.

O perfil do egresso é desenvolvido para agregar as seguintes características:

- a. internalização de valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional;
- b. formação humanística e visão global que possibilite ao profissional compreender o meio social em que está inserido;
- c. formação técnica e científica para atuar no planejamento e implantação de organizações;
- d. criativo, mas com capacidade lógica de empreender, analisando criticamente as organizações, antecipando e promovendo suas transformações;
- e. iniciativa, isto é, não ser reativo somente mas exercer a proatividade;
- f. formação técnica específica para assumir cargos de supervisão, gerência, assessoria, consultoria ou direção;
- g. ter determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional; e
- h. capacidade de atuação nos diversos setores administrativos, em todas as áreas concernentes à profissão.

O perfil do egresso é desenvolvido para agregar, ainda, as seguintes características:

- a. atuar em prol de um novo ambiente de negócios, que priorize valores ligados à responsabilidade socioambiental, à ética e ao equilíbrio econômico e político, enfatizando, sempre, a busca da sustentabilidade em todos os seus aspectos;
- b. reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;
- c. desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;
- d. refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;

- e. desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;
- f. ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;
- g. desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável;
- h. desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações; e
- i. desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, por meio de pareceres gerenciais, organizacionais e estratégicos.

Desse modo, o perfil definido para Administrador formado pelo UniProjeção caracteriza-se pela formação de um profissional autônomo e independente, preparado para o exercício da profissão e da cidadania. Profissional com sólida formação científica, tecnológica, sociocultural, capacitado para atuar no planejamento, implementação e controle dos processos de Administração das organizações. O nível de formação pretendido pelo UniProjeção para atingir o grau de excelência requer o desenvolvimento de um conjunto de competências e habilidades voltadas para o agir e refletir do profissional em gestão das organizações, que o levará a atuar criticamente sobre a esfera organizacional, em seus múltiplos aspectos, compreendendo a posição e a função na estrutura produtiva de bens e serviços.

O profissional revelará iniciativa, criatividade, vontade de aprender, abertura a mudanças, consistência da qualidade e das implicações éticas do seu trabalho, acarretando o envolvimento da subjetividade do indivíduo na organização do trabalho.

Assim, o profissional egresso do Curso de Administração será um gestor com sólida formação teórica e prática e um cidadão responsável pela busca de uma nova consciência empresarial e social, na qual o ser humano seja valorizado acima de quaisquer outros objetivos.

O Administrador do UniProjeção atuará na gestão das organizações públicas e privadas, em funções tais como: gestão de pessoas, gestão financeira, marketing,

produção e serviços, gestão dos recursos materiais e patrimoniais, gestão de projetos, gestão de sistemas de informação e outras funções ligadas à Administração.

5.5 Estrutura curricular

Na estrutura curricular do curso em Administração observam-se os seguintes parâmetros: concepção da estrutura curricular fundamentada em metodologia de ensino que articule o ensino, a pesquisa e a extensão; estímulo ao desenvolvimento de conteúdos integradores e essenciais através de processos interdisciplinares; desenvolvimento do espírito crítico e analítico preparando os estudantes para a resolução dos problemas enfrentados na atuação profissional, resultantes da evolução científica e tecnológica; incorporação da pesquisa como elemento fundamental das atividades de ensino e extensão; orientação das atividades curriculares para a solução de problemas científicos e do contexto local; consideração da graduação como etapa de construção das bases para o desenvolvimento do processo de educação continuada.

A estrutura curricular dos Cursos Superiores da Centro Universitário Projeção está organizada por eixos estruturantes e/ou integradores denominados Núcleos de conhecimento, sendo o Núcleo Comum da Centro Universitário, Núcleo Comum da Escola Superior e Núcleo específico de formação. A organização por Núcleo ou Eixo oportuniza ao discente o diálogo entre as diferentes áreas do saber que permeiam a sua formação acadêmica e profissional e, sobretudo, definem uma identidade de formação.

As disciplinas do curso estão distribuídas, em cada oferta semestral, em 04 (quatro) Unidades Temáticas (UT) que congregam as habilidades e competências a serem desenvolvidas.

Neste sentido a inovação está percorrendo os eixos da Escola de Negócios que diz conceber novas estratégias que sejam capazes de ressignificar as empresas e os empreendimentos como síntese do resultado de estudos e práticas integradoras entre os acadêmicos de seus cursos. Ainda para trabalhar com este requisito a Escola de Negócios se propõe a trabalhar com os eixos de empregabilidade, inovação e internacionalização para contribuir na formação dos acadêmicos de seus cursos, como nas atividades práticas da INOVE, programas de intercâmbio internacional e concursos de planos de negócios gerando propostas para startups futuras.

Com essa estrutura, mais objetiva, a metodologia adotada propicia, portanto, uma sólida formação acadêmica, humanista, gerencial e profissional, quer nas disciplinas básicas, quer nas disciplinas de formação profissional e/ou teórico-prática, possibilitando ao estudante a oportunidade de concluir um curso de Tecnólogo com ênfase na Administração responsável.

Já a inclusão de disciplinas optativas e/ou eletivas proporciona conhecimento crítico da realidade social ao egresso em Administração EAD, como agente de transformação e de ordenação da sociedade, além de contribuir para o necessário embasamento humanístico desse profissional

5.5.1 Núcleo Comum do Centro Universitário Projeção

O currículo dos Cursos Superiores da Centro Universitário Projeção está organizado por eixos estruturantes e/ou integradores denominados de Núcleo Comum da Centro Universitário Projeção, Núcleo Comum da Escola Superior e Núcleo específico de formação. A organização por Núcleo ou Eixo oportuniza ao discente o diálogo entre as diferentes áreas do saber que permeiam a sua formação acadêmica e profissional e, sobretudo, definem uma identidade de formação.

Os Núcleos Comuns do Centro Universitário Projeção e das Escolas Superiores, buscam alcançar a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, sendo a primeira de forma intencional, que promove a interdependência entre as disciplinas a partir do eixo estruturante e a segunda por meio de um sistema de cooperação total entre as disciplinas, sendo o nível mais elevado da interdisciplinaridade.

5.5.2 Núcleo Comum da Escola

A Escola de Negócios tem como missão: promover a formação e o desenvolvimento de profissionais de negócios, líderes e empreendedores, comprometidos com o saber, a ética, o desenvolvimento econômico, social, ambiental e cultural sustentável, por meio de soluções inovadoras e de excelência em ensino, pesquisa, extensão e gestão.

A Escola de Negócios mantém um núcleo formativo comum que serve de eixo estruturante para a formação dos nossos egressos com objetivo em uma liderança criativa e empreendedora. Assim, tanto os alunos do Curso de Administração, como os de Ciências Contábeis, Marketing, Logística, Comunicação Social, Gestão Comercial, Gestão Financeira, Gestão da Qualidade, Gestão em Recursos Humanos

e Gestão Pública, possuem as seguintes disciplinas em suas matrizes curriculares: Empreendedorismo, Gestão Organizacional e Criatividade e Inovação, propiciando assim o desenvolvimento de uma cultura empreendedora ao longo do curso.

5.5.3 Flexibilidade curricular

A flexibilidade dos componentes se dá na construção de currículos adaptados para atender às diferentes necessidades educacionais e contribuir para a educação e a inclusão, com diferentes opções de aprendizagem, com suporte necessários à aprendizagem e à convivência da comunidade acadêmica, em especial às pessoas com deficiência. Essa flexibilidade se estende então a métodos e critérios atendendo às diferenças individuais dos estudantes, as peculiaridades regionais e às possibilidades de combinação dos conhecimentos para os novos cursos, programas de pesquisa e fins do UniProjeção.

Atendendo a requisitos de flexibilização, a obrigatoriedade formal dos co-requisitos e dos pré-requisitos na estrutura curricular é mínima, o que não significa desobedecer a precedências de certos conteúdos sobre outros no desenvolvimento do processo formativo. Ademais, é permitido ao discente a composição da grade de disciplinas em um quantitativo que atenda às suas demandas e reforce a qualidade do seu percurso formativo.

A flexibilidade e a interdisciplinaridade do curso também são promovidas por meio da disciplina optativa e das disciplinas integradoras, tais como Libras, Direitos Humanos, Direito Empresarial, Gestão de Processos e Ambiente Multicultural.

Os conteúdos são trabalhados aliando teoria e prática, bem como de forma interdisciplinar e transdisciplinar.

5.5.4 Interdisciplinaridade

Por meio do enfoque interdisciplinar, promove-se a superação da visão restrita de mundo e a compreensão da complexidade da realidade, pois ele pressupõe uma atitude de abertura na qual todo o conhecimento é igualmente importante, o conhecimento individual esvazia-se frente ao conhecimento universal.

A interdisciplinaridade consiste em um trabalho conjunto, tendo em vista a interação de disciplinas, seus conceitos básicos, dados, metodologia, com base na organização cooperativa e coordenada do ensino, tendo como ponto referencial o núcleo temático de cada bloco de disciplinas. Com respeito à estrutura epistemológica

de cada disciplina, busca-se a operacionalização dos planos de ensino, de forma a possibilitar que as diferentes áreas de conhecimento se interpenetrem e se relacionem dentro de um processo de intensa cooperação.

5.5.5 Acessibilidade metodológica, pedagógica e atitudinal

Para a garantir a acessibilidade metodológica, pedagógica e atitudinal, o UniProjeção se compromete em oferecer atendimento educacional especializado à pessoa com dificuldade de aprendizado, com impedimento de natureza física, sensorial e intelectual, que em interação com as barreiras atitudinais e ambientais poderão ter obstruída sua participação em condições de igualdade com as demais pessoas.

A inclusão das pessoas com deficiência na Educação Superior deve assegurar-lhes o direito à participação na comunidade com as demais pessoas, as oportunidades de desenvolvimento pessoal, social e profissional, bem como não restringir sua participação em determinados ambientes e atividades com base na deficiência. Igualmente, a condição de deficiência não deve definir a área de seu interesse profissional.

Para a efetivação deste direito e garantir a plena participação dos estudantes o manual de acessibilidade da pessoa com deficiência e transtorno do espectro autista tem o intuito de atender as orientações legais acerca do tema, mas, sobretudo, incluir e assegurar o acesso de todos à formação acadêmica e profissional, por meio da aprendizagem e da inclusão no ambiente acadêmico.

A acessibilidade da pessoa com é executada por meio da parceria entre o Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante (NAPES), Coordenações de Curso, professores, pessoal do corpo técnico administrativo e comunidade, as quais respondem pela organização de ações institucionais que garantem a inclusão de pessoas com deficiência à vida acadêmica, eliminando barreiras pedagógicas, arquitetônicas e na comunicação e informação, promovendo o cumprimento dos requisitos legais de acessibilidade.

No Ambiente Virtual de Aprendizagem, os meios de acessibilidade ocorrem por meio do software Rybená, criado em 2003 pelo DFJUG - Grupo de Usuários Java do DF que, em parceria com o Instituto CTS, desenvolveu o primeiro celular para surdos. O projeto tinha como objetivo implementar a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS em aparelhos celulares para facilitar a comunicação com a comunidade Surda. Desde

então a solução sofreu mudanças de aparência e tecnológicas, mas nunca mudou seu objetivo.

A solução Rybená Web oferece aos surdos, deficientes visuais, pessoas com deficiências intelectuais, analfabetos funcionais, idosos, disléxicos e outras pessoas com dificuldade de leitura e de compreensão de textos, a possibilidade do entendimento das páginas Web. É uma tecnologia assistiva para traduzir textos do português para LIBRAS e Voz. Entre as vantagens da solução Rybená, estão:

- Personagem 3D com possibilidade de personalização;
- Não há necessidade de instalação de plug-ins ou recursos adicionais;
- É aderente aos padrões W3C;
- Suporta formatos de texto como PDF e DOC.

5.5.6 Teoria *versus* prática

As atividades de ensino permitem que o estudante desenvolva um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética. Para tanto, são desenvolvidas oficinas específicas e pedagógicas com a comunidade interna e externa. Para viabilizar de maneira robusta a formação sócio humanística, é de extrema relevância que os discentes tenham uma vivência com a realidade social na qual estão inseridos, deparando-se com questões práticas por intermédio do estágio profissional, bem como com outras atividades de extensão que lhe são oportunizadas.

A Escola de Negócios prioriza em suas metodologias o alinhamento da prática sustentado na teoria, onde o aluno verbaliza seus conhecimentos prévios baseado em seu contexto, permitindo ao docente uma contextualização dos ensinamentos permitindo uma melhor apropriação do conhecimento pelo aluno.

Ademais os estágios não obrigatórios e a atividade de campo do projeto integrador proporcionam contato direto com problemas e situações da realidade do mercado comercial.

5.5.7 Integralização curricular

A integralização dos cursos obedece aos princípios legais do MEC e estão expressos nos PPC cada Curso, respeitando-se o disposto nas DCNs, principalmente, quanto aos componentes curriculares obrigatórios, carga horária estabelecida para os componentes curriculares, bem como para os Projetos, Atividades Práticas e Complementares. A integralização da matriz curricular está prevista para ocorrer em 08 semestres, com uma carga horária total de 3560 (horas-aula). Visando atender a formação sócio humanística, imprescindível que este projeto tenha por foco a interdisciplinaridade, o que se evidencia na ementa de inúmeras disciplinas que preservam a relação teórica fundante com a consciência que se desenvolve. As disciplinas optativas também são importantes instrumentos na promoção da flexibilidade curricular, com ênfase na oferta de Libras.

5.5.7 Matriz curricular

A matriz curricular do curso de Administração foi resultado das discussões e deliberações do NDE e do Colegiado do curso, visto a necessidade de repensar a organização curricular mais focado ao mercado de trabalho, a cultura empreendedora e a um perfil sociopolítico, em conformidade com a realidade brasileira.

Disciplina	C.H Total
Leitura e Produção de Texto	80
Sociologia	80
Economia	80
Empreendedorismo	80
Gestão de Pessoas	80
Ciência Política	80
Meio Ambiente e Sustentabilidade	80
Gestão de processos	80
Análise Financeira	80
Pensamento Administrativo	80
Gestão Organizacional	80
Matemática	80
Optativa I	80
Contabilidade Básica	80
Psicologia das Relações Humanas	80
Criatividade e Inovação	80
Ambiente Multicultural	80
Probabilidade e Estatística	80

Matemática Financeira	80
Administração de Sistemas de Informação	80
Direito Empresarial	80
Administração de Marketing	80
Administração da Produção	80
Administração de Custos	80
Planejamento nas Organizações	80
Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais	80
Mercado de Capitais	80
Estratégia Empresarial	80
Administração Financeira e Orçamentaria	80
Administração pela Qualidade Total	80
Optativa II	80
Logística	80
Tópicos Avançados em Administração	80
Gestão de Projetos	80
Estágio Supervisionado	160
Gestão de Contratos, Convênios e Licitações	80
Trabalho de Conclusão de Curso	160
Jogos Empresariais	80
Filosofia e Ética profissional	80
Sistemas Contemporâneos de Gestão Empresarial	80
Atividades Complementares	200
Resumo da Matriz	CH
Atividade Formativa e Prática Distribuída	3.200
Estágio Supervisionado	160
Atividade Complementar	200
TOTAL hora/aula	3.560
DCN	3.000

5.5.8 Mecanismos de familiarização com a modalidade a distância

As atividades de familiarização e de nivelamento dos estudantes com a modalidade a distância ocorrem sob os vieses sociointerativo e tecnológico. No viés sociointerativo, a familiarização dos discentes com a modalidade EAD ocorre por meio de um Encontro Presencial obrigatório, a ser realizado nos polos próprios, parceiros e na sede, onde o estudante é recebido pelo corpo de tutores, no caso da sede e dos polos próprios, e/ou pelo responsável direto pelo atendimento aos estudantes, no caso dos polos parceiros. Em qualquer caso, o Encontro Presencial obrigatório é destinado

a conduzir os estudantes pelo itinerário formativo da disciplina e do curso. A sala de aula virtual é acessada e demonstrada, o plano de ensino é esclarecido e são visualizados o cronograma da disciplina, as formas de suporte, os mecanismos de atendimento, entre outros. Essa prática é uniformemente aplicada por meio de dois documentos padrões: o “manual do primeiro dia”, entregue e seguido pelos tutores; e o “Guia do Encontro Presencial” entregue e seguido pelos gestores dos polos próprios e parceiros.

Já sob o viés tecnológico, o Núcleo de Educação a Distância implementou o “guia do primeiro acesso”, composto por um conjunto de telas de navegação automáticas, que aparecem no primeiro acesso de todos os estudantes inscritos no ambiente virtual de aprendizagem. Essas telas constituem um acesso guiado pelas principais funcionalidade e serviços disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem, com o propósito de auxiliar os estudantes a se familiarizarem junto às funcionalidades e usabilidade do ambiente virtual. As telas são sequenciais, ou seja, o estudante, ao realizar o primeiro acesso, precisa ler e avançar o conteúdo de cada uma delas, enquanto faz sua primeira navegação no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Portanto, os discentes contam com um amplo acesso as tecnologias de informação e comunicação a fim de facilitar a interação com a modalidade a distância. A Instituição possibilita ainda o acesso o Portal Acadêmico, onde visualizam os alunos visualizam o blog acadêmico, chats, planos de ensino, central de atendimento virtual, mantendo, portanto, um relacionamento direto com os seus professores e com a instituição. Destaca-se, ainda, que a utilização da plataforma moodle ocorre não só para oferta das disciplinas, mas também como espaço de interação entre os alunos e entre os alunos e os docentes. O ambiente virtual de aprendizagem (AVA) tem sido utilizado para a realização de diversas atividades acadêmicas ofertadas a distância ou de modo semipresencial, atividades de nivelamento de conteúdo, de extensão e de formação continuada.

5.6 Conteúdos curriculares

Com base nos normativos do MEC, as 3560 horas- relógio do total dos conteúdos curriculares do Curso Administração do Centro Universitário Projeção foram idealizados visando atingir plenamente os objetivos definidos para o desenvolvimento do perfil profissional do egresso. O perfil de formação desejado para

os egressos do Curso sem deixar de atender às expectativas mínimas regulamentadas pela legislação educacional pretende ir além, conjugando teoria e prática, visa agregar qualidades que lhes permitam desempenhar suas atividades profissionais com rigor técnico, correção e ética. A bibliografia indicada encontra-se revisada e atualizada, atendendo aos requisitos necessários a formação do discente.

Os conteúdos curriculares do Curso de Administração do UniProjeção estão alinhados e organizados no âmbito das disciplinas, que estão definidas em oito períodos, em quatro núcleos de formação, que contemplam os três macronúcleos (Comum, Escola e Específico) sendo:

Os conteúdos curriculares estão distribuídos em quatro núcleos de formação:

1- Núcleo de formação básica, onde as disciplinas têm por finalidade proporcionar ao aluno uma formação e um conhecimento sistematizado geral que lhe permita dispor de maiores condições para confrontar a teoria com a prática, como forma de adquirir uma visão crítica do seu ambiente e, em especial, do universo em que se situa a sua profissão. Compreende as disciplinas relacionadas com estudos antropológicos, sociológicos, filosóficos, psicológicos, ético-profissionais, políticos, comportamentais, econômicos e contábeis, bem como os relacionados com as tecnologias da comunicação e da informação e das ciências dos negócios. Sendo composto pelas disciplinas: Leitura e produção de Texto; Economia; Contabilidade Básica; Sociologia; Direito Empresarial; Ciência Política; Meio Ambiente e Sustentabilidade; Psicologia das Relações Humanas; Filosofia e Ética Profissional; Ambiente Multicultural.

2- Núcleo de formação profissional, as disciplinas têm por objetivo capacitar o aluno a dominar todo instrumental necessário para intervir na dinâmica organizacional, através do aprofundamento de conhecimento nas áreas específicas, que envolvem as teorias da administração e das organizações e a administração de recursos humanos, mercado e marketing, materiais, produção e logística, financeira e orçamentária, sistemas de informações, planejamento estratégico e serviços. Sendo composto pelas disciplinas: Gestão de processos; Pensamento Administrativo; Administração de Recursos ; Materiais e Patrimoniais; Administração Financeira e Orçamentária; Administração de Custos; Planejamento nas Organizações; Administração de Marketing; Gestão Organizacional; Gestão de Pessoas; Administração da Produção; Administração pela Qualidade Total; Administração de Sistemas de Informação; Logística; Tópicos Avançados em Administração;

Empreendedorismo; Estratégia Empresarial; Sistemas Contemporâneos de Gestão Empresarial; Gestão de Projetos.

3- Núcleo de Estudos Quantitativos e Tecnologias as disciplinas deste núcleo abrangem a pesquisa operacional, a teoria dos jogos, os modelos matemáticos e estatísticos e a aplicação de tecnologias que contribuam para a definição e utilização de estratégias e procedimentos inerentes à administração. Tem como objetivo trazer informações necessárias ao egresso para a sua formação científica e tecnológica, preparando-o para utilização dos princípios científicos e de pesquisa no seu dia a dia profissional, bem como preparar o futuro profissional para o que se denomina de educação continuada. Sendo composto pelas disciplinas: Matemática; Matemática Financeira; Probabilidade e Estatística; Análise Financeira; Jogos Empresariais.

4- Núcleo de Formação Complementar estudos opcionais de caráter transversal e interdisciplinar para o enriquecimento do perfil do formando. Sendo composto pelas disciplinas: Optativa I; Optativa II; Criatividade e Inovação; Mercado Financeiro e de Capitais; Gestão de Contratos, Convênios e Licitações; Estágio Supervisionado; Trabalho de Conclusão de Curso. São disciplinas optativas para o curso: Libras; Direitos Humanos; Controladoria; Avaliação de desenvolvimento e competências; Finanças Públicas e Auditoria.

A INOVE Consultoria Júnior complementa a formação acadêmica e profissional em vários aspectos, pois proporciona aos discentes experiências e vivências reais e simuladas acerca do ambiente de negócios e da gestão pública e privada. A prática na Consultoria Júnior direciona os alunos a: Contribuir com a sociedade, ofertando serviços de consultoria empresarial com qualidade; Assessorar a implantação de soluções indicadas para problemas diagnosticados e gerar relatórios sobre assuntos específicos; Facilitar a inserção profissional por meio do contato direto com o mercado de trabalho; analisar, de maneira sistemática, a gestão que vem sendo realizada nas empresas/órgãos das esferas pública e privada; Aproximar os graduandos ao ambiente das organizações públicas e privadas; Relacionar a teoria com as atividades práticas nas organizações públicas e privadas.

Por fim, ressalta-se que a matriz curricular do referido Curso tem sido analisada, revisada e discutida, de modo sistemático, pelos membros do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado de Curso, no intuito de aprimorar a estrutura e os componentes curriculares, mas, sobretudo, de aproximá-los das necessidades do mercado e da formação global dos Administradores.

5.6.1 Transversalidade

O Curso, no âmbito dos seus componentes curriculares e por meio das demais atividades acadêmicas de pesquisa e extensão, promove a interdisciplinaridade e transversalidade de diversos temas importantes à sociedade brasileira, especialmente acerca das políticas de educação ambiental, são tratadas de maneira objetiva na disciplina de Meio Ambiente e Sustentabilidade (disciplina comum a todos os alunos Projeção) como vertente transdisciplinar nas ações de extensão, em especial no Programa de Integração Comunitária, Responsabilidade Social e Desenvolvimento Sustentável, estímulo a coleta seletiva de lixo, ações de educação ambiental tanto com a comunidade interna como a externa, por meio de projetos de intervenção socioambiental.

Para atender o eixo de educação em direitos humanos, além da oferta da disciplina Direitos Humanos, pertencente ao Núcleo Comum do Projeção, o curso de Administração EAD trabalha esta temática de maneira transversal no fomento ao respeito a diversidade e ética nas discussões dos fóruns.

As relações étnico-raciais são tratadas em ações interdisciplinares com objetivo maior de empoderamento dos sujeitos sociais que compõem a comunidade acadêmica, por meio da promoção de debates com instituições da área social de defesa das minorias étnico-raciais, além de seu debate nas disciplinas Ambiente Multicultural, Marketing de Relacionamento e Gestão de Pessoas.

O ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena é desenvolvido por meio de conteúdo, competências, atitudes e valores, de modo transversal e interdisciplinar, ao longo do curso, especialmente nas disciplinas: Sociologia, Ciência Política e Ambiente Multicultural.

Destaca-se ainda que ao longo de todo o percurso acadêmico especial atenção é dedicada aos temas relacionados à pluralidade étnico racial, ao reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como às atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente e sustentabilidade, essenciais à qualidade de vida, de modo a assegurar que o saber técnico seja acompanhado da reflexão humanista.

5.7 Metodologia

Os Cursos da Escola de Negócios do Centro Universitário Projeção, em sua concepção curricular, privilegiam o saber, reconhecendo que estas desempenham um papel importante no desenvolvimento, na inovação e na produção de bens e serviços.

A metodologia de ensino e de avaliação é baseada ainda nos seguintes parâmetros: material didático de apoio (via blog do aluno); recuperação de aprendizagens paralelas; processos avaliativos que buscam integrar, negociar interesses comuns entre educandos e docentes; integração entre as disciplinas; metodologia problematizadora, partindo dos conhecimentos do educando; debates e discussões em grupos; pesquisa temática; produções individuais e grupais sobre conhecimentos específicos; foco e contextualização na realidade.

Os parâmetros metodológicos expressos acima preconizam uma prática pedagógica diferenciada, que promove o atendimento às diferentes necessidades dos educandos, que orienta e reorienta o processo didático e estabelece metas em relação à aquisição de competências e habilidades.

Ressalta-se ainda que as escolhas metodológicas devem levar em consideração alguns aspectos pedagógicos como: concepção pedagógica do curso, perfil dos egressos, natureza dos conteúdos, grau de maturidade dos alunos, nível acadêmico dos alunos e experiência dos docentes com as metodologias propostas, associando-as aos tipos de avaliação aplicados.

Acima de tudo, a formação discente deve ser realizada com vista a promover sua independência intelectual, preparando os estudantes para serem agentes de sua própria formação, capacitados a construir seu conhecimento pela busca de informações e sua adequada articulação com dados técnicos e experiências concretas.

Assim, o uso de metodologias ativas de aprendizagem associadas a técnicas de ensino e estudo é alternativa viável para a mediação e construção de conhecimentos teóricos, práticos e com significado social, incluindo a realização de pesquisas. Por isso, nas práticas pedagógicas e mediação da aprendizagem nos cursos da Escola há o incentivo e uso de metodologias ativas de aprendizagem, como recursos para a formação crítica e reflexiva dos estudantes por meio de processos de ensino e aprendizagem construtivistas que relevam o contexto contemporâneo da docência quando favorecem a autonomia e a curiosidade dos educandos, de modo a

estimular tomadas de decisões individuais e coletivas, advindos das atividades essenciais da prática social e em contextos do estudante.

Para a garantir a acessibilidade pedagógica e atitudinal, a Centro Universitário Projeção se compromete em oferecer atendimento educacional especializado à pessoa com dificuldade de aprendizado, com impedimento de natureza física, sensorial e intelectual, que em interação com as barreiras atitudinais e ambientais poderão ter obstruída sua participação em condições de igualdade com as demais pessoas.

5.7.1 Metodologias ativas de aprendizagem no âmbito do curso

O uso da Abordagem Baseada em Projetos, mostrou-se como metodologia mais propícia para a modalidade EAD. Disciplinas no curso, são selecionadas pelo NDE para adotar a metodologia ao longo da trilha formativa.

As experiências com metodologias ativas não buscam tão somente monitorar o resultado das avaliações, mas também os resultados nas relações interpessoais entre os discentes, coletando seus relatos e percepções a respeito da vivência que lhe é oportunizada. As experiências com metodologias ativas não buscam tão somente monitorar o resultado das avaliações, mas também os resultados nas relações interpessoais entre os discentes, coletando seus relatos e percepções a respeito da vivência que lhe é oportunizada.

O currículo é operacionalizado por meio da integração de ações de ensino, pesquisa e extensão, que proporcionam a aprendizagem teórico-conceitual aliada ao estudo das melhores práticas empresariais, por meio de diversas estruturas de apoio e ações devidamente planejadas e desenvolvidas ao longo dos semestres letivos. As principais estruturas são descritas a seguir:

- a) Atividade Prática Supervisionada
- b) Atividades Complementares;
- c) Atividades de Extensão.

5.8 Estágio

Segundo as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Administração o Estágio Supervisionado é desenvolvido durante o processo de formação a partir do

desdobramento dos componentes curriculares, concomitante ao período letivo escolar.

O Estágio Supervisionado é uma atividade curricular obrigatória que se configura a partir da inserção do aluno no espaço sócio institucional, objetivando capacitá-lo para o exercício profissional, o que pressupõe supervisão sistemática. Esta supervisão será feita conjuntamente por professor supervisor e por profissional do campo, com base em planos de estágio elaborados em conjunto pelas unidades de ensino e organizações que oferecem estágio.

A teoria/prática efetiva a qualidade no ensino, uma das divisas desta IES, no sentido de adequar a formação profissional do administrador às exigências das rápidas transformações que vêm ocorrendo na atualidade. O Estágio Supervisionado do Curso de Administração visa atender ao disposto na Lei nº 11.788/08, que estabelece normas para o estágio de estudantes de estabelecimentos de ensino superior, podendo ser cumprido em organizações públicas ou privadas.

Objetivos do Estágio Supervisionado:

I - proporcionar ao aluno oportunidades de desenvolver habilidades de liderança, comunicação e relacionamento, entre outras, que possam contribuir para sua formação profissional;

II - completar o processo de ensino e aprendizagem, por meio da conscientização das dificuldades individuais e do incentivo à busca de alternativas para superá-las, bem como o aprimoramento pessoal e profissional;

III - fornecer ao aluno experiências que contribuam para o desenvolvimento da capacidade crítica frente à complexidade organizacional;

IV - desenvolver a capacidade de relacionamento com todos os elementos que integram a formação profissional na área da Administração;

V - promover a integração entre os agentes: Faculdade-Empresa-Comunidade;

VI – promover o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

O Estágio compreenderá o exercício de atividades profissionais no campo da Administração, devendo ser orientado com a finalidade de possibilitar ao estudante uma visão geral do campo profissional em que irá atuar.

Para que se atinja e mantenha o mais alto padrão de ensino, é necessário que o Estágio Supervisionado contribua para dar ao futuro profissional experiência e

flexibilidade, normalmente adquiridas através da continuada convivência com sua futura realidade profissional como administrador. O Estágio deve evidenciar a necessidade de melhor adequação entre o currículo acadêmico e o mercado de trabalho.

O Estágio Supervisionado corresponde a 160 horas atividades de aplicação prática dos modelos e informações técnico-científicas da administração, absorvidos durante o curso. As políticas e procedimentos que definem o estágio supervisionado encontram-se no Regulamento do Estágio Supervisionado do Curso de Administração.

O UniProjeção mantém convênio com instituições comerciais, governo Federal e Distrital, de serviços, organizações do terceiro setor e agentes intermediários, com a finalidade de facilitar o acesso do aluno às atividades de estágio.

5.9 Atividades complementares

As Atividades Complementares (AC) são práticas acadêmicas obrigatórias que enriquecem a formação do aluno, sendo o seu cumprimento indispensável para a obtenção do grau correspondente, atendendo às Diretrizes Curriculares estabelecidas pelo Ministério da Educação.

As atividades complementares constituem parte integrante do currículo dos cursos de graduação e têm por objetivo enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, privilegiando as atividades de complementação da formação social, humana e cultural; atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo; atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional.

As atividades complementares são obrigatórias no Curso de Administração da Centro Universitário Projeção, sendo exigido do aluno a integralização de 200 (duzentas) horas de atividades complementares cumpridas em consonância à Resolução específica do Conselho Superior que rege este tipo de atividade e que estabelece que as AC poderão ser cumpridas nas seguintes categorias:

- a. Participação em eventos
- b. Estágios não obrigatórios
- c. Cursos de extensão e atividades de intercâmbio
- d. Disciplinas não previstas no currículo pleno (aproveitamento de estudos)
- e. Atividades de extensão
- f. Atividades de iniciação científica

g. Monitoria

Para permitir a integralização da carga horária exigida, a Centro Universitário Projeção oferece sistematicamente oportunidades para o seu cumprimento. Entre as atividades rotineiramente ofertadas destacam-se estas:

- I. Eventos como simpósios, seminários, congressos, palestras e encontros;
- II. atividades de extensão;
- III. atividades de pesquisa;
- IV. estágios extracurriculares;
- V. consultoria em área correlata ao Curso;
- VI. concursos de conhecimento (pesquisa);
- VII. visitas técnicas e viagens acadêmicas
- VIII. outras diversas atividades que são organizadas e realizadas pela Instituição para o alunado ao longo do ano letivo.

O registro das atividades complementares durante o semestre letivo e as Coordenações dos Cursos têm um prazo de 30 (trinta) dias para fazer o registro das horas de Atividades Complementares, no Sistema de Gestão Acadêmica, das atividades realizadas no campus, sob a responsabilidade da Coordenação de Curso ou do Núcleo de Extensão, e até 60 (sessenta) dias para fazer o registro das horas de Atividades Complementares requeridas pelo acadêmico.

Em consonância com os objetivos das Atividades Complementares o máximo de horas que poderá ser registrado em cada categoria é de 80 (oitenta) horas, no intuito de incentivar os alunos a participarem, durante a integralização do Curso Superior, de diversas atividades, contempladas por mais de uma categoria prevista na Resolução do CONSUNI, que complementam a formação acadêmica e profissional.

Em caso de dúvidas sobre a aceitação ou não de atividade promovida por determinada entidade, o Coordenador de Curso submete o caso à análise do Colegiado do Curso para o parecer final, que será devidamente registrado em ata e comunicado ao aluno solicitante.

Os comprovantes das atividades realizadas em ambientes externos ao da Centro Universitário Projeção, deverão ser entregues pelos alunos à Coordenação de Curso e poderão ser devolvidos após o registro das horas correspondentes, uma vez que as atividades realizadas estarão descritas no histórico escolar de cada aluno.

5.10 Atividades Obrigatórias

As atividades obrigatórias para o curso de Administração na modalidade EAD estão em consonância com a concepção pedagógica da oferta de ensino a distância, respeitando o aprendizado independente.

A leitura dos materiais de apoio, incluindo plano de ensino detalhado, guia do curso, guia da disciplina, vídeos instrucionais, bem como a interação com os professores supervisores e com os tutores, por meio das tecnologias disponíveis, especialmente pela sala virtual da disciplina, e-mail ou fóruns de dúvidas, é condição indispensável para o bom percurso formativo do discente. Essas atividades realizadas no ambiente virtual são pontuadas como avaliação de desempenho.

Além dessas atividades ao aluno é obrigatória a realização de uma avaliação de desempenho no formato de prova, regulamentada em resolução do Conselho Superior, na qual constam os critérios, pesos e notas.

Ainda, dentro da concepção do PPC do curso, o TCC e o Estágio são instrumentos de consolidação do desenvolvimento das competências do aluno, especialmente no que se refere ao perfil desejado do formando, oferecendo condições para que o egresso esteja capacitado a compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da sua área de formação.

Assim, figuram-se as atividades obrigatórias presenciais:

- **Encontros Presenciais Obrigatórios:** São realizados dois encontros presenciais obrigatórios no polo de apoio presencial. O primeiro encontro se realiza no primeiro dia letivo, com duração de 04 horas/aula, no qual são apresentados os docentes e tutores das disciplinas, a metodologia de ensino, o sistema de avaliação da aprendizagem, o uso da plataforma Moodle e as possibilidades de interação, como também um momento para tirar dúvidas e fazer sugestões. O segundo encontro ocorre após a realização da avaliação presencial, e também tem 04 horas/aula de duração, com o objetivo discutir coletivamente os resultados da avaliação, como também o nível de interação nos fóruns a fim de possibilitar ao aluno uma melhor aprendizagem. Nesse encontro, todos os tutores estão presentes e disponíveis para os alunos. Esse encontro tem duração de quatro horas/aula.

- **Avaliação de Desempenho:** A Avaliação de Desempenho A2, realizada no formato de prova, está regulamentada em resolução do Conselho Superior, na qual constam os critérios, pesos e notas. A prova é realizada no polo de apoio presencial, com

duração 04 horas, aplicada conforme cronograma estabelecido e supervisionado pela coordenação de cada curso.

5.11 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O UniProjeção adota o instrumento o TCC com a finalidade principal de possibilitar ao aluno a consolidação do desenvolvimento das competências em Administração, especialmente no que se refere ao Perfil Desejado do Formando, oferecendo condições para que o administrador esteja capacitado a compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento, observados os níveis graduais do processo de tomada de decisão, bem como a desenvolver o auto gerenciamento e a assimilação de novas informações, apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas presentes ou emergentes nos vários segmentos do campo de atuação do administrador.

O Trabalho de Conclusão de Curso é decorrente dos estudos e análises realizadas pelo aluno no decorrer curso e regido pelo Regulamento de Trabalhos de Conclusão de Curso da Escola de Negócios, sendo apresentado pelo graduando para uma banca examinadora, como requisito indispensável para obtenção do título, ao final do curso de Graduação. A orientação do TCC é realizada por professores de diversas disciplinas do Curso de Administração, designados pela Coordenação do Curso.

5.12 Apoio ao discente

O Centro Universitário Projeção oferta, regularmente, diversos projetos visando oportunizar ao discente o apoio necessário para a sua jornada acadêmica. Deste modo, organiza-se de forma sistemática e integradora, considerando que a retenção dos alunos nos cursos superiores é hoje um desafio paralelo ao do acesso, e que a qualidade na Educação Superior passa pela permanência de seus alunos até a integralização dos cursos.

Considerando a abrangência e a diversidade das ações realizadas para reduzir significativamente a taxa de evasão, a Centro Universitário Projeção no âmbito do seu Programa de Apoio ao Discente, busca promover o desenvolvimento de soluções educacionais que minimizem as variáveis que interferem na permanência dos estudantes, identificadas pelos estudos e pelo acompanhamento desses indicadores

e que são de consenso entre docentes e gestores, tais como: deficiências de conhecimentos oriundas da formação anterior, problemas de ordem psicológica e psicopedagógica, problemas de ordem financeira; falta de acolhimento no mundo universitário; dificuldades em conciliar trabalho e estudo, dificuldades em desenvolver os trabalhos finais de curso, além das dificuldades apresentadas pelas pessoas com deficiência (PcD).

Para tanto, o Centro Universitário Projeção possui em sua estrutura organizacional Núcleos, órgãos e setores que atendem prioritariamente as demandas específicas do alunado voltadas para o apoio extraclasse, psicopedagógico, de acessibilidade atitudinal e pedagógica; além de atividades de intercâmbios em universidades nacionais e internacionais parceiras e do nivelamento de conteúdos.

5.12.1 Núcleo de apoio psicopedagógico ao estudante (NAPES)

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante (NAPES) dispõe de profissionais especializados para atender as demandas oriundas jornada acadêmica do estudante, notadamente nas dificuldades referentes ao processo de ensino e aprendizagem enfrentados ao longo da integralização do Curso Superior.

O NAPES oferece aos alunos do Centro Universitário Projeção a oportunidade de ampliar a discussão sobre questões que, de alguma forma, influenciam em seu rendimento acadêmico: seja na perspectiva de auxílio na resolução de conflitos que estão comprometendo o desempenho nos estudos ou no sentido de contribuir para a otimização na utilização de recursos pessoais e relacionais no que se refere ao desenvolvimento acadêmico e profissional.

O serviço oferecido pelo NAPES é composto pelas seguintes linhas de desenvolvimento: atendimento psicopedagógico; orientação psicológica, orientação vocacional e gestão de carreiras. É importante destacar que embora seja voltado para o desenvolvimento e aprimoramento acadêmico dos alunos, este Núcleo não tem intenção ou função de clínica psicoterapêutica, devendo fazer os devidos encaminhamentos, quando necessários.

5.12.2 Centrais de atendimento ao aluno

A Central de Atendimento Integrada ao Aluno (CIAA) é responsável pela orientação de procedimentos acadêmicos, recebimento, encaminhamento e acompanhamento de solicitações formalizadas pelos alunos aos setores da

Instituição, tais como: Secretaria Acadêmica, Diretoria de Unidade, Coordenação de Cursos e Núcleos Acadêmicos, como também procedimentos financeiros.

Além disso, o UniProjeção está cadastrado no Programa Universidade para Todos (PROUNI), como também no Financiamento para Estudantes de Educação Superior (FIES). Possui um Programa próprio de financiamento o FIESP, além de uma política de convênios de descontos com diversas empresas no DF, objetivando a concessão de bolsas e/ou descontos. Para tal, possui um setor específico para tratar tais demandas, a Central de Bolsas, Financiamentos e Convênios (CBFC) Tais programas de financiamento estudantil e bolsas de estudos completam a política de amplo apoio ao discente desenvolvida pelo UniProjeção.

5.12.3 Incentivo à pesquisa e intercâmbios

O Programa de Iniciação Científica promove a iniciação do aluno no interesse, busca, uso, produção e divulgação do conhecimento científico, em suas técnicas, organização e métodos, e objetiva: (i) despertar vocação científica e incentivar talentos entre estudantes de graduação; (ii) proporcionar ao aluno bolsista, orientado por um pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos científicos; (iii) estimular e desenvolver o pensamento científico e a criatividade decorrente das condições criadas pelo confronto com os problemas de pesquisa; (iv) estimular os pesquisadores com reconhecida excelência na produção do conhecimento científico a incorporar estudantes de graduação em seus trabalhos de pesquisa; e (v) preparar alunos para a pós-graduação.

As linhas de pesquisa de Iniciação Científica são orientadas por docentes mestres e doutores, fundamentadas em projetos com cronogramas e planejamentos bem estabelecidos. Cabe ao discente de Iniciação Científica, dentre outras responsabilidades: (i) elaborar relatos de pesquisa e de atividades de iniciação científica; (ii) apresentar o trabalho desenvolvido na Semana de Iniciação Científica; (iii) fazer referência à sua condição de bolsista de iniciação científica nas publicações e nos trabalhos apresentados em eventos científicos; e (iv) produzir, no mínimo, um artigo científico e submetê-lo a periódicos do Grupo Projeção ou externos.

Como incentivo às atividades de pesquisa e apoio discente, o UniProjeção concede bolsas de estudo de 33%, em modalidade de descontos em mensalidade, para os estudantes do Programa de Iniciação Científica que concorrem aos editais anuais e que têm seus projetos aprovados pela comissão de avaliação.

Quanto aos intercâmbios nacionais e internacionais, a realização de viagens acadêmicas que oportunizam aos alunos acesso à cultura de novos estados e países, bem como a compreensão *in loco* do mercado profissional, por meio das visitas em fábricas, escritórios, empresas, instituições de educação, hospitais, entre outros; e, ainda, do ambiente acadêmico de grandes universidades brasileiras e estrangeiras.

Com o Programa de Bolsas Ibero-Americanas, o UniProjeção encaminha alunos bolsistas para realizar o intercâmbio acadêmico na Universidade do Porto em Portugal e convênio de cooperação acadêmica com a Universidade de Talca (Chile) e a Universidade de Salamanca (Espanha).

Assim, o Centro Universitário Projeção, no âmbito do curso de Administração EAD, prima pela oferta de iniciativas focadas em três pilares:

Formação: programas de bolsas de estudo nacionais e internacionais para estudantes de graduação.

Emprego: programas de estágio e emprego e acompanhamento dos futuros egressos.

Empreendedorismo: programas de desenvolvimento de empreendedores, com mentoria no âmbito da escola de negócios.

O Projeção tem intensificado as relações internacionais, pois acredita que a mobilidade acadêmica dos alunos, especialmente para os países europeus, norte-americanos e sul-americanos, seja de grande relevância para a excelência na formação acadêmica e profissional do seu alunado.

5.12.4 Nivelamento de conteúdos

A cada início de semestre letivo os professores que ministram as disciplinas propedêuticas pertencentes ao Núcleo Comum do Projeção (Sociologia, Economia, Meio Ambiente e Sustentabilidade, Leitura e Produção de Textos e Ciência Política) atualizam os planos de ensino, inserindo estratégias de nivelamento dos conteúdos que serão realizadas no âmbito de cada disciplina.

Normalmente, as estratégias definidas são estudos dirigidos individuais, resenhas de textos específicos, trabalhos e/ou seminários, listas de exercícios adicionais, entre outras atividades. Esta ação tem como objetivo proporcionar a compreensão de conteúdos pré-requisitos facilitando, deste modo, o avanço no conhecimento dos conteúdos programáticos, de acordo com a ementa das disciplinas.

E, ainda, além destas estratégias definidas pelos docentes para cada disciplina, a Instituição desenvolve, por meio do Núcleo de Extensão (NEX) e do Núcleo de Educação a Distância (NEAD), cursos de Nivelamento em Matemática e Língua Portuguesa, que tem como objetivo principal equalizar o nível de conhecimento dos alunos e facilitar o desenvolvimento das disciplinas subsequentes da estrutura curricular.

5.12.5 Ouvidoria

A Ouvidoria está estruturada e auxilia a IES no seu processo de relacionamento com todos os *stakeholders*, possibilitando a visibilidade necessária para tomada de decisão consciente.

A Ouvidoria direciona seus esforços no sentido de ouvir os discentes, docentes, egressos e a sociedade, fornecendo subsídios para adaptações, ajustes e melhorias internas. Esta área é capaz de captar junto ao corpo discente as manifestações de insatisfações causadas por: desempenho docente, infraestrutura geral, questões acadêmico-pedagógicas, desempenho das coordenações, além de ouvir os alunos em suas dificuldades relacionadas com finanças pessoais, problemas de saúde pessoal e familiar, desmotivações e desencantamentos com os cursos, perceber movimentos de desligamentos individuais ou grupais e outras situações que justificam ações imediatas para restabelecer o equilíbrio das relações.

Com a finalidade de concretizar o objetivo principal da Ouvidoria os principais projetos e ações, que estão implementados priorizam:

- o recebimento de manifestações do público interno e externo;
- o encaminhamento de manifestações aos setores de responsabilidade;
- o controle de tramitação nos setores, receber retorno, dando devoluções aos interessados;
- informações de interesse dos alunos, professores e comunidade externa;
- contribuir para agilização de processos internos e antecipar soluções;
- contribuir para a prevenção e solução dos problemas do relacionamento IES e aluno;
- ampliar a interação entre a IES, o corpo discente, o corpo docente e a comunidade;
- identificar focos de insatisfação e informar as lideranças e gestores responsáveis pelas soluções;

- conquistar o respeito e a confiança dos públicos envolvidos, consolidando a Ouvidoria como canal efetivo de mediação e solução de problemas disponibilizado pela IES;
- apresentação de demonstrativos da quantidade de atendimentos e os demonstrativos dos retornos com os problemas solucionados.

O AVA disponibiliza um canal para a Ouvidoria.

5.12.6 Monitoria

O Programa Institucional de Monitoria do Centro Universitário e Faculdades Projeção visa a cooperação mútua entre discentes e docentes e a vivência com o professor e com as suas atividades técnico-didáticas, e objetiva:

- incentivar a participação dos estudantes no processo pedagógico e nas atividades relativas ao ensino e aprendizagem;
- garantir o desenvolvimento de atividades de reforço escolar ao aluno com a finalidade de superar problemas de repetência, evasão e falta de motivação;
- estabelecer condições para o desempenho da prática docente, desenvolvendo habilidades pedagógicas;
- contribuir para formação de pesquisadores para o ensino superior.

Os estudantes selecionados pelo por edital ficam vinculados por 12 (doze) meses, ao programa, podendo ser renovado e tem percentuais de concessão de bolsa definidos por resolução da Diretoria de Educação.

5.12.7 Representação Discente

O AVA propicia um canal de comunicação permanente entre os alunos e a coordenação de curso, visando a melhoria contínua dos processos organizacionais e em especial da busca pela qualidade no processo de ensino aprendizagem. As sugestões críticas são analisadas e servem de insumo para o planejamento do curso e proposição de melhorias. Ademais, semestralmente é aberta uma convocação para alunos que queiram ser representantes e cabe ao aluno, por meio de fóruns, colher as demandas e levar ao coordenador. As reuniões são feitas por webconferência e os resultados, postados na sala da coordenação.

5.13 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

A gestão do curso está pautada nos diagnósticos emanadas das diversas instancias avaliativa que permeiam os cursos. Dessa maneira, a avaliação do Projeto de Curso na ocorre de maneira criteriosa, periódica e institucionalizada e é uma experiência crítica e consensual das partes envolvidas, a saber: CPA, professores, membros dos Colegiados de Curso, membros dos Núcleos Docente Estruturante, alunos, Coordenação de Curso e Diretoria Acadêmica.

Todos (as) os (as) envolvidos (as) buscam melhorias e inovações ao processo de ensino-aprendizagem e à proposta pedagógica dos cursos. A avaliação do projeto é realizada anualmente e são considerados os seguintes procedimentos:

- Observação sistemática, planejada e registrada por parte da Coordenação do curso e dos (as) docentes quanto ao desenvolvimento global do alunado nas diversas disciplinas;
- Acompanhamento dos resultados obtidos pelos (as) alunos (as) na testagem dos conhecimentos em exames internos e/ou externos;
- Análise dos instrumentos de testagem;
- Pesquisa de satisfação dos (as) alunos (as) com o curso;
- Avaliação de desempenho dos (as) docentes por parte dos (as) discentes e da coordenação; e
- Entrevistas com representantes de turmas.

Consideram-se, ainda, as mudanças no mercado de trabalho que exigem a adequação dos componentes curriculares e conteúdo, e as atualizações indicadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais. Quando a nova versão do Projeto de Curso é aprovada pelo Colegiado do Curso, após ampla discussão do Núcleo Docente Estruturante, e pelo Conselho Universitário (CONSUNI), o documento é amplamente divulgado ao corpo docente e ao alunado, para que todos (as) possam tê-lo, de fato, como referência no processo de ensino-aprendizagem.

5.13.1 Autoavaliação institucional (CPA)

O processo de autoavaliação institucional é referência de planejamento para os (as) gestores (as) da instituição, e ao mesmo tempo o relatório de autoavaliação produzido pela CPA, é um documento orientador para o acompanhamento e a avaliação dos projetos institucionais, sejam os projetos pedagógicos, sejam os projetos administrativos.

Assim o processo de autoavaliação institucional subsidia a tomada de decisões e a melhoria da organização curricular, do funcionamento, da estrutura física e material, do quadro de pessoal, do sistema normativo e do processo de mudança organizacional na busca da excelência dos serviços que produz, sejam acadêmicos ou administrativos.

A pesquisa de satisfação dos (as) alunos (as), um dos procedimentos mais importantes para a Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso, por meio de um questionário que abrange os seguintes itens: reconhecimento do curso no mercado de trabalho; preparação do (a) aluno (a) para atuar em ambientes de trabalhos exigentes e competitivos; preparação do (a) aluno (a) para o mercado de trabalho; divulgação do ENADE pela Instituição; atividades de ensino, pesquisa e extensão; perfil do profissional proposto pelo curso em relação ao exigido na atuação profissional; desenvolvimento dos conteúdos de forma interdisciplinar, bibliografia utilizada para cada disciplina do curso; estrutura curricular do curso; a proposta pedagógica do curso em si e o atendimento prestado pela coordenação do curso.

A partir dos resultados desta pesquisa, apresentado no formato de relatório, os (as) gestores (as) institucionais têm a condição de iniciar o processo de planejamento para o ano seguinte, sendo esta uma etapa prevista no próprio Guia do Planejamento. Com tais informações, para além da ação de planejar, é possível ampliar as discussões com os (as) docentes do curso, alunos (as) representantes e órgãos colegiados, sobre as atualizações necessárias no Projeto Pedagógico do Curso.

Manter na UniProjeção um processo permanente de avaliação institucional, sistemático e confiável, de forma que estes dados contribuam com a instituição para que ela possa diagnosticar, em todos os seus setores e ou segmentos, as oportunidades de melhorias no processo educacional, e assim tenha dados concretos que fomentem melhorias e, conseqüentemente, tenha garantida a excelência na prestação dos serviços.

5.13.2 Avaliações Externas

Considerando a importância dos exames externos que avaliam a qualidade do Curso e a formação acadêmica e profissional do aluno, especialmente o nível de aprendizagem, tem-se outro importante indicador que sinaliza as necessidades de atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

Deste modo, após a realização do ENADE, exames de Conselhos profissionais, e avaliações externas para fins de autorização, reconhecimento e/ou reconhecimento de Curso; a Coordenação de Curso, por orientação da Diretoria da Escola, inicia a análise dos resultados e amplia a discussão com os membros do Colegiado, NDE e grupo de alunos representantes de turma, bem como com os demais professores.

Após ampla discussão e compreensão dos êxitos e falhas no referido processo avaliativo, definem-se as atualizações necessárias que poderão estar relacionadas à estrutura curricular, ementário, referências bibliográficas, proposta pedagógica e/ou metodologia de ensinagem. O processo de Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso é, portanto, sistêmico, planejado, intencional e eficiente.

5.14 Atividades de tutoria

As atividades de tutoria compreendem as mediações que promovem os processos de ensino e de aprendizagem no AVA. Os profissionais de educação das disciplinas ofertadas na modalidade EaD buscam possibilitar, aos estudantes, o desenvolvimento de competências que promovam aprendizagens significativas, de forma autônoma e independente.

As atividades de tutoria ocorrem de modo sistemático, planejado, claro, objetivo, simples e, especialmente, tempestivo, atendendo de modo excelente as demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular dos Cursos Superiores. Busca-se assim, a construção do conhecimento progressivo, inovador, motivador do pensamento crítico, instigador da pesquisa e, sobretudo, apresentando respostas aos problemas para apoiar, de forma eficaz, os processos de ensino e aprendizagem a distância.

As atividades de tutoria são avaliadas periodicamente por estudantes, em instrumento próprio, disponibilizado no Sistema Acadêmico (SGA) logo ao final das atividades acadêmica semestrais. A avaliação das atividades de tutoria também é realizada pela equipe pedagógica do curso, por intermédio de instrumento disponibilizado pelo RH, a fim de embasar ações corretivas e de aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras. Ao final de cada ciclo acadêmico, NEAD, direções de escola, coordenações de curso, e RH fazem reuniões de ponto de controle (consenso) e de feedback relacionada às atividades desempenhadas individualmente pelos tutores.

As atividades de tutoria têm como função a estruturação do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), o que inclui a elaboração do plano de ensino, das atividades interativas e das avaliações, acompanhando todos os processos de ensino-aprendizagem.

Ademais, as funções de apoio visam: acompanhar a turma desde o primeiro dia de aula até a realização da prova final; entregar ao NEAD/Coordenação de Curso a relação de alunos ausentes após a realização do primeiro encontro presencial; dominar o conteúdo da disciplina e o AVA; ser solícito e cordial na comunicação virtual; acessar e interagir no ambiente virtual sistematicamente; responder as mensagens de dúvidas e/ou dificuldades dos estudantes de forma clara e objetiva e em tempo hábil; estimular e orientar as discussões no AVA; ser proativo; motivar o processo de ensino e aprendizagem a distância; garantir a qualidade do atendimento aos alunos, observando as especificidades de aprendizagem e o atendimento especial aos PNEs; participar dos treinamentos/Programa de Qualificação de docentes e colaboradores da EaD e reuniões promovidos pelo NEAD/RH da IES, entre outros. Contudo, antes de desenvolverem a disciplina, os tutores se familiarizam com o conteúdo e com os materiais disponíveis no ambiente virtual, planejando, junto ao professor (supervisor), a melhor utilização das tecnologias interativas disponíveis na plataforma virtual.

5.15 Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria

Os conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria são dados pela qualificação continuada, que é uma prática permanente do Centro Universitário Projeção. São expectativas do Projeção em relação aos profissionais: responsabilidade; iniciativa e dinamismo nas ações docentes; visão crítica e global; capacidade de lidar com situações novas e inesperadas; saber trabalhar em equipe; contribuir com efetividade para o desenvolvimento acadêmico do ensino e aprendizagem.

A prática permanente de qualificação, proporcionada pelo Programa de Formação Continuada de Docentes, Tutores e Corpo Técnico-administrativo da EaD, tem por objetivo conduzir o seu quadro a evoluir qualitativamente, em seu próprio benefício e, por extensão, proporcionar ao alunado a possibilidade de usufruir padrões de ensino progressivamente melhorados.

Essa política de formação continuada tem também como objetivos possibilitar

a identificação das dificuldades dos discentes, além de capacitá-los a expor o conteúdo em linguagem aderente às características específicas de cada turma. Durante o período da semana pedagógica, são obrigatórios encontros com os tutores e os professores supervisores das disciplinas, para favorecer a especialização cada vez maior dos tutores com relação aos componentes curriculares sob sua responsabilidade.

Além disso, os encontros entre professores, tutores e, por vezes, coordenações de curso e coordenação do NEAD, objetiva capacitar os tutores para apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, elaborando atividades específicas, em colaboração com os docentes, para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades, além de adotar práticas comprovadamente exitosas ou inovadoras no contexto da modalidade a distância.

Todas essas ações visam fortalecer a qualidade do exercício da tutoria, com o fomento de novas possibilidades pedagógicas e de um estreitamento proativo nas relações com o corpo discente. São ofertados cursos de cunho pedagógico e tecnológico, a saber: Ambiente Virtual de Aprendizagem; As funções do tutor na Educação Superior; Construção de planos de ensino das disciplinas em EaD; Adobe Photoshop; Desenvolvimento de materiais didáticos para EaD; Docência em cenário virtual; Elaboração de aulas EAD; Ética nas relações acadêmicas em EaD; Inclusão na EaD; Introdução a Educação a Distância; Motivação e interatividade com os alunos da EaD; Movie Maker; O perfil e expectativas do aluno da EaD; PowerPoint (básico e avançado); Produção de áudio aulas (Audacity); Produção de vídeos instrucionais.

Enquanto os cursos tecnológicos são direcionados para a apropriação e uso de ferramentas tecnológicas que auxiliam no trabalho a ser desenvolvido, seja ele pedagógico, administrativo, entre outros; os cursos pedagógicos trazem, em sua concepção, a preocupação com a qualidade do processo educacional e formativo no ensino a distância.

Para acompanhar o desenvolvimento das ações de capacitação e aferir os resultados colhidos, são consolidados instrumentos de avaliação, o que permite acompanhar a quantidade e o nível de qualidade das ações realizadas. Ao final de cada ano, são elaborados relatórios de atividades, com apreciação parcial e final, que são submetidos aos órgãos institucionais competentes.

Na prática, esses relatórios possibilitam que, no início de cada semestre, o NEAD realize uma semana integralmente dedicada à formação continuada, tanto de

professores supervisores como de tutores. Nesse momento, são realizadas palestras com temas voltados para mediação pedagógica própria em EAD; leituras e discussões de textos técnicos sobre tutoria em EAD; momentos específicos para relatos e trocas de experiências; avaliação dos métodos e práticas adotadas nos semestre anterior; montagem conjunta da sala virtual de aprendizagem; sugestões de textos importantes a serem trabalhados nas disciplinas; discussões a respeito da metodologia adotada nas disciplinas; levantamento de expectativas por parte dos novos docentes e tutores, entre outros.

Contribuindo com a proposta de formação continuada, em convocações extraordinárias efetuadas ao longo do semestre, são proporcionados momentos de encontro para capacitação acerca de novas tecnologias ou operacionalidades da plataforma virtual, além de estudos de novas técnicas para mediações pedagógicas eficientes na metodologia EAD.

5.16 Tecnologia da informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem (TICs)

Os discentes do Curso de Administração do Centro Universitário Projeção contam com um amplo acesso as tecnologias de informação e comunicação. A Instituição mantém a sua página na rede mundial de computadores constantemente atualizada, sendo uma importante ferramenta de informação, pois trata-se de um site noticioso. Através desta página os alunos acessam o Portal Acadêmico, com o portal do Professor e o portal do Aluno, por meio do Blog Acadêmico, sendo um espaço de interação entre docentes e a turma, no qual o professor disponibiliza textos/arquivos/indicações bibliográficas e avisos/orientações para os alunos de cada turma/disciplina, chats, planos de ensino, central de atendimento virtual, mantendo, portanto, um relacionamento direto com os seus professores e com a instituição.

Os laboratórios de informática ficam abertos à disposição dos discentes para realização das suas pesquisas acadêmicas, bem como podem ser utilizados pelos docentes no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Os laboratórios contam com softwares que permitem que os alunos exercitem atividades em editores de textos, planilhas eletrônicas, assistente de apresentações e navegue na Internet, com política de acesso e segurança da informação.

Há, ainda, salas com data show, kit multimídia, tela interativa, 3D, computadores com acesso à internet, equipamentos de vídeo e todas as facilidades

para o desenvolvimento das aulas. Destaca-se a utilização da plataforma Moodle, como ambiente virtual de aprendizagem, como apoio às disciplinas e como espaço de interação entre os alunos e entre os alunos e os docentes e realização de diversas atividades acadêmicas ofertadas a distância ou de modo semipresencial, atividades de nivelamento de conteúdo, de extensão e de formação continuada.

Compreende-se, portanto, que as TICs utilizadas e oferecidas aos alunos e docentes pela Instituição permitem, de maneira excelente, a execução do projeto pedagógico do curso e a garantia de acessibilidade e domínio dos recursos.

5.16.1 Acessibilidade as TICs

No âmbito da sua política de acessibilidade, o Centro Universitário Projeção implementa recursos de acessibilidade tecnológica para garantir que seus alunos tenham acesso pleno e em iguais condições, independente de quaisquer limitações, motoras ou sensoriais, conferindo-lhes maior autonomia e inclusão acadêmica e pedagógica.

Nesse sentido, as ferramentas tecnológicas contam com recursos de ampliação e redução de texto, responsividade, leitura em tela, interpretação para LIBRAS, além de equipamentos específicos de tecnologia assistiva, serviço de guia-intérprete e de tradutores e intérpretes de Libras no âmbito das salas de aula.

Mesmo com estes recursos disponíveis os alunos ainda contam com o apoio dos Psicólogos do Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante (NAPES), que oferecem o acompanhamento necessário, conduzido por profissionais especializados e disponíveis, para realização de pesquisas, trabalhos acadêmicos, provas e exames, entre outras atividades inerentes ao processo de ensino e aprendizagem.

Para o atendimento de alunos com deficiência visual, a Instituição disponibiliza equipamento gravador de voz para uso em sala de aula; computadores equipados com software para conversão de texto em áudio, no intuito de melhorar a funcionalidade da pessoa com deficiência favorecendo a autonomia pessoal, total ou assistida. E, ainda, o Projeção desenvolve o programa de inclusão da pessoa com deficiência visual, com fases compreendidas desde a assistência na realização da prova do vestibular, entrevista para alinhamentos quanto ao acompanhamento e realização de mapeamento guiado para reconhecimento do espaço físico a ser explorado e utilizado pelo estudante. Para a comunicação visual, os espaços e recursos são devidamente sinalizados de acordo com a especificidade. O NAPES e

as Coordenações de Curso, atendem as demandas específicas de acessibilidade ao aluno com deficiência visual, especialmente ao:

- Disponibilizar acervo digital;
- Disponibilizar acervo bibliográfico em braile e fitas sonoras para uso didático;
- Viabilizar consulta do material com o auxílio dos programas de leitor de tela com sintetizadores de voz;
- Equipar os laboratórios com computadores que disponibilizam programas de leitor de tela com sintetizadores de voz;
- Disponibilizar livros digitalizados no formato PDF editável ou Word, disponibilizados pelos professores e Coordenadores;
- Disponibilizar material ampliado para alunos de baixa visão; e
- Disponibilizar ledor para as avaliações periódicas e auxílio nas atividades que necessitam de mediação.

Para o atendimento de alunos com deficiência ou mobilidade reduzida e aluno com transtorno do espectro autista, no ato da matrícula, caso o aluno se identifique como portador de deficiência, ou a equipe de atendimento reconheça no candidato alguma especificidade, será contatado, imediatamente, o NAPES para agendamento de atendimento.

O corpo docente e equipe técnica administrativo são permanentemente informados sobre o manejo correto e as condições necessárias no atendimento prioritário para com os estudantes com deficiência ou mobilidade reduzida e pessoa com transtorno do espectro autista.

5.17 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

O Centro Universitário Projeção utiliza, desde a criação do NEAD, a plataforma Moodle como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Os docentes e demais colaboradores envolvidos são capacitados sistematicamente para a melhor utilização desta ferramenta, que é, de fato, a principal ferramenta no ensino a distância.

Entre as atividades utilizadas no AVA da EaD Projeção, destacam-se as síncronas e as assíncronas. As síncronas constituem-se de web conferências, realizadas pelos professores supervisores das disciplinas EAD. Estes são momentos que os estudantes entram em contato com os professores supervisores em tempo real, aproveitando para tirar dúvidas ou fazer uma revisão do conteúdo ministrado até o momento. Já as interações assíncronas permitem que os alunos realizem suas

atividades no momento que desejarem e, por isso, predominam nos projetos de EaD no Brasil. A atividade assíncrona mais comum em EaD é o fórum, onde professor e aluno publicam em uma área de acesso para todos da disciplina. Os fóruns na EaD são livres, portanto, os comentários são publicados sem a mediação dos professores, os comentários podem ser editados ou excluídos pelos alunos, mas restringem mensagens anônimas. Nos fóruns é possível anexar arquivos e a discussão, normalmente, pressupõe a leitura de um texto ou de um tema definido para o debate.

O Projeção optou pela implementação do recurso de tecnologia assistiva Rybená à plataforma Moodle, cuja funcionalidade é realizar a tradução de textos presentes no AVA para Libras e também a conversão de textos para voz, proporcionando às pessoas com necessidades especiais a possibilidade de melhor entendimento de textos disponibilizados.

A avaliação institucional do Projeção em todas as modalidades tem por objetivo manter, na IES, um processo permanente de avaliação institucional, sistemático e confiável, de forma que estes dados contribuam com a instituição para que ela possa diagnosticar, em todos os seus setores e segmentos, as oportunidades de melhorias no processo educacional e, assim, tenha dados concretos que fomentem melhorias e, conseqüentemente, a garantia da excelência na prestação dos serviços, estendendo este objetivo à modalidade a distância (EaD).

Com a implantação da avaliação institucional como organismo de suporte às ações administrativo/pedagógicas, os cursos ofertados na modalidade EAD podem avançar mais rapidamente rumo à correção de sua trajetória buscando forma de acompanhamento e aperfeiçoamento do seu Projeto Pedagógico, bem como do processo educacional desenvolvido e das condições administrativas e estruturais da sede e dos seus polos de apoio presencial.

Os resultados são divulgados ao final de cada processo, por meio de inserções de mensagens no AVA, e-mails institucionais, por meio dos tutores e docentes. A Comissão Própria de Avaliação emite relatório de autoavaliação da modalidade EAD, por curso, que permanece disponível às instâncias acadêmicas para análise e reflexão acerca dos resultados, principalmente sobre a percepção dos alunos. São emitidos também relatórios síntese, contendo os dados gerais, que servem de base para os gestores administrativos.

5.17.1 Material didático

O material didático das disciplinas ofertadas na modalidade EaD do Projeção contempla requisitos, a saber: dialogicidade, autonomia, linguagem própria, legibilidade, diagramação e autoria. Parte-se, portanto, do pressuposto que a Educação a Distância (EaD) é uma modalidade educacional em que o material didático é o meio pelo qual o docente atua como mediador do processo de ensino-aprendizagem. O objetivo ao elaborar o material didático, é fazer com que o aluno interaja com os conteúdos das disciplinas por intermédio de objetos de aprendizagem organizados em um itinerário formativo, sentindo-se motivado para fazer leituras e atividades. O Projeção considera que, nos processos de ensino-aprendizagem em EaD, professores e estudantes estão separados espacial e/ou temporalmente. Por isso, o itinerário formativo precisa ser claro e objetivo, facilitando a navegação do estudante pelas atividades propostas e pelos itens de aprendizagem, além da realização das tarefas de forma organizada e concatenada, utilizando materiais de ótima qualidade, alicerçados na bibliografia da disciplina e apoiados em componentes gráficos e audiovisuais.

A elaboração do material didático-instrucional é dividida em etapas, iniciando com o estudo da ementa, dos objetivos do curso e a identificação dos componentes curriculares que fazem parte da disciplina, para a elaboração dos itens de aprendizagem e do conjunto de instruções para que o estudante cumpra os requisitos propostos na disciplina. A partir desse estudo é elaborado o itinerário formativo da disciplina, com as suas respectivas unidades, objetivos por unidades e distribuição dos itens de aprendizagem a serem trabalhados com intermédio dos livros constantes na bibliografia do curso.

O material didático de cada disciplina está dividido em 4 (quatro) Unidades Temáticas (UT), com atividades de aprendizagem em cada uma das unidades que se caracterizam por: (I) questionários do tipo múltipla escolha, relacionados ao conteúdo didático da disciplina; (II) Atividade Prática Supervisionada (ATPS), com viés de extensão, sempre que possível, buscando aliar o material didático a atividades de campo ou produções discentes devidamente orientadas pelo professor supervisor e acompanhadas pelos tutores; (III) fórum de discussão, para aprofundamento das discussões relacionadas aos estudos realizados pelos estudantes; (IV) avaliação da disciplina, composta por questões randomizadas a partir do banco de questões modelo ENADE em cada disciplina.

O conteúdo para leitura é obtido em função de acesso direto, a partir do Ambiente Virtual de Aprendizagem, que contém o link “biblioteca virtual”, para os itens bibliográficos constantes na biblioteca virtual da instituição. O acesso é realizado diretamente ao capítulo, ou item bibliográfico, definido pelo professor ao longo do processo de montagem da sala do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Destaca-se, por fim, que há plena articulação entre todos os materiais educacionais, e que estes apresentam forte relação de complementaridade entre eles. De fato, promovendo a dialogicidade entre educando e educador. O AVA de todas as disciplinas conta também com mecanismos para revisão dos conteúdos e/ou para autoavaliação dos estudantes, além do Plano de Ensino.

5.18 Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

No Curso de Administração a avaliação tem as seguintes funções: diagnóstica, somativa e, sobretudo, formativa. A autoavaliação, por parte do aluno e docente, também compreende uma etapa importante na sistemática da avaliação do desempenho acadêmico e objetiva a reorientação contínua do processo de ensinagem. Avaliar parte de um processo relacional entre a gestão, por meio da sua organização didático pedagógica, do docente, perpassando por sua formação continuada e autoavaliação contínua e pelo discente, ao ter um instrumento de orientação da sua aprendizagem e de construção de um conhecimento significativo.

Esse processo de avaliação implica em um comprometimento mútuo com o conhecimento a ser construído. Deve transcender o caráter classificatório e somativo, com a realização de provas periódicas e dar relevância caráter diagnóstico e formativo.

Dessa maneira, a adoção de um processo avaliativo do ensino aprendizagem implica no estabelecimento de parâmetros, critérios e padrões de referência, na perspectiva da unidade de ação pedagógica e da coerência com princípios básicos e contemporâneos da avaliação, a saber:

- Respeito à identidade do curso superior, ao perfil do ingressante e do egresso;
- Promoção da autonomia docente exercida com responsabilidade e ética;
- Formação Docente Continuada;

- Respeito aos direitos individuais e coletivos dos estudantes;
- Continuidade que permita comparação dos dados em diferentes momentos, ensejando a avaliação de natureza processual;
- Valorização dos conteúdos significativos para a aquisição, produção e desenvolvimento de conhecimentos, competências e habilidades;
- Comparatividade, princípio que requer alguma padronização de conceitos ou indicadores;
- Legitimidade, dado que requer a adoção de metodologias e construção de indicadores capazes de conferir significado às informações;
- Pertinência ou reconhecimento por todos os agentes da legitimidade do processo avaliativo, seus princípios norteadores e seus critérios;
- Os indicadores qualitativos e quantitativos devem ser compatíveis e deve ser evitado o reducionismo de um ou de outro.

Com base nesses princípios, a avaliação é considerada como um processo contínuo e sistemático; funcional; orientadora e integral; devendo estar a serviço da melhoria da ação educativa, e não podendo estar dissociada do projeto pedagógico do curso.

5.18.1 Sistema de avaliação do ensino e formação continuada

A avaliação do processo ensino aprendizagem se desenvolve em consonância com o Programa de Formação Continuada e Prática Docente e com o Programa de Avaliação Institucional, em um processo que se constitui em parceria com a direção acadêmica e dos Colegiados de Curso, coordenações dos NDEs.

O Programa de Formação Continuada e Prática Docente organiza, sistematiza e formaliza todas as ações realizadas pelas Faculdades com base no entendimento de as novas práticas da docência e os novos processos de ensinagem, que agora tem o com foco no aluno e nas suas atuais necessidades. Semestralmente, são realizadas ações relevantes de formação e reflexão da prática docente e o planejamento das atividades acadêmicas, com a de oficinas e seminários para construção e validação dos Planos de Ensino das disciplinas ofertadas.

Dentro da perspectiva de formação integral do cidadão e que as pessoas com deficiências merecerem receber equidade de no processo de mediação do conhecimento e seu desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional, a faculdade promove a formação de professores em Libras, gratuitamente e a cada semestre, para

os docentes da Instituição, com vistas a qualificar e capacitar os docentes para atenderem os alunos com deficiência auditiva.

O monitoramento para avaliação da execução dos Planos de Ensino é realizado ao longo do semestre, sob a supervisão das Coordenações de Curso, que faz pesquisa qualitativa com os alunos, bem como visita, de acordo com calendário próprio, às salas de aula para acompanhamento das atividades docentes, com o preenchimento do Formulário de Avaliação da Prática Docente, cujos resultados são tabulados e analisados pela equipe da Diretoria Acadêmica. Os resultados são discutidos entre as Diretorias de Escola Superiores e as Coordenações e as ações interventivas são realizadas imediatamente ou por meio da avaliação de desempenho docente, que é aplicada semestralmente, sendo composta pela pesquisa de satisfação do aluno, realizada pela CPA, pela avaliação do Coordenador e pelo registro na Ficha de Avaliação da Prática Docente. Todo processo é eletrônico, realizado por meio do Sistema de Pesquisa de Opinião e coordenado pela Coordenação de Recursos Humanos. Após a coleta dos dados, é realizada a reunião de consenso, com a participação do Diretor de Unidade, Diretor de Escola Superior, Coordenador de Curso para análise individual de cada professor, sendo elaborado um parecer. Ao final do semestre, são realizadas reuniões individuais para devolutiva da avaliação da cada docente, com a entrega do parecer, pelo Coordenador de Curso, e alinhamentos e recontrações, quando for o caso.

Há um acompanhamento permanente da ação pedagógica, com a verificação da coerência e da execução do planejamento do trabalho docente, com feedback institucionalizado e com a garantia da avaliação contínua

5.18.2 Sistemática de avaliação discente

O Centro Universitário Projeção estabelece critérios e normas para a avaliação de desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de graduação a partir do PDI, Regimento e Resoluções Internas específicas acerca do assunto, oriundas das discussões dos membros do Conselho Universitário (CONSUNI).

O processo de avaliação dos acadêmicos é composto de 2 (duas) avaliações, que serão realizadas ao longo do semestre letivo, levando em consideração o calendário de atividades de cada curso e o calendário acadêmico da IES. A 1ª avaliação, denominada de A1, deve ser realizada, em todos os cursos de graduação na modalidade educação a distância, e a 2ª avaliação, denominada de A2, aplicada

conforme cronograma estabelecido e supervisionado pela coordenação de cada curso, ambas valendo (cinco) pontos.

A 1ª avaliação consiste em mensurar as participações nas Unidades Temáticas (UT), conforme descrição a seguir:

- UT 1 – Fórum temático: problematização e aplicação de conteúdo em diferente contexto, valendo 1,0 (um) ponto;
- UT 2 – Questionário: avaliação interpretativa de caráter objetiva, valendo 1,0 (um) ponto;
- UT 3 – Atividade prática supervisionada: pesquisa-ação com objetivo teórico prático para o desenvolvimento de habilidades, correlacionadas com o mundo social e do trabalho, valendo 3,0 (três) pontos.

A 2ª avaliação consta de uma avaliação de aprendizagem em formato de prova dentro da UT 4, valendo 5,0 (cinco) pontos.

. A média final (MF) do aluno, para fins de registro acadêmico, representa o desempenho durante o semestre letivo em cada componente curricular, sendo que o resultado do somatório entre as avaliações A1 e A2 e deverá ser superior a 6,0 (seis). Para aqueles alunos que não alcançarem a média final 6,0 (seis), é franqueada a oportunidade de uma nova avaliação, denominada prova final (PF) que é realizada após o término do semestre letivo. Para aprovação, a média aritmética entre a MF e a PF deverá ser de no mínimo 6,0 (seis).

5.19 Número de vagas

O número de vagas implantadas visa corresponder, com qualidade, à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura da instituição. O curso de Administração EAD possui 600 vagas anuais. Para este número de vagas é disponibilizado corpo docente qualificado e uma infraestrutura de qualidade. O número de vagas é frequentemente analisado pela instituição, observando os processos seletivos, assim como a demanda semestral.

O número de vagas oferecido pelo Centro Universitário Projeção para o curso resulta de estudos e pesquisas realizados na região e no Brasil versus a capacidade operacional e financeira de suporte a estrutura da faculdade.

A estrutura da sede conta com infraestrutura suficiente para atender o número de vagas, especialmente ao implantar os polos de apoio presencial. O Centro Universitário Projeção oferece ainda diversos ambientes objetivados nas habilidades

e competência adquiridas pelos discentes e no processo de ensino/aprendizagem e em um ambiente favorável para toda comunidade acadêmica.

O Curso de Administração tem sido demanda nas empresas de todo país.

5.20 Estudo para Implantação dos polos Educação a Distância

Com o propósito de descentralizar as atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância pelas IES, os polos oferecem a infraestrutura física, tecnológica e pedagógica para que os alunos possam acompanhar os cursos a distância. O Polo de Apoio Presencial e Sede são “locais de encontro” onde acontecem os momentos presenciais, o acompanhamento e a orientação para os estudos, as práticas laboratoriais e as avaliações presenciais. O principal objetivo dos polos é oferecer o espaço físico de apoio presencial aos alunos da sua região, mantendo as instalações físicas necessárias para atender aos alunos em questões tecnológicas, de laboratório, de biblioteca, entre outras. Portanto, o Centro Universitário Projeção propôs a implantação de seus polos de apoio presencial que funcionarão como articuladores entre o Centro Universitário Projeção e os discentes, com vistas a atender às demandas locais por educação superior. Essa articulação estabelece os responsáveis por cada uma das atividades acadêmico-pedagógicas por meio dos polos de apoio presencial. Em princípio, o Centro Universitário Projeção pretende consolidar-se em EAD regionalmente e expandir de dentro para fora, à medida que expressa seu crescimento quantitativo e qualitativo: A análise de implantação de polo terá seu início fundamentado na averiguação estatística das IES no país.

O Brasil possui 2407 instituições de ensino superior, conforme o Censo da Educação Superior de 2016 realizado pelo Ministério da Educação, sendo 296 instituições públicas e 2111 privadas. Neste universo identifica-se que 864 destas instituições estão nas capitais, o que representa 36%, e 64% das instituições de ensino superior estão no interior, o que representa um contexto de busca da disponibilização desta modalidade de ensino às comunidades fora das capitais e em muitos casos fora dos centros urbanos. Outro indicador a ser avaliado é a infraestrutura de acesso à internet. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2015, utilizaram a Internet cerca de 46,7%. Sendo 52,4% via telefone móveis ou tablets. Com 86% dos usuários usando banda larga móvel e 50,3% utilizam banda larga fixa.

Após análise educacional, populacional, geográfica e tecnológica poderá se traçar um perfil indicativo das cidades ou regiões onde a implantação de um polo em EAD se torna interessante do ponto de vista acadêmico, social e econômico. Na análise populacional buscar-se as maiores concentrações populacionais, especialmente em Estados com baixo índice educacional, onde a Educação a Distância poderá ser um diferencial e opção aos que desejam estudar. No contexto educacional, é importante saber o potencial para alunos de graduação buscando-se o quantitativo de pessoas com ensino médio completo e superior incompleto. Portanto, neste cenário poderá se definir que a escolha do planejamento da implantação dos polos em várias regiões do Brasil. A escolha do polo presencial sede é justaposta pela lógica administrativa de concentrar os processos em uma das Unidades do Centro Universitário Projeção. No entanto, novos desafios econômicos e sociais que implicaram e implicarão novas e volumosas demandas por serviços educacionais e pelo acesso a políticas públicas que possam contribuir para a qualidade de vida da população devem ser observadas. Para todas as análises e prospecções, o Centro Universitário Projeção conta com um Gerente de Expansão e Operações.

6. CORPO DOCENTE

6.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), conforme a Resolução CONAES nº 01 de 17 de junho de 2010, constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

O NDE contribui para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zela pela integração curricular interdisciplinar; indica formas de incentivo à pesquisa e extensão; e, sobretudo, zela pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais relacionadas ao Curso.

O NDE do Curso Superior de Administração EAD é constituído por membros do corpo docente com relevante experiência no magistério superior, com formação acadêmica na área das Administração, com vasto tempo de permanência e atuação neste Curso Superior e com participação ativa no seu desenvolvimento.

A constituição do NDE do Curso de Administração EAD, portanto, contempla a participação ativa do Coordenador do Curso, como Presidente, e de 05 (cinco) docentes pertencentes ao corpo docente atual do Curso. Todos os membros contam

com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*; e trabalham em regime de tempo parcial ou integral, sendo, no mínimo, 20% em tempo integral.

O UniProjeção, por meio da atuação da Coordenação de Curso, assegura a renovação parcial dos integrantes do NDE, garantindo a continuidade do processo de acompanhamento e atualização do PPC.

Deste modo, o NDE realiza, no mínimo, 02 (duas) reuniões ordinárias durante o semestre letivo, no intuito de discutir e revisar o PPC e demais temas relacionados à proposta pedagógica do Curso. Todas as reuniões estão devidamente registradas em atas que estão arquivadas na Coordenação do Curso.

As deliberações do NDE estão consubstanciadas nos diagnósticos da CPA, nas adequações ao marco regulatório da educação superior e às tendências do mercado de trabalho.

6.2 Equipe Multidisciplinar

A Equipe Multidisciplinar constitui-se de equipe multidisciplinar composta por coordenadores, analistas, técnicos, professores, tutores, profissionais de design, entre outros. Cada um desses atores possui, desenhadas, as suas respectivas funções e atribuições, assim como fluxos e processos mapeados para o desempenho de suas atividades.

A escolha dos profissionais que atuam diretamente ou em subordinação ao NEAD, que faz a gestão dos processos pedagógicos, técnicos e administrativos relacionados à modalidade EAD na IES, é pautada pela aderência aos recursos educacionais próprios da modalidade EAD, de forma a se responsabilizarem pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para a educação a distância.

As coordenações, tanto de núcleo como de curso, além dos cargos de supervisão elaboram, anualmente, planos de ação, devidamente documentados que, após aprovação dos níveis estratégicos institucionais, são implementados ao longo do ano subsequente, constituindo processos de trabalho devidamente formalizados. Compondo a equipe multidisciplinar que atua diretamente no NEAD, figuram os seguintes profissionais:

- a) Coordenador do NEAD: é responsável pela gestão geral dos processos pedagógicos, administrativos e técnicos relacionados à modalidade EAD na Projeção. Define, orienta e avalia sistematicamente o desempenho dos professores supervisores, tutores e demais colaboradores que estão alocados no espaço físico do NEAD ou nos polos presenciais. Realiza a gestão compartilhada com a Diretoria Administrativa Financeira e com o Parceiro acerca do funcionamento regular dos polos presenciais.
- b) Coordenador do Curso: é responsável pelo projeto pedagógico do Curso; pela contratação e avaliação do trabalho realizado pelos professores supervisores e tutores, juntamente com o Coordenador do NEAD; está diretamente subordinado ao Diretor Acadêmico da Educação Superior; é responsável por validar o formato, conteúdo e estrutura dos materiais didático-pedagógicos; deve orientar os tutores na elaboração dos planos de ensino e acompanhar, por meio do AVA das turmas, a execução do cronograma de estudos; é responsável pela organização, juntamente com os coordenadores de polo, dos encontros de abertura de semestre letivo, bem como dos encontros presenciais para realização das avaliações on-line que aplicadas nos polos.
- c) Professores: responsáveis por criar, selecionar e organizar conteúdos significativos para a formação do alunado, refletindo sobre as formas de aprendizagem, ritmos e métodos, indicando atividades interativas que promovam a aprendizagem colaborativa. Acompanha e avalia diretamente o trabalho realizado pelos tutores em cada turma. São responsáveis pela montagem e gestão da sala de aula virtual.
- d) Tutores (a distância e presenciais): responsáveis pelo apoio pedagógico e administrativo no AVA. Devem auxiliar e acompanhar o aluno na superação dos obstáculos à aprendizagem; dar retorno crítico sobre as atividades; promover e estimular a interatividade entre alunos e entre alunos e professor; suprir dificuldades ou dúvidas dos alunos; participar da elaboração e revisão do projeto pedagógico; avaliar o desempenho dos estudantes.
- e) Coordenador do polo de apoio presencial: é responsável pelo acompanhamento do desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem dos alunos vinculados ao polo presencial. Tem interação direta com os tutores e coordenadores de curso. Atua no polo presencial como facilitador do trabalho dos tutores e da coordenação do curso. Faz a gestão dos processos administrativo-pedagógicos. Suas funções essenciais são: organizar e monitorar os encontros presenciais de início de semestre letivo e de

aplicação das avaliações; identificar problemas relacionados à aprendizagem e comunicar o professor tutor da turma; orientar e esclarecer os alunos sobre as avaliações presenciais no polo; orientar os alunos e responder pelas demandas administrativas referente ao polo presencial; zelar pelo funcionamento regular do polo presencial.

f) Coordenador de infraestrutura tecnológica e operacional (Analista Moodle): Responsável por planejar e efetuar a gestão do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle; estruturar as categorias do ambiente; sistematizar rotinas de cadastro de disciplinas, alunos e professores em lote; sistematizar rotinas de inclusão e cancelamento individual de alunos e professores; planejar rotinas essenciais de back-up do ambiente e turmas; orientar o suporte técnico; levantar restrições e alternativas para contorná-las. Deverá projetar, instalar e administrar rede de computadores nos polos; administrar informações armazenadas pelos sistemas acadêmicos; administrar banco de dados informatizados.

g). Analista designer instrucional: Responsável pela implementação do conteúdo instrucional na plataforma virtual. Deverá discutir com o coordenador de produção, as coordenações do NEAD e o Analista de Moodle sobre a melhor concepção educacional e abordagem pedagógica a ser utilizada nas disciplinas virtuais. Cabe a este profissional planejar e elaborar os materiais e produtos instrucionais: apostila em arquivo eletrônico com linguagem dialógica e interativa, executáveis com animações (flash), telas em HTML, hipertextos, vídeo, links com leituras complementares, glossário, dicionário de sinônimos, etc. Este profissional terá características de programador, para desenvolver e prestar assistência aos sistemas de Informação do ambiente virtual de aprendizagem. Também será um Web designer, capaz de criar vídeos e animações, realizando estudos e desenvolvendo o layout das interfaces, ou seja, das telas do ambiente e site. Será um designer gráfico para caracterizar visualmente o curso, transformar em linguagem visual os conceitos abstratos e físicos utilizados no material impresso. Responsável também pela manutenção e constante atualização do conteúdo.

h) Coordenador de logística e polos (Responsável pela manutenção do polo presencial): Coordena a logística envolvida com a operacionalização das ações do NEAD junto aos polos, no que cerne ao atendimento a estudantes, aplicação de atividades nos encontros presenciais, provas e distribuição do material didático.

Coordena a realização de bancas de TCC/Estágio/Projetos nos polos, por web conferência.

i) Equipe multidisciplinar externa ao Núcleo de Educação a Distância: conta com profissionais responsáveis pela assessoria acadêmica, capacitação (colaboradores do setor de Recursos Humanos da IES), produção de Materiais didático-pedagógicos, equipes dos estúdios de TV e de Rádio, além de outros colaboradores.

6.3 Coordenação de curso

O Coordenador de Curso realiza a gestão do funcionamento do curso sob a sua coordenação, respondendo pela construção e ou atualização do Projeto Pedagógico do Curso, como pela sua implementação, bem como pela representatividade dos órgãos colegiados (NDE e colegiado de curso).

É responsável pela articulação, pelo desempenho dos professores e pela qualidade da aprendizagem dos alunos, com a finalidade de concretizar todos os objetivos e metas definidas para o curso. Realiza, também, a gestão dos colaboradores que atuam diretamente sob a sua coordenação, coordenando, supervisionando e acompanhando o desempenho de cada um com a finalidade de alcançar os resultados propostos, promovendo o crescimento do curso e o bom ambiente de trabalho.

O Coordenador de Curso responde pelo cumprimento de todas as questões legais referentes ao curso sob a sua coordenação, atendendo à legislação vigente e às normas da Instituição. É responsável pela gestão dos processos acadêmicos, responsabilizando-se pelas deliberações, encaminhamento e resolução dos mesmos. Favorece o processo de trabalho em equipe, buscando a integração com todos os setores com os quais tem ligação funcional. E, ainda, responde por todas as atividades que tenham como finalidade a qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem, contribuindo para consolidar a imagem do curso sob a sua coordenação.

Cabe ao coordenador monitorar os indicadores de desempenho do curso para promover ajustes e melhorias necessárias para alcançar os objetivos, perfis e metas definidas juntamente com as Direções de Escola e de Unidade.

Para tal, o coordenador deve ser um líder reconhecido na área de conhecimento do curso, “motivador” de professores e alunos e o representante do seu curso. - Ademais, o coordenador deve ser o responsável pela indicação da aquisição de livros, materiais especiais e assinatura de periódicos necessários ao

desenvolvimento do Curso, pelo estímulo e controle da frequência docente e discente; pela indicação da contratação de docentes e pela indicação da demissão deles.

O coordenador deve estimular a iniciação científica e de pesquisa entre professores e alunos, monitoria, engajamento de professores e alunos em programas e projetos de extensão e responsável pelos estágios supervisionados e não supervisionados

O Coordenador de Curso participa de uma ampla rede de relacionamentos que compreende o Curso, com seus docentes, discentes e equipe administrativa relacionada; os outros cursos da IES, com os demais Coordenadores de Curso, professores, alunos e equipe administrativa; com a Mantenedora, Direção Acadêmica, Direção de Unidade e Direção de Escola; e com a comunidade externa, que são os familiares de aluno, egressos do Curso, professores interessados em atuar no curso, outros profissionais da área do Curso, entre outros.

Deste modo, o Coordenador de Curso deve compreender que sua imagem está diretamente relacionada ao Curso que coordena e que, portanto, a sua relação com todos estes atores citados deve ser respeitosa e bem produtiva.

Dessa maneira, a atuação do Coordenador de Curso considera a gestão de todos os processos relacionados ao curso, a amistosa e comprometida relação com os professores e discentes do curso, bem como a sua liderança e representatividade no Colegiado e NDE do Curso e no Conselho Superior.

6.3.1 Plano de Gestão do Curso

O curso de Administração operacionaliza um planejamento anual, que segue uma metodologia específica institucional, de atividades pedagógicas, acadêmicas e administrativas, com previsão orçamentária própria. Este planejamento compreende um conjunto de plano de ação alinhado aos objetivos do curso e do perfil do egresso, bem como aos objetivos de sua escola superior e os objetivos estratégicos institucionais.

Para a confecção de todos os Planos de ação, há indicadores de conformidade aos relatórios emanados das pesquisas da CPA, com vista a melhoria contínua dos serviços ofertados à comunidade acadêmico-administrativa.

6.3.2 Regime de Trabalho

A Coordenação de Curso tem um papel importante para a consolidação e desenvolvimento do UniProjeção. Desta forma, a estruturação e manutenção de condições adequadas para a qualidade no processo de ensino e aprendizagem dos cursos de graduação, que abrangem atividades acadêmicas, pedagógicas e administrativas, é inerente às funções e atribuições da coordenação de curso. Para tal as ações da coordenação de curso estão subsidiadas em um Manual, no qual constam as informações primordiais e apresentação dos procedimentos operacionais a serem seguidos e executados. A gestão do curso inclui a concepção do planejamento do curso, formatado em plano de ação operacionais, a participação em reuniões periódicas com professores e alunos para a construção de um diagnóstico do curso, como também o monitoramento dos indicadores, a sua representatividade nos órgãos colegiados.

Para o atendimento dessa gama de funções e atribuições o tempo disponibilizado pelo coordenador na IES é garantido com excelência, oportunizando o acompanhamento das demandas acadêmicas e administrativas, como também a busca pela qualidade permanente do curso.

Os dados relativos ao coordenador do curso encontram-se em Apêndice.

6.4 Titulação do corpo docente

O corpo docente do UniProjeção é um dos referenciais de qualidade da instituição. A indissociabilidade das políticas de ensino, pesquisa e extensão, aliada à qualificação acadêmica dos professores, e à sua competência técnica e política para o magistério superior, constituem-se a base para a oferta de serviços educacionais de excelência.

O Centro Universitário Projeção prima pela contratação de docentes com pós-graduação *stricto sensu*, na medida em que um percurso formativo com ênfase na pesquisa, tem a capacidade de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem. A perspectiva de uma titulação adequada visa também constituir um corpo docente que seja capaz de articular os conteúdos curriculares com o perfil desejado do egresso, com a formatação de um plano de ensino inovador, que dote o discente de uma consciência crítica e investigativa.

Dessa maneira, a IES percebe em seu corpo docente a capacidade de potencializar a qualidade sua prática e busca por meio da participação nas atividades

promovidas pelo Programa de Formação Continuada e Prática Docente da Instituição e de outras iniciativas próprias que buscam o desenvolvimento da professoralidade. A IES é consciente de que o professor é um dos principais contribuintes no sucesso de seus alunos e sabe de seu papel na formação e na qualificação do seu principal agente.

Deste modo, o corpo docente do Projeção é um dos referenciais de qualidade da instituição. A indissociabilidade das políticas de ensino, pesquisa e extensão, aliada à qualificação acadêmica dos professores, e à sua competência técnica e política para o magistério superior, constituem-se a base para a oferta de serviços educacionais de excelência.

Para promover a formação contínua dos docentes, seu aperfeiçoamento e desenvolvimento, o Programa de Formação Continuada e Prática Docente realiza diversas atividades periódicas:

a) Fortalecimento do Programa de Metodologias ativas de aprendizagem; com a realização anual do Seminário de Metodologias Ativas, no qual são apresentados os resultados da implementação das metodologias em salas de aula

b) Realização das Semanas Pedagógicas (Seminário de Formação e Prática Docente) que busca reunir, integrar docentes com fins acadêmicos e pedagógicos, realizar comunicações de caráter acadêmico-administrativos e fortalecer a formação docente continuada.

c) Oficinas Pedagógicas e das atividades de nivelamento dos novos docentes; com o objetivo de ofertar uma formação continuada e aperfeiçoamento das práticas pedagógicas.

d) Colóquio de Vivências Acadêmicas; que tem por objetivo apresentar e discutir experiências do corpo docente sobre práticas pedagógicas e acadêmicas

e) Pós-Graduação em Gestão de Processos Acadêmicos; que tem por objetivo ampliar a compreensão acerca da Educação Superior, enfatizando os processos acadêmicos e administrativos. O curso é operacionalizado no âmbito da Diretoria acadêmica e é destinado a todos os funcionários do Grupo Projeção.

f) Convênios e parcerias com instituições visando oportunizar Mestrado e Doutorado aos docentes, através de programas de Minter e Dinter como o que vem ocorrendo com a Unisinos e é extensivo a todo o grupo Projeção;

g) Grupos de Estudo.

Os Coordenadores de Curso são orientados a priorizar a titulação no seu

planejamento docente, sendo esta política institucionalizada por meio de ações de esclarecimento e orientação aos docentes sem titulação, dando-lhes prazo para completar sua qualificação, oferecendo-lhes para tanto apoio institucional, de preparação e orientação por meio do Núcleo de Pesquisa e Inovação, especialmente nos programas de formação de pesquisadores, de Gestão de grupos de estudos das Escolas Superiores e de incentivo à Pós-graduação.

Atualmente o corpo docente do Curso de Administração é constituído por doutores, mestres e especialistas com larga experiência de mercado, o que garante o ensino de qualidade, que alia teoria e prática, exigência para a formação dos futuros Gestores.

6.5 Regime de trabalho do corpo docente

O regime de trabalho do corpo docente está embasado em critérios que priorizam a contratação e atribuição de carga horária aos professores que já compõem o quadro docente em regime de trabalho em tempo parcial e integral e, excepcionalmente, em regime horista.

Entende-se que a maior vinculação do docente ao curso permite, abre possibilidades para que venha compor projetos de pesquisa, monitoria, engajamento na extensão ou outras atividades acadêmicas relevantes para os respectivos cursos superiores. No curso de Administração, todo o corpo docente trabalha em regime parcial ou integral.

6.6 Experiência profissional do corpo docente

Observando as orientações do Ministério da Educação, além da preferência por professores com titulação mínima de Mestre e considerável experiência docente no magistério superior, a IES também considera o tempo de experiência profissional nas demais organizações ligadas à área de aderência. O papel do docente hoje é muito mais do que ser mediador, é também o de oportunizar o saber e a sua produção.

Acredita-se, portanto, que a vivência profissional deste docente o auxiliará a mediar o conhecimento considerando os meios de comunicação de massa que oportunizam, de forma veloz, o acesso dos alunos à informação.

O corpo docente do Curso de Administração da Centro Universitário Projeção possui, portanto, vasta e relevante experiência profissional, compreende muito bem o

mercado profissional público e privado, e, deste modo, relaciona os conteúdos dos componentes curriculares em sala de aula com o mundo do trabalho. O curso de Administração possui docentes com experiência profissional (excluída as atividades do magistério superior) superior a 2 anos.

Entende-se que este período de experiência é necessário para que o docente possa agregar ao conteúdo curricular sua experiência profissional com exemplos práticos e contextualizado, de modo que o acadêmico, além de ter seu potencial de aprendizagem alavancado, possa ter uma apresentação do que o aguarda no mercado de trabalho.

6.7 Experiência do corpo docente no magistério superior

O corpo docente do Curso de Administração do Centro Universitário Projeção possui vasta e relevante experiência no magistério superior, compreende muito bem o ambiente acadêmico, o processo de ensino e aprendizagem e a sua importância na formação de novos profissionais e/ou pesquisadores. O curso de Administração possui docentes com experiência de magistério superior de, pelo menos, 3 (três) anos.

6.8 Experiência no exercício da docência na educação a distância

A base para a constituição de um corpo docente experiente na educação a distância inicia-se com o processo de Recrutamento e Seleção, realizado pela Coordenação de Recursos Humanos, que se constitui por um conjunto de procedimentos que visam atrair profissionais com potencial e valores compatíveis aos da Instituição. O recrutamento é realizado primeiramente entre os professores e demais colaboradores, dando-lhes a oportunidade de promoção e valorizando as pessoas para o crescimento profissional.

Após a análise e esgotamento da possibilidade de promoção interna, inicia-se o processo seletivo externo, com a publicação de edital nos principais jornais de circulação do Distrito Federal. O processo seletivo se realiza por meio das seguintes fases: a) Análise Curricular; b) Prova de Títulos e Documentos; c) Entrevista Individual; d) Testes Psicológicos; e) Aula Pública (no AVA e presencial).

Os currículos recebidos são selecionados de acordo com o perfil da vaga existente, observando os critérios mínimos de titulação, tempo de experiência na modalidade EAD e na docência do ensino superior. Os selecionados são convocados para entrevista individual e teste psicológico, sendo condição para participação nesta

fase a apresentação da prova de títulos acadêmicos apontados no currículo. Aos candidatos aprovados são agendadas aulas públicas, mediante banca examinadora, presidida pela Coordenação de Recursos Humanos, e composta pelo Diretor de Escola, Coordenador de Curso e Coordenador do NEAD.

A aula pública, específica para contratação de docentes da EAD, contempla 3 (três) etapas, a saber: processo de tutoria no Ambiente Virtual de Aprendizagem, análise e formatação de material didático para a modalidade e aula presencial. Após as três etapas da aula pública, realiza-se a reunião de consenso que define os selecionados para contratação, que, posteriormente, são encaminhados ao Departamento de Pessoal para formalizar o seu contrato de trabalho pelo regime da Consolidação das Leis Trabalhistas – CLT.

A qualificação docente é uma prática permanente do UniProjeção. Uma das metas prioritárias da Coordenação de Recursos Humanos é definir critérios para o desenvolvimento de programas que possam conduzir o quadro docente de todos os cursos da Instituição a evoluir qualitativamente, em seu próprio benefício e, por extensão, proporcionar ao alunado a possibilidade de usufruir padrões de ensino progressivamente melhorados.

O Programa de Formação Continuada de Docentes, Tutores e Corpo Técnico-administrativo da EAD destaca a inclusão pedagógica nessa modalidade, que tem o objetivo de contribuir para o desenvolvimento de uma cultura organizacional voltada para a modalidade do ensino a distância e prevê a oferta dos cursos que contemplam aspectos tecnológicos e pedagógicos.

Para acompanhar o desenvolvimento das ações de capacitação e aferir os resultados colhidos, são consolidados os instrumentos de avaliação permitindo acompanhar a quantidade e o nível de qualidade das ações, durante sua realização. São elaborados, ao final de cada ano, relatórios das atividades, com apreciação parcial e final, que são submetidos aos órgãos competentes e setores institucionais.

Assim, a partir dos processos de seleção, formação continuada e avaliação das ações docentes o UniProjeção busca, uma vez identificadas as dificuldades dos discentes, qualificar seu corpo docente para o conteúdo em linguagem aderente às características de cada turma, apresentando exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, e elaborando atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades e avaliações diagnósticas,

formativas e somativas, utilizando esses resultados para redefinição da prática docente.

A experiência do professor supervisor na educação a distância é indispensável para que o aluno consiga um aprendizado de qualidade, a partir da melhor seleção dos conteúdos, das práticas interativas, do feedback no tempo certo. Para tal, se preconiza que todo o corpo docente dos cursos tenha experiência no exercício da educação a distância superior a três anos.

6.9 Experiência no exercício da tutoria na educação a distância

Para o exercício da tutoria prima-se por uma perspectiva sociointeracionista, com o objetivo de possibilitar aos estudantes, o desenvolvimento de competências que promovam aprendizagens significativas, de forma autônoma e independente,

Para tal, é mister a melhoria permanente do "potencial de recursos humanos", por meio do Programa de Formação Continuada, no qual se identifica a "qualificação e experiência" dos seus profissionais de educação em EAD e define critérios para o desenvolvimento de programas, que possam conduzir esse quadro da Instituição a evoluir qualitativamente, em seu próprio benefício e, por extensão, proporcionar ao alunado a possibilidade de usufruir padrões de ensino progressivamente melhorados.

Quando do processo seletivo para composição do corpo de docentes supervisores e tutores, é prioritário na IES a contratação de profissionais que já tenham experiência no exercício da tutoria de no mínimo três anos.

Os docentes que compõem o curso estão listados em apêndice.

6.10 Colegiado de curso

O Colegiado do Curso de Administração EAD está regularmente constituído e realiza reuniões periodicamente para discutir e aprovar as questões que exigem a sua participação. Participam de sua composição três representantes do Corpo Docente; um representante do corpo discente e o Coordenador do Curso, que preside o órgão.

Esse órgão discute e delibera para a comunidade acadêmica demandas relacionadas aos processos acadêmicos e administrativos do Curso Superior. A renovação do Colegiado do Curso ocorre sempre que necessário, em conformidade com o Regimento Interno do UniProjeção. Todas as reuniões são registradas em atas que estão arquivadas na Coordenação do Curso.

Deste modo, o Colegiado de Curso realiza, no mínimo, 02 (duas) reuniões ordinárias durante o semestre letivo. Participam como membros do Colegiado os docentes com mais tempo de permanência no Curso e discentes com relevante representatividade dos pares.

Todas as reuniões estão devidamente registradas em atas, que estão arquivadas na Coordenação do Curso e demonstram a representatividade dos segmentos, a periodicidades das reuniões/encontros e o encaminhamento das deliberações.

Insta salientar que as deliberações do colegiado são emanadas do NDE, dos relatórios da CPA, como das reuniões com docentes, discentes do curso.

6.11 Titulação e formação do corpo de tutores do curso

Alinhado à política de formação continuada docente, o Programa de Formação Continuada de Docentes, Tutores e Corpo Técnico-administrativo da EAD, busca uma maior titulação ou de cursos de aperfeiçoamento, em seu próprio benefício e, por extensão, proporcionar ao alunado a possibilidade de usufruir padrões de ensino progressivamente melhorados.

Atualmente, o corpo de tutores do curso de Administração é composto por profissionais de educação, todos com pós-graduação lato sensu, sendo que a maioria tem pós-graduação stricto sensu, com aderência da área de formação à disciplina a qual realiza a tutoria.

6.12 Experiência do corpo de tutores em educação a distância

A partir dos processos de seleção, formação continuada e avaliação das atividades de tutoria, o Projeção busca qualificar seu corpo de tutores para identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares e elaborar atividades específicas, em colaboração com os docentes, para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades, adotando práticas comprovadamente exitosas ou inovadoras no contexto da modalidade a distância.

O Núcleo de Educação a Distância promove, tanto no início como no decorrer do semestre letivo, reuniões de alinhamento entre equipe multidisciplinar, corpo docente e corpo de tutores, no intuito de consolidar os processos administrativos e

pedagógicos inerentes à atividade de tutoria. Além das reuniões de alinhamento entre todos os envolvidos, são promovidos também encontros exclusivos entre professores e tutores responsáveis por cada disciplina para alinhamentos que incluem: estratégias para a formação discente, material didático, critérios de avaliação, conteúdo a ser ministrado, atividades (valoradas e não valoradas) e o itinerário formativo pertinente a cada disciplina. Quando necessário, essas reuniões incluem a participação dos coordenadores de curso e, quando necessário, também dos diretores de escola.

Desta forma, o UniProjeção visa garantir a mediação e a articulação entre tutores, docentes, coordenação de curso e equipe multidisciplinar EAD, tanto com vistas às avaliações periódicas, como também para a identificação de problemas, incrementos de ações e tratamento de questões específicas no âmbito de cada curso.

Essas intervenções são devidamente planejadas e documentadas em ata, retratando o encaminhamento e o tratamento das questões demandadas por cada um desses atores durante o semestre letivo.

6.13 Interação entre tutores

A mediação e a articulação entre tutores, docentes e coordenador do curso são realizadas diuturnamente, seja assincronamente com a verificação periódica da plataforma Moodle, a fim de avaliar a qualidade e pertinência do material pedagógico aos objetivos de aprendizagem, como também de maneira síncrona, com a realização de reuniões ordinárias, na qual são analisadas a evolução discente, o seu grau de interação com a plataforma e como se dá intervenção dos tutores nos encontros presenciais e virtualmente. Todo o processo de ensino aprendizagem na modalidade à distância está planejado e mapeado em fluxos processuais, com funções e atribuições bem definidas.

Cumprir destacar que esta articulação é reforçada por uma perspectiva construtivista, com o objetivo de possibilitar, aos estudantes, na qual busca-se o desenvolvimento de competências para que se construam aprendizagens significativas de forma autônoma e independente. Nessa perspectiva, os professores supervisores têm como função a estruturação do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), o que inclui a elaboração do plano de ensino, das atividades interativas e das avaliações, acompanhando todos os processos de ensino-aprendizagem. Essa

estruturação está em consonância com o disposto no PPC, nas sugestões propostas pelo NDE e validadas pelo colegiado de curso.

Os tutores são os responsáveis diretos pelo atendimento aos estudantes no AVA, o que inclui a participação em fóruns de discussão e o acompanhamento em todos os exercícios avaliativos da disciplina. Por isso, antes de desenvolverem as atividades previstas no plano de ensino da disciplina, os tutores devem se inteirar do conteúdo e dos materiais disponíveis no ambiente virtual, planejando, junto ao professor supervisor e ao coordenador, a melhor utilização das tecnologias interativas disponíveis na plataforma virtual.

6.14 Produções científicas, culturais, artística ou tecnológica do corpo docente

O corpo docente do Curso de Administração EAD realiza publicações em seminários, colóquios, eventos acadêmicos e científicos participando com artigos, resenhas, ensaios em revistas de instituições locais, regionais, nacionais e internacionais, bem como participando de corpo editorial e grupos de pesquisa. Além disso, atua em produções artístico-tecnológicas do campo comunicacional, contribuindo para o incremento do saber à prática profissional.

7 INFRAESTRUTURA DO POLO SEDE

A infraestrutura do polo sede serve como referencial de qualidade para os polos parceiros entendendo-se a importância de instalações físicas que permitam o desenvolvimento do devido processo de ensino e aprendizagem. Assim, cada polo prevê a estrutura composta de: 1 (uma) sala de aula – destinada ao acolhimento do estudante e realização de vestibulares e provas; (1) laboratório didático de informática - com mínimo de 5 (cinco) computadores com acesso à internet; (1) estrutura de banheiros – masculino e feminino; (1) recepção; (1) ambiente de atendimento; além dos equipamentos básicos de escritório (webcam, impressora, Datashow, mesas, cadeiras, entre outros) para expediente.

7.1 Espaços de trabalho para docentes em tempo integral

A Instituição dispõe de 03 gabinetes de trabalho mobiliados e equipados para os docentes em tempo integral, segundo a finalidade de utilização, que atendem às necessidades institucionais, possuem recursos de tecnologias da informação e

comunicação apropriados, garantem privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientandos, e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

7.2 Espaço de trabalho para o coordenador

O espaço de trabalho para o coordenador viabiliza as ações acadêmico administrativas, é climatizado, possui equipamentos de TICs adequados, com microcomputador ligados à internet e à rede acadêmica administrativa, atende às necessidades institucionais, permite o atendimento de indivíduos ou grupos (na sala de reuniões da coordenação) com privacidade, e dispõe de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita formas distintas de trabalho.

7.3 Sala Coletiva de Professores

A sala coletiva de professores viabiliza o trabalho docente, possui recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados para o quantitativo de docentes, com computadores ligados à internet e à rede acadêmica e administrativa, possibilitando o desenvolvimento de trabalhos docentes, acessos aos blogs dos alunos, emissão de pautas, lançamentos de notas, faltas, registros de conteúdos e outras providências em relação à atividade docente. Permite o descanso, com mobiliário confortável e atividades de lazer e integração. Dispõe de apoio técnico-administrativo próprio (auxiliar educacional) e espaço para a guarda de equipamentos e materiais, com armários individuais.

7.4 Salas de aula

As salas de aula atendem às necessidades institucionais e do curso, apresentando manutenção periódica, com plano de manutenção institucionalizado, conforto, disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, sendo todas as salas equipadas com kit multimídia. Possui flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem, especialmente na sala de metodologias ativas.

7.5 Acesso dos alunos aos equipamentos de informática

O laboratório de informática atende às necessidades institucionais e do curso em relação à disponibilidade de equipamentos, tendo no polo sede 07 laboratórios

com média de 50 máquinas cada. O sistema de acesso tem estabilidade e velocidade de acesso à internet, à rede sem fio e, possui hardware e software atualizados e passa por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência, mediante o pleno de atualização de hardware e software da unidade. O mobiliário e o espaço físico são adequados, apresentam conforto e acessibilidade física, para PCD, além de pessoal de apoio preparado para auxílio com o uso de softwares, aplicativos.

7.6 Bibliografia básica e complementar

A bibliografia está referendada por relatório de adequação (documento em Apêndice), assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica e complementar da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo. Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES por meio de computadores ligados a internet, o acesso também pode ser feito por qualquer dispositivo ligado à internet, como notebooks, celulares, tablets, de forma ininterrupta, ou seja, 24h por dia. Para tanto, é disponibilizada ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

O acervo possui exemplares físicos e assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e assinaturas de acesso mais demandadas por meio de um plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

Os alunos têm a sua disposição acesso a diversos títulos de periódicos especializados impressos e eletrônicos. Além dos periódicos adquiridos por meio de compra, a Biblioteca, em parceria com as Coordenações de Curso, formou um grupo de estudos que inclui bibliotecários, coordenadores e professores, e fez a compilação de periódicos eletrônicos gratuitos, que na sua maioria são produzidos por instituições federais de ensino e reconhecidos no meio acadêmico por sua excelência, e os disponibilizou por meio dos *links* no sistema Pergamum e nos planos de ensino.

A assinatura dos periódicos especializados, indexados e correntes, no formato impresso ou virtual, são renovadas regularmente no intuito de manter o acervo disponível ao alunado da Instituição. Os períodos disponíveis na biblioteca contemplam diversas áreas do saber e disponibilizam conteúdos atualizados. A

referência dos períodos especializados consta no ementário do Projeto Pedagógico do Curso, conforme a aderência à cada componente curricular da matriz.

7.7 Laboratórios didáticos de formação básica

O laboratório didático de formação básica compõe-se dos laboratórios de pesquisa contemplados no polo sede e nos polos parceiros, basicamente, formado por laboratório de informática.

Esses laboratórios possuem regulamento próprio com definição de normas de uso, segurança, funcionamento, como também plano de manutenção e condições de acessibilidade.

7.8 Laboratórios didáticos de formação específica

No curso de Administração EAD a disciplina Empreendedorismo faz uso da INOVE Consultoria Júnior que possui regulamento próprio, que dispõem sobre as normas de funcionamento, utilização e segurança.

Insta salientar que toda a estrutura e serviços ofertados nos laboratórios passam por avaliações do desempenho dos docentes responsáveis, realizada pela coordenação de curso, pela CPA, além dos processos de autoavaliação periódicos com reuniões de feedback.

7.9 Processo de produção e distribuição do material didático

O processo para produção e distribuição do material didático, é planejado e implementado em etapas 7 (sete) etapas a saber:

- 1) O Analista Educacional irá receber todos os roteiros da Coordenação do NEAD; cadastrar roteiros na planilha de controle, de acordo com a disciplina e enviar os roteiros cadastrados para os coordenadores de curso e solicitará aprovação ao Coordenador do Curso
- 2) O Coordenador do curso irá receber e analisar os roteiros, se aprovar irá seguir etapa 3. Se o Coordenador do Curso não aprovar realizará as considerações e solicitará as devidas correções.
- 3) O Analista Educacional irá receber e analisar as considerações, quando pertinente discutirá e alinhará com o Coordenador do Curso, atualizar o cadastro conforme as alterações definidas com o Coordenador de Curso,

enviar para a Coordenação do NEAD o roteiro devido para produção de conteúdo, receber e analisar a 1ª parte do conteúdo desenvolvido pelos Professores Conteudistas e enviar para o Coordenador de Curso o conteúdo produzido e roteiro validado.

- 4) O Coordenador irá receber e analisar o roteiro x conteúdo produzido juntamente com a Assessoria Acadêmica, realizar os ajustes, quando necessário e deliberar a validação do conteúdo produzido e enviar versão atualizada para o Analista Educacional.
- 5) O Analista Educacional irá providenciar a impressão do material didático e encaminhar arquivos para o Gestor da Plataforma disponibilizar no AVA das disciplinas.
- 6) O Gestor da Plataforma irá preparar o conteúdo em linguagem EPUB para aplicativo, irá inserir o conteúdo no AVA das disciplinas e monitorar o cumprimento do conteúdo.
- 7) O Analista Educacional irá receber o material impresso protocolar e encaminhar o material para o Polo de Apoio Presencial de EAD que irá executar o processo e irá monitorar o cumprimento do conteúdo, com indicadores previamente definidos.

Para a entrega do material didático são estabelecidas as 2 (duas) etapas seguintes:

- 1) O Assistente de EAD irá receber e conferir o material impresso, irá verificar se a quantidade disponibilizada é correspondente a quantidade de alunos inscritos para aquele polo de apoio presencial, registra o recebimento na planilha de controle de recebimento e distribuição e irá aguardar a realização do 1º encontro presencial.
- 2) Durante a realização do primeiro encontro presencial o Assistente de EAD irá entregar o material ao aluno mediante assinatura de protocolo, apresentará a estrutura do polo, do curso, ambiente virtual e material didático ao aluno e irá esclarecer as dúvidas do aluno, quando houver.

7.10 Biblioteca

A biblioteca do Centro Universitário Projeção dispõe de infraestrutura adequada às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Seu público-alvo são os professores, estudantes, colaboradores e, ainda, a comunidade local. A biblioteca é o órgão

responsável pelo planejamento de aquisição, tratamento, catalogação, controle, atendimento ao público e de conservação do acervo informativo e bibliográfico, bem como por representar a Instituição nas redes de bibliotecas e programas cooperativos de informação.

A biblioteca responde pela integração das atividades técnicas do sistema como a formação, desenvolvimento, processamento das coleções e a manutenção da base de dados do acervo. O acervo é composto de livros impressos e digitais, além de periódicos, folhetos, filmes didáticos e materiais de referência, oferecendo o suporte necessário ao cumprimento dos currículos dos cursos oferecidos. O acervo é ampliado e atualizado constantemente por indicações dos professores, dos membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e/ou por solicitações dos gestores e estudantes.

O acervo atual da biblioteca tem como base a demanda apresentada no ementário dos Projetos Pedagógicos dos Cursos Superiores, amplamente discutido pelos Coordenadores de Curso, professores, membros do Colegiado de Curso e membros do NDE. Periodicamente os ementários de cursos são revisados a fim de identificar novas atualizações de suas bibliografias. A relação de número de exemplares *versus* número de alunos obedece aos critérios de excelência indicados pelo MEC/INEP, considerando a importância do acesso e utilização do acervo por cada aluno da Educação Superior da Centro Universitário Projecção.

A Biblioteca do Centro Universitário Projecção possui atualmente (2018) acervo com 8500 títulos, dentre eles, livros impressos e digitais.

O acervo é totalmente informatizado e o sistema utilizado é o Pergamum, desenvolvido pela PUC-PR. Trata-se do maior sistema de automação de bibliotecas desenvolvido no Brasil, além de fazer todo o controle do acervo, o sistema oferece serviços como pesquisa, reserva e renovação pela Internet.

A biblioteca é dirigida por um bibliotecário devidamente registrado no Conselho Regional de Biblioteconomia - CRB da 1ª Região, e tem como funções:

- Fazer a gestão do funcionamento da biblioteca, planejando, coordenando, supervisionando, orientando e respondendo pelas ações da coordenação geral da biblioteca.
- Fazer a gestão do atendimento ao público interno e externo, mantendo o relacionamento harmonioso e de qualidade.

- Estabelecer política de desenvolvimento e manutenção de coleções com a finalidade de manter o equilíbrio e a atualização do acervo de livros e periódicos.
- Fazer a gestão da biblioteca com o objetivo de recepcionar e atender as demandas das avaliações e auditorias externas.
- Fazer a gestão do processamento técnico da catalogação, classificação e indexação de documentos.
- Fazer a gestão dos colaboradores da biblioteca, buscando favorecer o processo de trabalho em equipe e a capacitação e treinamento da equipe.

Todos os serviços realizados pelo bibliotecário são supervisionados pelo Coordenador Geral das bibliotecas, que responde pela gestão do funcionamento da rede de bibliotecas do Grupo Projeção. O coordenador geral das bibliotecas é responsável por estabelecer a política de desenvolvimento e manutenção de coleções com a finalidade de manter o equilíbrio e a atualização do acervo de livros e periódicos.

7.10.1 Instalações físicas

A comunidade acadêmica tem à sua disposição uma biblioteca ampla, climatizada, com acesso a rede *wireless*, acervo atualizado, composto por livros impressos e digitais, periódicos e multimeios. A biblioteca possui um espaço físico amplo, dividido em espaços diferenciados e adaptados às diversas demandas da comunidade acadêmica, como: salas de estudo em grupo, sala de vídeo, cabines de estudos individuais, salão de estudo, área do acervo, área administrativa e sala de pesquisa equipadas com computadores com acesso à internet e *softwares* para elaboração de trabalhos acadêmicos.

As salas de estudo em grupo possuem mesas, cadeiras e quadro branco. As cabines de estudos individuais ficam em lugares estratégicos, de pouco movimento, proporcionando conforto e comodidade a alunos e professores para prática de estudo e leitura.

O acervo é armazenado em estantes de aço, o que evita a proliferação de agentes que danificam os livros, como cupins, traças e etc. Todos os livros e periódicos passam por uma avaliação periódica com a finalidade de detectar o estado de conservação dos mesmos, assim que um livro danificado é identificado, ele é

retirado de circulação e enviado para o setor de reparos. A biblioteca possui um quadro de funcionários qualificado composto por bibliotecário, auxiliares de biblioteca e equipe de manutenção e limpeza.

APÊNDICE “A” - COORDENADOR DE CURSO

O Professor Carlos Eduardo Marinho Diniz é Mestre em Engenharia de Produção, graduado em Ciências Econômicas com aperfeiçoamento em Perícia Econômico-Contábil Judicial. Cursa graduação em Ciências Contábeis (EAD) e Gestão Financeira(EAD). Também cursa Especialização em Gestão Escolar (EAD). Atua como Coordenador dos cursos de Graduação da Escola de Negócios na Faculdade Projeção de Sobradinho-DF e como Coordenador EAD dos cursos de Administração, Gestão Pública, Logística e Gestão em Recursos Humanos no Centro Universitário Projeção. Atuou como Coordenador Geral da EAD, Coordenador de Pós-Graduação e Coordenador de Cursos no Eixo de Gestão no UniCEUB. Foi Professor de disciplinas-EAD na Área de Gestão e Negócios e TI e responsável pela abertura dos novos negócios e Polos EAD além da implantação de disciplinas virtuais nos cursos presenciais. Também exerceu a validação e curadoria de conteúdos didáticos-pedagógicos das disciplinas de Graduação e Pós-Graduação EAD no UniCEUB. Foi Diretor Geral/Controller da Estácio Castanhal-PA. Foi Pesquisador Institucional junto ao MEC e professor nos cursos de Direito, Administração e Contabilidade na mesma IES. Foi Coordenador dos Cursos de Graduação em Contabilidade e do Curso de Gestão de Recursos Humanos no Centro Universitário Estácio Brasília. Exerceu concomitantemente à docência nos cursos de Administração, Engenharia Civil, Turismo, Direito, Contabilidade e TGRH. Na mesma unidade foi Coordenador da CPA e do Estágio Supervisionado Obrigatório. Foi Economista do Departamento Financeiro e de Recuperação de Projetos - DFRP do Ministério da Integração Nacional. É professor de diversos cursos de MBA em diversos estados, foi Professor Titular do Centro Universitário do RN - UNI-RN, Faculdade União Americana - FUA, Faculdade Católica Neves - FCNEVES e Universidade Potiguar - UnP e ainda Professor Convidado da UFRN. Tem larga experiência em Educação a Distância. É experiente na área de Administração, com ênfase em Gestão de Negócios, Gestão Pública, Gestão Financeira, Controladoria, Planejamento Estratégico, Empreendedorismo e na Avaliação e Prospecção de Negócios. Na área de Economia, tem experiência em Desenvolvimento Regional e Macroeconomia. Na área de Contabilidade atua com ênfase em Contabilidade Gerencial, Financeira, Custos e Perícia. É palestrante e Consultor. Foi Orientador do CNPQ/SEBRAE no projeto ALI - Agentes Locais de Inovação. É premiado em diversos Congressos e Instituições.

APÊNDICE “B” - RELAÇÃO DO CORPO DOCENTE

DOCENTE	LATTES	TITULO	C/H
Aline Maria Paulo do Amaral	http://lattes.cnpq.br/6364326162995969	MESTRE	
João Marcos Pereira	http://lattes.cnpq.br/6225505814082963	MESTRE	
Leonardo Arêba Pinto	http://lattes.cnpq.br/7605435651648277	MESTRE	
Marcia Lacerda de Oliveira Farias	http://lattes.cnpq.br/1740656118283293	ESPECIALISTA	
Mauro Forlan Duarte Campos	http://lattes.cnpq.br/0622409981343926	MESTRE	
Moises Lucas dos Santos	http://lattes.cnpq.br/2654912097918580	DOUTOR	
Wanderson Pereira dos Santos	http://lattes.cnpq.br/4750333262344978	ESPECIALISTA	

**APÊNDICE “C” - EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
MATRIZ CURRICULAR 2017.1**

CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO

1º SEMESTRE

DISCIPLINA: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO

Ementa: Leitura, texto e sentido. Escrita e coerência textual. Escrita e práticas comunicativas (gêneros discursivos/textuais). Contexto e contextualização. Intertextualidade. Referenciação e progressão referencial. Sequenciação textual. Retextualização. Gêneros acadêmicos (orais e escritos). Produção de texto como técnica de estudo (fichamento, resumo, resenha). Letramentos. Aspectos normativos (ABNT). Paráfrases, citações diretas/indiretas e literais/não literais. Projetos e seus elementos fundamentais (contexto, problema, objetivos, justificativa, método, referencial e referências).

Bibliografia básica:

MEDEIROS, João Bosco. *Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas*. São Paulo: Atlas, 2013.

MOSS, Barbara. *35 estratégias para desenvolver a leitura com textos informativos*. Porto Alegre, RS: Penso, 2012.

NUNES, Terezinha. *Leitura e ortografia: além dos primeiros passos*. Porto Alegre: Penso, 2014.

Periódicos:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL (ABERJE). Disponível em: <<http://www.aberje.com.br/>>. Acesso em: 25 set. 2018.

ALFA: *revista de linguística*. Pelotas, RS: Universidade Católica de Pelotas, Semestral. ISSN 1981-5794. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/alfa/index>>. Acesso em: 25 set. 2018.

Bibliografia complementar:

AIUB, Tânia. *Português: práticas de leitura e escrita*. Porto Alegre: Penso, 2015.

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. *Manual de produção de textos acadêmicos e científicos*. São Paulo: Atlas, 2013.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2017.

NASCIMENTO, Luiz Paulo do. *Elaboração de projetos de pesquisa monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica*. São Paulo Cengage Learning 2016.

PERISSÉ, Gabriel. *Ler, pensar e escrever*. São Paulo: Saraiva, 2011.

Periódicos:

REVISTA COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL. São Paulo: Aberje, 1999. Disponível em: <http://www.aberje.com.br/acervo_revista.asp>. Acesso em: 23 nov. 2017.

LEITURA: teoria & prática. [Associação de Leitura do Brasil \(ALB\)](#). ISSN 2177-8736. QUALIS B1. Disponível em: < <https://www.revistas.usp.br/rege> > Acesso em: 30 ago. 2018.

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA

Ementa: Conceitos sociológicos fundamentais. Compreensão da Sociologia como instrumento de conhecimento da inter-relação homem e sociedade e Estado nos contextos sociais. Elementos para análise científica da sociedade – ação social, relação social, processos sociais, instituições, socialização, estrutura social, mudança social e classes sociais. Questões éticas, culturais e econômicas. Relações étnico-raciais.

História e cultura Afro-brasileira. Cultura africana.

Bibliografia básica:

DEMO, Pedro. *Introdução à sociologia: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social*. São Paulo: Atlas, 2002.

HAMMS, Ana Paula Ruup. *Sociologia*. Brasília: 2014.

SCHAEFER, Richard T. *Fundamentos de sociologia*. Porto Alegre AMGH 2016.

Periódicos:

REVISTA EM PAUTA: teoria social e realidade contemporânea. Rio de Janeiro: Uerj, Semestral. ISSN 2358-0690

SOCIOLOGIA, PROBLEMAS E PRÁTICAS. Rio de Janeiro: ANPED. Quadrimestral. ISSN 0873-6529. Disponível em: <<http://sociologiapp.iscte.pt/>>. Acesso em: 21 ago. 2014.

SER SOCIAL. Brasília, DF: Departamento de Serviço Social/UNB, 2001-. Semestral. ISSN 2178-8987. Disponível em: <http://seer.bce.unb.br/index.php/SER_Social/index>. Acesso em: 30 set. 2018.

Bibliografia complementar:

CHARON, Joel M. *Sociologia*. São Paulo: Saraiva, 2013.

FERREIRA, Delson. *Manual de sociologia*. São Paulo: Atlas, 2012.

GIL, Antônio Carlos. *Sociologia geral*. São Paulo: Atlas, 2011.

PLUMMER, Ken. *Sociologia*. São Paulo: Saraiva, 2015.

WITT, Jon. *Sociologia*. Porto Alegre: AMGH, 2016.

Periódicos:

SOCIEDADE E CULTURA. Goiânia: Faculdade de Ciências Sociais/UFG, 2009-. Semestral. ISSN 1980-8194. QUALIS B1. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fchf>>. Acesso em: 30 ago. 2018.

SOCIOLOGIAS (UFRGS). ISSN: 1807-0337. QUALIS: B1. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/sociologias/issue/view/3338>>. Acesso em: 31 ago. 2018.

DISCIPLINA: ECONOMIA

Ementa: Princípios básicos de economia vigente na realidade social e política da sociedade. Aspectos econômicos do cotidiano do cidadão comum. Instrumentos analíticos e técnicas de análises econômicas. Interpretação de dados econômicos sociais.

Bibliografia básica:

GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de; TONETO JÚNIOR, Rudinei. *Economia brasileira contemporânea*. São Paulo, SP: Atlas, 2017.

ROSSETTI, José Paschoal. *Introdução à economia*. São Paulo: Atlas, 2016.

SAMUELSON, Paul A. *Economia*. Porto Alegre: AMGH, 2012.

Periódicos:

ESTUDOS DE PSICOLOGIA. Natal, RN: UFRN. Trimestral. ISSN 1678-4669. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-294X&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 23 out. 2018.

PSICOLOGIA & SOCIEDADE. Belo Horizonte: Associação Brasileira de Psicologia Social. Quadrimestral. ISSN 1807-0310. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/seerpsicsoc/ojs2/index.php/seerpsicsoc/index>. Acesso em: 23 out. 2018.

TEMAS EM PSICOLOGIA. Ribeirão Preto, SP: Sociedade Brasileira de Psicologia. Trimestral. ISSN 1413-389X. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-389X. Acesso em: 29 out. 2018.

Bibliografia complementar:

DIAS, Marcos de Carvalho. *Economia fundamental guia prático*. São Paulo Erica 2015.

LACERDA, Antônio Corrêa de. *Economia brasileira*. São Paulo: Saraiva, 2013.

RUDINEI, Marco Antônio Sandoval de Vasconcellos. *Economia fácil*. São Paulo: Saraiva, 2015.

SOARES, Fernando Antônio Ribeiro. *Economia brasileira: da Primeira República ao Governo Lula*. Rio de Janeiro: Método, 2014.

VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de; GARCIA, Manuel E. *Fundamentos de economia*. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

Periódicos:

GERAIS: Revista Interinstitucional de Psicologia. Belo horizonte: UFMG, Semestral. ISSN 1983-8220. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_issues&pid=1983-8220&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 29 out. 2018.

PENSAR: Revista de Ciências Jurídicas da Universidade de Fortaleza. Fortaleza: Centro de Ciências Jurídicas / Unifor, 1992-. Semestral. ISSN 2317-2150. Disponível em: http://www.unifor.br/index.php?option=com_content&view=article&id=362&Itemid=762 >. Acesso em: 15 out. 2018.

DISCIPLINA: EMPREENDEDORISMO

Ementa: O empreendedor: Empreendedorismo e Características do Comportamento Empreendedor; O empreendedor e as oportunidades: Análise do mercado e identificação de oportunidades; Modelo de Negócios – Simulação de um Modelo de Negócios com vistas a sua viabilização. Plano de Negócios - Passo a passo para a realização de um Plano de Negócios.

Bibliografia básica:

DORNELAS, José Carlos Assis. *Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso*. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2015.

MENDES, Jerônimo. *Empreendedorismo 360º: a prática na prática*. 3. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.

TAJRA, Sanmya Feitosa. *Empreendedorismo: conceitos e práticas inovadoras*. São Paulo: Érica, 2014.

Periódicos:

REGEPE – Revista de empreendedorismo e gestão pequenas empresas. São Paulo, SP, Brasil. e-ISSN: 2316-2058. QUALIS B1. Disponível em: <
<http://www.regepe.org.br/regepe/index>> Acesso em: 29 ago. 2018.

EMPREENDEDORISMO, GESTÃO E NEGÓCIOS: Revista do Curso de Administração (ISSN:2238-0515) QUALIS B3. FATECE, São Paulo. Disponível em: <
<http://fatece.edu.br/revista%20empreendedorismo/empreendedorismo.php>> Acesso em: 29 ago. 2018.

Bibliografia complementar:

BORGES, Cândido. *Empreendedorismo sustentável*. São Paulo: Saraiva, 2014.

CHIAVENATO, Idalberto. *Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor*. São Paulo: Manole, 2016.

DORNELAS, José Carlos Assis. *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios*. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2016.

HISRICH, Robert D. *Empreendedorismo*. Porto Alegre, RS: Bookman, 2014.

ROGERS, S. *Finanças e estratégias de negócios para empreendedores*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

Periódicos:

REVISTA DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS E EMPREENDEDORISMO DA FATEC osasco. ISSN: 2446-8622. QUALIS: B4. Disponível em: <<http://fatecosasco.edu.br/fatecosasco/ojs/index.php/remipe/issue/view/8>>. Acesso em: 31 ago. 2018.

DISCIPLINA: GESTÃO DE PESSOAS

Ementa: As organizações e a gestão de pessoas. Evolução da administração de RH. Subsistemas de gestão de pessoas e sua importância no contexto organizacional. Tendências, perspectivas e desafios da gestão de pessoas. Planejamento Estratégico de Recursos Humanos.

Bibliografia básica:

CASCIO, Wayne F. *Gestão estratégica de recursos humanos*. São Paulo: Saraiva, 2014.

DUTRA, Joel Souza. *Gestão de pessoas*. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.

MARRAS, Jean Pierre. *Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico*. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

Periódicos:

REVISTA NEGÓCIOS EM PROJEÇÃO. Brasília, DF: Escola de Negócios / Faculdade Projeção, 2010-. Quadrimestral. ISSN 2178-6259. Disponível em: <<http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/revista/index.php/Projecao/index>>. Acesso em: 31 ago. 2018.

CADERNO CRH. Rio de Janeiro: Universidade Federal da Bahia. Quadrimestral. ISSN 1983-8239. Disponível em: <<http://www.cadernocrh.ufba.br/>>. Acesso em: 28 jan. 2018.

RECAPE: revista de carreiras e pessoas. PUC-SP. Trimestral. ISSN 2237-1427. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/periodicos/ver/146/revista-de-carreiras-e-pessoas>>. Acesso em: 31 ago. 2018.

Bibliografia complementar:

BARBIERI, Ugo Franco. *Gestão de pessoas nas organizações: o talento humano na sociedade da informação*. São Paulo: Atlas, 2014.

CHIAVENATO, Idalberto. *Gestão de pessoas: e o novo papel dos recursos humanos nas organizações*. São Paulo. Elsevier, 2015.

FRANÇA, Ana Cristina Limongi. *Práticas de recursos humanos: Conceitos, Ferramentas e Procedimentos*. São Paulo: Atlas, 2013.

MARRAS, Jean Pierre. *Gestão estratégica de pessoas: conceitos e tendências*. São Paulo: Saraiva, 2009.

VERGARA, Sylvia Constant. *Gestão de pessoas*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

Periódicos:

REGEPE – Revista de empreendedorismo e gestão pequenas empresas. São Paulo, SP, Brasil. e-ISSN: 2316-2058. QUALIS B1. Disponível em: <<http://www.regepe.org.br/regepe/index>> Acesso em: 29 ago. 2018.

BRAZILIAN BUSINESS REVIEW. Vitória, ES: Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas - FUCAPE. Trimestral. ISSN 1807-734X. Disponível em: <<http://www.bbbronline.com.br>>. Acesso em: 19 nov. 2018.

GESTÃO & PLANEJAMENTO. Salvador, BA: UNIFACS, 2008-. Quadrimestral. ISSN 2178-8030. Disponível em: <<http://www.revistas.unifacs.br/index.php/rgb/index>>. Acesso em: 14 nov. 2018.

2º SEMESTRE

DISCIPLINA: CIÊNCIA POLÍTICA

Ementa: A Ciência Política no contexto das Ciências Sociais. Desenvolvimento histórico da ciência política e do Estado. A contribuição do pensamento moderno e contemporâneo para o conceito de ciência política e de Estado. Temas fundamentais: poder e dominação; representação, participação e democracia; liberdade, igualdade e justiça; Estado e relações

internacionais – a paz, a guerra e o terrorismo. Partidos políticos, sistemas eleitorais e formas de governo.

Bibliografia básica:

DIAS, Reinaldo. *Ciência política*. São Paulo: Atlas, 2013.

GIANTURCO, Adriano. *A ciência da política: uma introdução*. 2. Rio de Janeiro Forense Universitária 2018.

MALUF, Sahid. *Teoria Geral do Estado*. São Paulo: Saraiva, 2017.

Periódicos:

REVISTA DIREITOS FUNDAMENTAIS E DEMOCRACIA. Curitiba: UniBrasil, 2007-. Semestral. Disponível em: <<http://revistaeletronicardfd.unibrasil.com.br/index.php/rdfd/index>>. Acesso em: 12 ago. 2016.

REVISTA DE CIÊNCIA POLÍTICA (SANTIAGO. EN LÍNEA). Chile: Universidade católica do Chile. ISSN: 0718-090X. QUALIS: B1. Disponível em: <https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_serial&pid=0718-090X&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 31 ago. 2018.

Bibliografia complementar:

FILOMENO, José Geraldo Brito. *Teoria Geral do Estado e da constituição*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2016.

PINHO, Rodrigo César Rebello. *Da organização do Estado, dos poderes e histórico das constituições*. São Paulo: Saraiva, 2016.

QUINTANA, Fernando. *Ética e política: da Antiguidade clássica à contemporaneidade*. São Paulo; Atlas: 2014.

TANSEY, Stephen D., Jackson, Nigel A. *Política*. São Paulo: Saraiva, 2015.

VICTOR, Sérgio Antônio Ferreira. *Presidencialismo de coalizão: exame do atual sistema de governo brasileiro*. São Paulo: Saraiva, 2015.

Periódicos:

REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIA POLÍTICA. BRASÍLIA: Unb. QUALIS B1. Disponível em:< <http://periodicos.unb.br/index.php/rbcp/index>> Acesso em: 29 ago. 2018.

DISCIPLINA: MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

Ementa: O quadro socioambiental na era da globalização. Dimensões do ecodesenvolvimento. A inserção do indivíduo no ambiente e seus impactos. Economicismo vs. Ambientalismo. O papel individual e coletivo na construção de uma sociedade sustentável. Marcos histórico, políticos e institucionais - locais, estaduais, nacionais e internacionais - que regulam e inspiram práticas relacionadas ao Meio Ambiente e à Sustentabilidade.

Bibliografia básica:

DIAS, Reinaldo. *Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade*. São Paulo: Atlas, 2017.

HADDAD, Paulo Roberto. *Meio ambiente, planejamento e desenvolvimento sustentável*. São Paulo: Saraiva, 2015.

ROSA, André Henrique (org.) *Meio ambiente e sustentabilidade*. Porto Alegre: Bookman, 2012.

Periódicos:

REVISTA DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE. UFRP: Curitiba - Paraná – Brasil. CAPES/QUALIS: B2. Disponível em: < <https://revistas.ufpr.br/made/about> > Acesso em: 30 ago. 2018.

Bibliografia complementar:

FIELD, Barry C. *Introdução à economia do meio ambiente*. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. PHILIPPI JR., Arlindo. *Educação ambiental e sustentabilidade*. Barueri, SP: Manole, 2014. PHILIPPI JUNIOR, Arlindo (editor). *Gestão de natureza pública e sustentabilidade*. São Paulo: Manole, 2012.

SANTOS, Marco Aurélio dos. *Poluição do meio ambiente*. Rio de Janeiro LTC 2017.

TACHIZAWA, Takeshy. *Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira*. São Paulo: Atlas, 2015.

Periódicos:

REVISTA MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE. Semestral. ISSN: 2316-2856. UNINTER. QUALIS C. Disponível em: <<https://www.uninter.com/revistameioambiente/index.php/meioAmbiente>>. Acesso em: 30 ago. 2018.

DISCIPLINA: GESTÃO DE PROCESSOS
--

Ementa: Conceituação de processos. Integração de processos. Metodologias, técnicas e ferramentas para a racionalização de processos organizacionais. Processos e a estrutura organizacional. Tomada de decisão. Mudança organizacional. Ferramentas de modelagem. Análise e redesenho de processos. Proposição de mudanças e melhorias que apoiem os negócios das organizações.

Bibliografia básica:

BROCKE, J. V.; ROSEMAN, M. *Manual de BPM: gestão de processos de negócio*. Porto Alegre: Bookman, 2013.

CAULLIRAUX, Heitor; PAIM, Rafael; CARDOSO, Vinícius. *Gestão de Processos: Pensar, Agir e Aprender*. Porto Alegre: Bookman, 2011.

CRUZ, Tadeu. *Manual para gerenciamento de processos de negócio: metodologia Domp™*. São Paulo: Atlas, 2015.

Periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado:

GESTÃO EM AÇÃO. Salvador, BA: Universidade Federal da Bahia. Bimestral. ISSN 1516-8891. Disponível em: <<http://www.gestaoemacao.ufba.br/home1.html>>. Acesso em:

CONTEXTUS. REVISTA CONTEMPORÂNEA DE ECONOMIA E GESTÃO – (UFC). Disponível em: <<http://www.feaac.ufc.br/contextus/>> Acesso em: 02 out. 2018.

REA- REVISTA ELETRÔNICA DE ADMINISTRAÇÃO. São Paulo: Centro Universitário de Franca Uni-FACEF, 2002-. Semestral. ISSN 1679-9127. Disponível em: <<http://periodicos.unifacef.com.br/index.php/rea/index>>. Acesso em: 14 nov. 2018.

Bibliografia complementar:

BALLESTERO-ALVAREZ, Maria Esmeralda. *Manual de organização, sistemas e métodos: abordagem teórica e prática da engenharia da informação*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

BURMESTER, Haino. *Manual de gestão: organização, processos e práticas de liderança*. São Paulo: Saraiva, 2012.

CARREIRA, Dorival. *Organização, sistemas e métodos: ferramentas para racionalizar as rotinas de trabalho e a estrutura organizacional da empresa*. 2. São Paulo: Saraiva, 2011.

CHIAVENATO, Idalberto. *Iniciação a sistemas, organização e métodos, SO&M*. São Paulo: Manole, 2015.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. *Administração de processos: conceitos, metodologias, práticas*. 5. São Paulo: Atlas, 2013.

Periódicos:

REGEPE – Revista de empreendedorismo e gestão pequenas empresas. São Paulo, SP, Brasil. e-ISSN: 2316-2058. QUALIS B1. Disponível em:
<<http://www.regepe.org.br/regepe/index>> Acesso em: 29 ago. 2018.

GESTÃO & PLANEJAMENTO. Salvador, BA: UNIFACS, 2008-. Quadrimestral. ISSN 2178-8030. Disponível em: <<http://www.revistas.unifacs.br/index.php/rgb/index>>. Acesso em: 14 nov. 2018.

DISCIPLINA: ANÁLISE FINANCEIRA

Ementa: Visão Financeira da Empresa, principais demonstrações financeiras. Análise de indicadores de liquidez, rentabilidade, lucratividade, endividamento e estrutura de capital. Análise dinâmica de capital de giro (Modelo Fleuriet). Análise de estrutura de financiamento da empresa. Análise de Fluxo de Caixa e suas variáveis: EBITDA, EBIT, NOPAT. Avaliação do desempenho através da criação de valor. Ciclo Econômico. Ciclo Operacional. Ciclo Financeiro

Bibliografia básica:

ASSAF NETO, Alexandre. *Finanças corporativas e valor*. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2014.
CAMLOFFSKI, Rodrigo. *Análise de investimentos e viabilidade financeira das empresas*. São Paulo: Atlas, 2014.

GROPELLI, A. A.; NIKBAKHT, Ehsan; MOREIRA, Célio Knipel. *Administração financeira*. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Periódicos:

RBFIN - REVISTA BRASILEIRA DE FINANÇAS. Rio de Janeiro: sbfin,2003-. Trimestral. ISSN 1679-0731. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/periodicos/ver/33/revista-brasileira-de-financas>>. Acesso em: 14 nov. 2018.

RBGN - REVISTA BRASILEIRA DE GESTÃO DE NEGÓCIOS. São Paulo: RBGN, Trimestral. ISSN 1806-4892. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/periodicos/ver/25/revista-brasileira-de-gestao-de-negocios>>. Acesso em: 14 nov. 2018.

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO (RAUSP). São Paulo: EAD/FEA/USP. Trimestral. ISSN 2531-0488. Disponível em: <<http://www.rausp.usp.br/>>. Acesso em: 22 set. 2018.

Bibliografia complementar:

BERK, J. et al. Finanças empresariais - Essencial. Porto Alegre: Bookman, 2009.

CARMONA, Charles Ulises de Montreuil. Finanças Corporativas e Mercados. São Paulo, Atlas, 2009.

CASAROTTO FILHO, Nelson. Análise de investimentos. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GITMAN, L. J.; MADURA, J. Administração financeira: uma abordagem gerencial. São Paulo: Pearson.

SANVICENTE, Antonio Zoratto. Administração financeira. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Periódicos:

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO CONTEMPORÂNEA (RAC). Rio de Janeiro: ANPED,1997-.Bimestral. ISSN 1982-7849. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/periodicos/content/frame_base.php?revista=1>. Acesso em: 23 set. 2018.

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS (RAE). São Paulo: Fundação Getulio Vargas,1961-. Bimestral. ISSN 2178-938X. Disponível em: <<https://rae.fgv.br/rae/edicoes-antiores>>. Acesso em: 24 out. 2018.

Ementa: Introdução à Teoria Geral da Administração (TGA): conceito, importância e perspectivas da Administração. Conhecimento da origem e evolução histórica das escolas da administração: da clássica à contingencial. Níveis e tipos de administração, funções, habilidades e competências do administrador. Os tipos de organização. A contribuição dos processos Funções Administrativas de Planejamento, Organização, Direção e Controle. A contribuição dos estudos para a construção dos novos paradigmas da Administração.

Bibliografia básica:

KWASNICKA, Eunice Lacava. Introdução à administração. 6ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 2012.

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. Introdução à Administração. 7. edição. rev. e amp. São Paulo: Atlas, 2012.

SILVA, Reinaldo Oliveira da. Teorias da administração. São Paulo (SP): Pioneira Thomson Learning, 2013.

Periódicos:

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO (RAUSP). São Paulo: EAD/FEA/USP. Trimestral. ISSN 2531-0488. Disponível em: <<http://www.rausp.usp.br/>>. Acesso em: 22 set. 2018.

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO CONTEMPORÂNEA (RAC). Rio de Janeiro: ANPED, 1997-. Bimestral. ISSN 1982-7849. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/periodicos/content/frame_base.php?revista=1>. Acesso em: 23 set. 2018.

Bibliografia complementar:

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 7. edição. Rio de Janeiro: Campus, 2014.

CHIAVENATO, Idalberto. Teoria geral da administração. Vol. 1. Rio de Janeiro: Campus, 2014.

LACOMBE, Francisco J.M.; HEILBORN, Gilberto Luiz J. Administração: princípios e tendências. São Paulo: Saraiva, 2015.

MAXIMIANO, Antônio César Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SOBRAL, Filipe; PECI, Alketa. Administração: teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013.

Periódicos:

REVISTA ELETRÔNICA DE ADMINISTRAÇÃO (READ). Porto Alegre, RS: EA/UFRGS, 2001-. Quadrimestral. ISSN 1413-2311. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/read>>. Acesso em: 24 out. 2018.

NOVOS ESTUDOS CEBRAP. São Paulo: CEBRAP, 2005-. Bimestral. ISSN 1980-5403. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&lng=pt&pid=0101-3300&nrm=iso>. Acesso em: 14 nov. 2013.

3º SEMESTRE

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DAS RELAÇÕES HUMANAS

Ementa: Compreensão da Psicologia como Ciência e o reconhecimento de sua contribuição para a formação do cidadão numa perspectiva crítica e de compromisso com a diversidade presente na sociedade. Crescimento pessoal: crescimento interpessoal, intrapessoal. As pessoas e as suas culturas. As diversidades étnico-raciais e as organizações contemporâneas (Lei nº 11.645, de 10/03/08).

Bibliografia básica:

BERGAMINI, Cecília Whitaker. *Psicologia aplicada à administração de empresas: psicologia do comportamento organizacional*. São Paulo: Atlas, 2015.

FRANÇA, Ana Cristina Limongi. *Comportamento organizacional: conceitos e práticas*. São Paulo: Saraiva, 2005.

REGATO, Vilma Cardoso. *Psicologia nas organizações*. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

Periódicos:

COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL E GESTÃO. Lisboa: ISPA. Semestral. ISSN 0872-9662. Disponível em:

<http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php/script_sci_serial/pid_0872-9662/lnq_pt/nrm_iso>. Acesso em: 31 ago. 2018.

ESTUDOS DE PSICOLOGIA. Natal, RN: UFRN. Trimestral. ISSN 1678-4669. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-294X&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 out. 2018.

Bibliografia complementar:

CHIAVENATO, Idalberto. *Comportamento organizacional: a dinâmica do sucesso das organizações*. Barueri, SP: Manole, 2014.

BANOV, Márcia Regina. *Psicologia no gerenciamento de pessoas*. 4. São Paulo: Atlas, 2015.

CASCIO, Wayne F. *Gestão estratégica de recursos humanos*. São Paulo: Saraiva, 2014.

CHIAVENATO, Idalberto. *Gerenciando com as Pessoas*. São Paulo: Campus, 2015.

SOLOMON, M.R. *Comportamento do consumidor: comprando, possuindo e sendo*. Porto Alegre: Bookman, 2016.

Periódicos:

ORGANIZAÇÕES & SOCIEDADE (O&S). Salvador, BA: EAUFBA, Trimestral. ISSN 1984-9230. Disponível em: <<http://www.revistaoes.ufba.br/>>. Acesso em: 28 set. 2018.

CADERNO CRH. Rio de Janeiro: Universidade Federal da Bahia. Quadrimestral. ISSN 1983-8239. Disponível em: <<http://www.cadernocrh.ufba.br/>>. Acesso em: 28 jan. 2018.

DISCIPLINA: GESTÃO ORGANIZACIONAL

Ementa: Funções Administrativas de Planejamento, Organização, Direção e Controle. Ferramentas de Gestão. Aprendizagem organizacional, carreira e educação continuada. Perspectivas e escolhas profissionais. Temas emergentes em negócios. Ambientes organizacionais. Liderança e gestão. Gestão da mudança. Novos negócios.

Bibliografia básica:

ANTONELLO, Claudia Simone. *Aprendizagem organizacional no Brasil*. Porto Alegre: Bookman, 2011.

PAGLIUSO, Antonio Tadeu. *Gestão organizacional*. São Paulo: Saraiva, 2014.

SIQUEIRA, Mirlene Maria Matias. *Medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão*. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Periódicos:

REVISTA ELETRÔNICA DE GESTÃO ORGANIZACIONAL (GESTÃO.ORG). Recife: PROPAD, Quadrimestral. ISSN 1679-1827. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/gestaoorg/index.php/gestao/index>>. Acesso em: 21 set. 2018.

COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL E GESTÃO. Lisboa: ISPA, Semestral. ISSN 0872-9662. Disponível em: <http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php/script_sci_serial/pid_0872-9662/lnq_pt/nrm_iso>. Acesso em: 14 set. 2018.

Bibliografia complementar:

ARREIRA, Dorival. *Organização, sistemas e métodos: ferramentas para racionalizar as rotinas de trabalho e a estrutura organizacional da empresa*. 2. São Paulo: Saraiva, 2009.

BATEMAN, Thomas S. *Administração: construindo vantagens competitivas*. São Paulo: Atlas, 2012.

DIAS, Reinaldo. *Cultura Organizacional: construção, consolidação e mudança*. São Paulo: Atlas, 2013.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. *Estrutura organizacional: uma abordagem para resultados e competitividade*. 3. São Paulo: Atlas, 2014.

SAUAIA, Antonio Carlos Aidar. *Laboratório de gestão: simulador organizacional, jogo de empresas e pesquisa aplicada*. 3. São Paulo: Manole, 2013.

Periódicos:

REVISTA ORGANIZAÇÕES EM CONTEXTO (ROC). São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo. Semestral. ISSN 1982-8756. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/OC/index>>. Acesso em: 30 ago. 2018.

RGO - REVISTA GESTÃO ORGANIZACIONAL. Chapecó, SC: Unochapecó. Semestral. ISSN 1983-6635. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/periodicos/ver/18/revista-gestao-organizacional>>. Acesso em: 7 nov. 2018.

DISCIPLINA: MATEMÁTICA

Ementa: Números reais; funções reais de uma variável real; limites e continuidade de funções; derivadas e suas aplicações; integração e suas aplicações.

Bibliografia básica:

LEITHOLD, Louis; PATARRA, Cyro de Carvalho. Matemática aplicada à economia e administração. São Paulo: Harbra, 2001.

MORETTIN, Pedro A.; HAZZAN, Samuel; BUSSAB, Wilton O. Cálculo: funções de uma e várias variáveis. São Paulo: Atual, 2006.

SCHEINERMAN, Edward R. Matemática discreta: uma introdução. 2 ed. São Paulo: Ed. Cengage Learning, 2011. **11/B-5**

Periódicos:

REVISTA ELETRÔNICA DA MATEMÁTICA. Rio Grande do Sul: IF, Semestral. ISSN 2447-2689. Disponível em: <<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/REMAT>>. Acesso em: 20 nov. 2013.

REVISTA ZETETIKÉ: REVISTA DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA. São Paulo: Unicamp. Semestral. ISSN 2176-1744. Disponível em: <<http://www.fe.unicamp.br/revistas/ged/zetetike>>. Acesso em: 20 nov. 2013.

Bibliografia complementar:

DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações. 4. ed. São Paulo: Ática, 2010.

FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. Cálculo A: funções, limite, derivação, integração. São Paulo: Makron Books, 2006.

MORETTIN, P.; BUSSAB, W. E HAZZAN, S. Introdução ao cálculo para administração, economia e contabilidade. São Paulo: Saraiva, 2009.

MUNEM, Mustafa A.; FOULIS, David J. Cálculo. Vol. 1. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

SILVA, Sebastião Medeiros da. Matemática básica para cursos superiores. São Paulo: Atlas, 2009.

Periódicos:

MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA EM FOCO. Uberlândia: UFU. Bimestral. ISSN 2318-0552. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/matematicaeestatisticaemfoco/index>>. Acesso em: 20 nov. 2013.

ENSINO DA MATEMÁTICA EM DEBATE. São Paulo: Unifesp. Quadrimestral. ISSN 2358-4122. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/emd/index>>. Acesso em: 20 nov. 2013.

DISCIPLINA: CONTABILIDADE BÁSICA

Ementa: Contabilidade – Conceito, Evolução e Campo de aplicação. Patrimônio: Conceito, forma de representação do Patrimônio. Definição e composição dos Ativos, Passivos e do Patrimônio Líquido. Movimentação das contas Débito, Crédito e Saldo. Método das Partidas Dobradas. Noções de Escrituração contábil. Noções Livros Contábeis. Definição de Receitas, Custos e Despesas e Resultados. Regime de Competência.

Fatos contábeis. Introdução Demonstrações Contábeis.

Bibliografia básica:

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Equipe de professores da FEA/USP. *Contabilidade introdutória*. São Paulo: Atlas, 2015.

MARION, José Carlos. *Contabilidade empresarial*. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

VISCONTI, Paulo. *Contabilidade básica*. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

Periódicos:

REVISTA SOCIEDADE, CONTABILIDADE E GESTÃO. Rio de Janeiro: FCC da UFRJ,. Semestral. Disponível em: <<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/ufrrj/index>>. Acesso em: 02 fev. 2012.

ANÁLISE: revista científica de administração, contabilidade e economia. Porto Alegre, RS: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Quadrimestral. ISSN 1980-6302. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/teo/ojs/index.php/face>>. Acesso em: 14 nov. 2018.

Bibliografia complementar:

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Curso de contabilidade para não contadores. 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2018.

PADOVEZE, Clóvis Luís. Introdução à contabilidade com abordagem para não-contadores. 2. São Paulo Cengage Learning 2016.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade básica. 30. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

SILVA, Augusto Tibúrcio e TRISTÃO, Gilberto. *Contabilidade básica*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SZUSTER, Natan. *et.al. Contabilidade geral: introdução à contabilidade societária* São Paulo, Saraiva, 2013.

Periódicos:

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE DA FAT. Feira de Santana, BA: Faculdade Anísio Teixeira, Quadrimestral. ISSN 2177-8426. Disponível em: <<https://www.fat.edu.br/reacfat.com.br/index.php/reac/index>>. Acesso em: 24 out. 2018.

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO, CONTABILIDADE E ECONOMIA. Joaçaba, SC: Unoesc. Quadrimestral. ISSN 2179-4936. Disponível em: <<http://editora.unoesc.edu.br/index.php/race/index>>. Acesso em: 14 nov. 2018..

4º SEMESTRE

DISCIPLINA: CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO

Ementa: Criatividade: conceito, pessoas criativas e o comportamento criativo. A criatividade nas organizações. Obstáculos à criatividade nas organizações. Criatividade e inovação. Inovação: conceito e tipos. Registro de patentes. A inovação globalizada implantada localmente. Arquiteturas Organizacionais voltadas para a criatividade e inovação. Gestão da criatividade e da inovação nas organizações. Inovação como diferencial competitivo.

Bibliografia básica:

BAUTZER, Deise. *Inovação: repensando as organizações*. São Paulo: Atlas, 2014.

BEZERRA, Charles. *A máquina da inovação: mentes e organizações na luta por diferenciação*. Porto Alegre: Bookman, 2014.

CRIATIVIDADE e inovação nas organizações: desafios para a competitividade. São Paulo: Atlas, 2013.

Periódicos:

RAI: Revista de administração e inovação. ISSN: 1809-2039. QUALIS: B1. Disponível em: < <http://www.spell.org.br/periodicos/ver/51/revista-de-administracao-e-inovacao>>. Acesso em: 31 ago. 2018.

IDEIAS E INOVAÇÃO LATO SENSU. ISSN: 2316-3127. QUALIS: C. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/ideiaseinovacao>>. Acesso em: 31 ago. 2018.

Bibliografia complementar:

BARBIERI, José Carlos. *Gestão de ideias para inovação contínua*. Porto Alegre: Bookman, 2011.

FREITAS FILHO, Fernando Luiz. *Gestão da inovação: teoria e prática para implantação*. São Paulo: Atlas, 2013.

MATTOS, João Roberto Loureiro de. *Gestão da tecnologia e inovação: uma abordagem prática*. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

REIS, Dálcio Roberto Dos. *Gestão da Inovação Tecnológica*. 2. ed. São Paulo: Manole, 2008.

SCHERER, Felipe Ost. *Gestão da inovação na prática*. Rio de Janeiro Atlas 2016.

Periódicos:

REVISTA BRASILEIRA DE GESTÃO E INOVAÇÃO. ISSN: 2319-0639. QUALIS: C. Disponível em: < <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/RBGI>>. Acesso em: 31 ago. 2018.

DISCIPLINA: AMBIENTE MULTICULTURAL

Ementa: A criação da cultura. Cultura e multiculturalismo. Principais noções e conceitos relacionados à cultura e sociedade. O indivíduo e suas fases: criança, adolescente, adultos e idoso. A influência dos principais povos na cultura brasileira: indígena, africanos, portugueses

e demais imigrantes. As diversas categorias de gênero e orientação sexual. A diversidade étnico-cultural e suas implicações nas organizações públicas e privadas (Lei nº 11.645, de 10/03/08). A cultura e sua relação com o Ambiente, a temporalidade, questões de desenvolvimento e as organizações. Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27/04/99). A diferenciação e especificação mercadológicas dos diversos públicos presentes na diversidade cultural brasileira.

Bibliografia básica:

MARTINS, Estevão C. de Rezende. *Cultura e poder*. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

METCALF, Peter. *Cultura e sociedade*. São Paulo: Saraiva, 2014.

REALE, Miguel. *Paradigmas da cultura contemporânea*. São Paulo: Saraiva, 2005.

SOCIEDADE E CULTURA. Goiânia: Faculdade de Ciências Sociais/UFG, 2009-. Semestral. ISSN 1980-8194. QUALIS B1. Disponível em: < <https://www.revistas.ufg.br/fchf> >. Acesso em: 30 ago. 2018.

REVISTA DE ANTROPOLOGIA. São Paulo: FFLCH/USP. Quadrimestral. ISSN: 0034-7701. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/ra>>. Acesso em: 25 out. 2018.

Bibliografia complementar:

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

JUVIN, Hervé. *A globalização ocidental: controvérsia sobre a cultura planetária*. São Paulo: Manole, 2012.

KOTTAK, Conrad P. *Um espelho para a humanidade: uma introdução à antropologia cultural*. 1. Porto Alegre: AMGH, 2013.

SILVA, Rodrigo Manoel Dias da. *Educação, cultura e reconhecimento: desafios às políticas contemporâneas*. São Paulo: Atlas, 2015.

VALSINER, Jaan. *Fundamentos da psicologia cultural: mundos da mente, mundos da vida*. Porto Alegre: Bookman, 2014.

Periódicos:

LUA NOVA. São Paulo: Centro de Estudos de Cultura Contemporânea (CEDEC), 2009-. Quadrimestral. ISSN 1807-0175. Disponível em: <<http://www.cedec.org.br/luanova.asp?rln=current&page=rln&subpage=anos>>. Acesso em: 30 set. 2018

VIBRANT. Brasil: Associação Brasileira de Antropologia (ABA). Semestral. ISSN 1809-4341. Disponível em: <https://biblioteca.projecao.br/vinculos/00008c/00008c2a.jpg>. Acesso em: 24 out. 2018.

DISCIPLINA: PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA
--

Ementa: Introdução aos conceitos básicos do método estatístico. Fases da pesquisa estatística. Representação gráfica e tabular de distribuições de frequências. Medidas de tendência central e medidas de dispersão. Noções de probabilidade. Principais distribuições discretas e contínuas de probabilidades. Noções de regressão linear, amostragem e inferência estatística.

Bibliografia básica:

FONSECA, J. S. e MARTINS, G. A. *Curso de estatística*. São Paulo, Atlas, 1996

MORETTIN, Pedro A.; BUSSAB, Wilton de O. *Estatística Básica*. 7. Ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

SILVA, Ermes Medeiros da (co-autor). *Estatística*. 5. Rio de Janeiro: Atlas, 2018.

Periódicos:

MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA EM FOCO. Uberlândia: UFU. Bimestral. ISSN 2318-0552. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/matematicaeestatisticaemfoco/index>>. Acesso em: 20 nov. 2013.

REVISTA ZETETIKÉ: REVISTA DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA. São Paulo: Unicamp. Semestral. ISSN 2176-1744. Disponível em: <<http://www.fe.unicamp.br/revistas/ged/zetetike>>. Acesso em: 20 nov. 2013.

Bibliografia complementar:

DOWNING, Douglas; CLARK, Jeffrey. *Estatística aplicada*. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. **11/B-10**

MOORE, David S. *A estatística básica e sua prática*. 7. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

OVALLE, Ivo Izidoro; TOLEDO, Geraldo Luciano. *Estatística básica*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

SPIEGEL, M. R. *Estatística*. São Paulo, Makron Books, 2012.

VIRGILLITO, Salvatore Benito. *Estatística aplicada*. São Paulo: Saraiva, 2017.

Periódicos:

REVISTA ELETRÔNICA DA MATEMÁTICA. Rio Grande do Sul: IF. Semestral. ISSN 2447-2689. Disponível em: <<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/REMAT>>. Acesso em: 20 nov. 2013.

DISCIPLINA: MATEMÁTICA FINANCEIRA
--

Ementa: Juros e desconto simples. Juros e descontos compostos. Equivalência de capitais. Taxa de juros. Série de pagamentos. Sistemas de amortização de dívidas. Análise de alternativas de investimentos Fluxo de caixa. Valor presente e taxa interna de retorno.

Bibliografia básica:

CASSAROTTO FILHO, Nelson. *Análise de investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial*. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HAZZAN, Samuel; POMPEO, José Nicolau. *Matemática financeira*. São Paulo (SP): Saraiva, 2014.

PUCCINI, Abelardo de Lima. *Matemática financeira: objetiva e aplicada*. São Paulo (SP): Saraiva, 2009.

Periódicos:

RBFIN - REVISTA BRASILEIRA DE FINANÇAS. Rio de Janeiro: sbfin, 2003-. Trimestral. ISSN 1679-0731. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/periodicos/ver/33/revista-brasileira-de-financas>>. Acesso em: 14 nov. 2018.

MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA EM FOCO. Uberlândia: UFU. Bimestral. ISSN 2318-0552. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/matematicaeestatisticaemfoco/index>>. Acesso em: 20 nov. 2013.

Bibliografia complementar:

ASSAF NETO, Alexandre. *Matemática financeira e suas aplicações*. São Paulo (SP): Atlas, 2016. **11/B-3**

ASSAF NETO, Alexandre. *Matemática financeira: edição universitária*. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.

BRANCO, Anísio Costa Castelo Branco. *Matemática financeira aplicada: métodos algébricos, HP-12C, Microsoft Excel**. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

GOMES, José Maria; MATHIAS, Washington Franco. *Matemática financeira: com + de 600 exercícios resolvidos e propostos*. São Paulo: Atlas, 2013.

VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. *Matemática financeira: edição compacta*. São Paulo: Atlas, 2018.

Periódicos:

REVISTA ZETETIKÉ: REVISTA DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA. São Paulo: Unicamp. Semestral. ISSN 2176-1744. Disponível em: <<http://www.fe.unicamp.br/revistas/ged/zetetike>>. Acesso em: 20 nov. 2013.

DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Ementa: Conceitos fundamentais: dado, informação, sistemas de informação e tecnologia da informação. Sistemas de Informação: evolução, classificação, modelo baseado em computador, ERP. Tecnologia da Informação: conceito, componentes, recursos tecnológicos, bases de dados e novas tecnologias. Aplicações: *e-commerce*, *e-business*, *e-rh*, *e-learn*, *e-gov*. Governo eletrônico: aplicações e serviços internos e externos, vantagens, interfaces, segurança e tendências. Modelagem de Sistemas.

Bibliografia básica:

LAUDON, Kenneth C. LAUDON, Jane P. *Sistemas de informações gerenciais*. 7. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014.

O'BRIEN, James A. *Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da internet*. 2. ed. Tradução Celio Knipel Moreira e Cid Knipel Moreira. São Paulo: Saraiva, 2010.

STAIR, Ralph M. *Princípios de sistemas de informação*. 3. São Paulo Cengage Learning 2016.

Periódicos:

REA- REVISTA ELETRÔNICA DE ADMINISTRAÇÃO. São Palo: Centro Universitário de Franca Uni-FACEF,2002-. Semestral. ISSN 1679-9127. Disponível em: <<http://periodicos.unifacef.com.br/index.php/rea/index>>. Acesso em: 14 nov. 2018.

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO CONTEMPORÂNEA (RAC). Rio de Janeiro: ANPED,1997-.Bimestral. ISSN 1982-7849. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/periodicos/content/frame_base.php?revista=1>. Acesso em: 23 set. 2018.

Bibliografia complementar:

AUDY, Jorge Luis Nicolas; BRODBECK, Ângela Freitag. *Sistemas de informação: planejamento e alinhamento estratégico nas organizações*. Porto Alegre, RS: Bookman, 2009.

BIO, Sérgio Rodrigues. *Sistemas de informação: um enfoque gerencial*. São Paulo: Atlas, 2008.

CÔRTEZ, Pedro Luiz. *Administração de sistemas de informação*. São Paulo: Saraiva, 2008.

REZENDE, D. A.; Abreu, A. F. *Tecnologia da Informação Aplicada a Sistemas de Informação Empresariais*. São Paulo, Atlas, 2011.

STAIR, Ralph M.; AVRITSHER, Harue; REYNOLDS, George W. *Princípios de sistemas de informação*. 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

Periódicos:

REVISTA DE CONTROLE E ADMINISTRAÇÃO. Rio de Janeiro: Controladoria Geral do Município do Rio de Janeiro. Semestral. ISSN 1982-7849. Disponível em: <http://www7.rio.rj.gov.br/cgm/comunicacao/publicacoes/rca/2008_04_01.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2018.

RBGN - REVISTA BRASILEIRA DE GESTÃO DE NEGÓCIOS. São Paulo: RBGN, Trimestral. ISSN 1806-4892. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/periodicos/ver/25/revista-brasileira-de-gestao-de-negocios>>. Acesso em: 14 nov. 2018.

DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING

Ementa: Conceitos fundamentos de marketing. Orientação de Marketing nas Organizações. Ambiente de Marketing. Comportamento do Consumidor. Segmentação, Alvo e Posicionamento. Composto Mercadológico. A visão dos 4 P's. Marketing Integrado. Endomarketing. Plano de Marketing.

Bibliografia básica:

GRACIOSO, Francisco. *Marketing estratégico: planejamento estratégico orientado para o mercado*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. *Princípios de marketing*. Rio de Janeiro: Prentice-Hall Brasil, 2015.

OGDEN, James R. *Comunicação integrada de marketing*. São Paulo: Prentice Hall, 2012.

Periódicos:

REVISTA BRASILEIRA DE MARKETING. São Paulo. Trimestral. ISSN 2177-5184. Disponível em: <<http://www.revistabrasileiramarketing.org/ojs-2.2.4/index.php/remark>>. Acesso em: 24 out. 2018.

REVISTA CADERNO PROFISSIONAL DE MARKETING. Piracicaba, SP: Universidade Metodista de Piracicaba. Semestral. ISSN 2317-6466. Disponível em: <<https://www.cadernomarketingunimep.com.br/ojs/index.php/cadprofmkt>>. Acesso em: 24 out. 2018.

Bibliografia complementar:

KOTLER, Philip. *Administração de marketing*. 14. ed. São Paulo: Pearson Education, 2013.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. *Administração de marketing: a bíblia do marketing*. 12. ed. São Paulo: Pretice Hall, 2011.

ROCHA, Angela da. *Administração de marketing: conceitos, estratégias, aplicações*. São Paulo: Atlas, 2013.

SANDHUSEN, Richard L. *Marketing básico*. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

YANAZE, MitsuruHiguchi. *Gestão de marketing: avanços e aplicações*. São Paulo: Saraiva, 2009.

Periódicos:

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO (RAUSP). São Paulo: EAD/FEA/USP. Trimestral. Disponível em: <<http://www.rausp.usp.br/>>. Acesso em: 14 abr. 2012.

REVISTA BRASILEIRA DE PESQUISA DE MARKETING, OPINIÃO E MÍDIA. São Paulo. Semestral. ISSN 2317-0123. Disponível em: <<http://www.revistapmkt.com.br/>>. Acesso em: 4 out. 2018

DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO
--

Ementa: Histórico. Conceitos e estrutura da administração de produção. Sistemas de produção. Estudo de localização de empresas. Planejamento e Controle da produção. Desenvolvimento de novos produtos. Técnicas modernas de administração de produção. Manutenção industrial. Balanceamento da produção. Qualidade e produtividade. Modelos de qualidade. Competitividade.

Bibliografia básica:

MARTINS, Petrônio Garcia; ALT, Paulo Renato Campos. *Administração de materiais e recursos patrimoniais*. 2. ed. São Paulo (SP): Saraiva, 2011.

MOREIRA, Daniel Augusto. *Administração da produção e operações*. 5. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2012.

SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; HARLAND, Christine. *Administração da produção*. São Paulo: Atlas, 2018.

Periódicos:

GESTÃO E PRODUÇÃO. São Carlos: Departamento de Engenharia de Produção, UFSCar, 1994-. Quadrimestral. ISSN 1806-9649. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0104-530X&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 out. 2018.

GESTÃO & PLANEJAMENTO. Salvador, BA: UNIFACS, 2008-. Quadrimestral. ISSN 2178-8030. Disponível em: <<http://www.revistas.unifacs.br/index.php/rgb/index>>. Acesso em: 14 nov. 2018.

Bibliografia complementar:

CHING, Hong Yuh. *Gestão de estoques na cadeia de logística integrada: supplychain*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GAITHER, Norman & FRAZIER, Greg. *Administração da produção e operações*. 8. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

JACOBS, F. Robert. *Administração da produção e operações: o essencial*. Porto Alegre: Bookman, 2009.

MARTINS, Petrônio G. & LAUGENI, Fernando P. *Administração da produção*. São Paulo: Saraiva, 2014.

MOREIRA, Daniel Augusto. *Administração da produção e operações*. 2. São Paulo Cengage Learning 2012.

Periódicos:

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS (RAE). São Paulo: FGV. Bimestral. Disponível em: <<http://rae.fgv.br/>>. Acesos em: 14 abr. 2012.

REGEPE – Revista de empreendedorismo e gestão pequenas empresas. São Paulo, SP, Brasil. e-ISSN: 2316-2058. QUALIS B1. Disponível em: <<http://www.regepe.org.br/regepe/index>> Acesso em: 29 ago. 2018.

DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO DE CUSTOS
--

Ementa: Conceitos, elementos, classificação, custeio direto, custeio por absorção e sistema de custeio. Plano de contas de contabilidade industrial, almoxarifado, compras e impostos. Critérios de avaliação de estoques. Transferência para produção, perdas de materiais, Subprodutos, sucatas e inventário de materiais. Mão de obra e gastos gerais.

Sistema de inventário periódico e permanente. Custo departamental e custo padrão.

Bibliografia básica:

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. *Curso de contabilidade para não contadores: para as áreas de administração, economia, direito, engenharia*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARTINS, Eliseu; ROCHA, Welington. *Contabilidade de custos: livro de exercícios*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

OLIVEIRA, Luís Martins de; PEREZ JR, José Hernandez. *Contabilidade de custos para não contadores*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Periódicos:

REVISTA SOCIEDADE, CONTABILIDADE E GESTÃO. Rio de Janeiro: Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da UFRJ. Semestral. Disponível em: <<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/ufrj/index>>. Acesso em: 02 fev2012.

CUSTOS E @GRONEGÓCIO ON LINE. Recife: Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2005-. Trimestral. ISSN 1808-2882. Disponível em: <<http://www.custoseagronegocioonline.com.br/principal.html>>. Acesso em: 23 out. 2018.

Bibliografia complementar:

BRUNI, Adriano Leal. *Administração de custos, preços e lucros: com aplicação na HP12C e excel*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CREPALDI, Silvio Aparecido. *Contabilidade de custos*. 6. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.

LEONE, George S. G. *Curso de contabilidade de custos*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEONE, George Sebastião Guerra. *Custos: planejamento, implantação e controle*. 3. São Paulo: Atlas, 2011.

MARTINS, Eliseu. *Contabilidade de custos*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Periódicos:

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO CONTEMPORÂNEA (RAC). Rio de Janeiro: ANPAD. Bimestral. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/periodicos/content/frame_base.php?revista=1>. Acesso em: 02 fev. 2012

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS (RAE). São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1961-. Bimestral. ISSN 2178-938X. Disponível em: <<https://rae.fgv.br/rae/edicoes-antiores>>. Acesso em: 24 out. 2018.

DISCIPLINA: PLANEJAMENTO NAS ORGANIZAÇÕES
--

Ementa: Conhecimentos sobre o Planejamento como função essencial da administração e sua importância nas organizações. Estudo de técnicas e princípios de planejamento, avaliação, controle e *feedback*, além de processos e métodos lógicos. Níveis de planejamento: Planejamento estratégico, tático e operacional. Políticas e diretrizes organizacionais. Modelos, instrumentos e ferramentas de planejamento.

Bibliografia básica:

CRUZ, Tadeu. *Manual de planejamento estratégico: ferramentas para desenvolver, executar e aplicar*. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.

GANDIN, Danilo. *A prática do planejamento participativo*. 14. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2013.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. *Planejamento estratégico: Conceitos, metodologia e práticas*. 25. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

Periódicos:

CONJUNTURA & PLANEJAMENTO. Bahia: SEI. Trimestral. ISSN 1982-7849. Disponível em: <<http://publicacoes.sei.ba.gov.br/index.php/conjunturaeplanejamento/index>>. Acesso em: 14 nov. 2018.

GESTÃO & PLANEJAMENTO. Salvador, BA: UNIFACS, 2008-. Quadrimestral. ISSN 2178-8030. Disponível em: <<http://www.revistas.unifacs.br/index.php/rgb/index>>. Acesso em: 14 nov. 2018.

REVISTA ELETRÔNICA DE GESTÃO ORGANIZACIONAL (GESTÃO.ORG). Recife:

PROPAD, Quadrimestral. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/gestaoorg/index.php/gestao/index>>. Acesso em: 02 fev. 2012.

Bibliografia complementar:

AUDY, Jorge Luis Nicolas; BRODBECK, Ângela Freitag. *Sistemas de informação: planejamento e alinhamento estratégico nas organizações*. Porto Alegre, RS: Bookman, 2009.

CASTOR, Belmiro Valverde Jobim. ZUGMAN, Fabio. *Dicionário de termos de estratégia empresarial*. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLEMAN, Daniel, FONSECA, Thereza Ferreira. *Estratégia*. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. *Estrutura organizacional*. São Paulo: Atlas, 2014.

TAVARES, Mauro Calixta. *Gestão estratégica*. São Paulo: Atlas, 2010.

Periódicos:

REVISTA ELETRÔNICA DE GESTÃO ORGANIZACIONAL (GESTÃO.ORG). Recife: PROPAD, Quadrimestral. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/gestaoorg/index.php/gestao/index>>. Acesso em: 02 fev 2012.

REVISTA ORGANIZAÇÕES EM CONTEXTO (ROC). São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2005-. Semestral. ISSN 1982-8756. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/OC/index>>. Acesso em: 21 set. 2018.

DISCIPLINA: DIREITO EMPRESARIAL
--

Ementa: Evolução histórico-social do Direito Empresarial. Fontes do Direito Empresarial. Teoria da empresa. Função social da empresa. Sujeitos do Direito Empresarial. Propriedade industrial. Sociedades: classificação e espécies. Regime jurídico da sociedade empresária. Contratos mercantis.

Bibliografia básica:

CHAGAS, Edilson Enedino das. *Direito empresarial esquematizado*. São Paulo, Saraiva, 2017.

FAZZIO JÚNIOR, Waldo. *Manual de direito comercial*. 19. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2018.

MAMEDE, Gladston. *Manual de direito empresarial*. 10. ed.. São Paulo: Atlas, 2018.

Periódicos:

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO FACES. Belo Horizonte, MG: Universidade FUMEC. Bimestral. ISSN 1984-6975. QUALIS B2. Disponível em: <www.fumec.br/revistas/index.php/facesp>. Acesso em: 29 ago. 2018.

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO (RAUSP). São Paulo: EAD/FEA/USP. Trimestral. ISSN 2531-0488. Disponível em: <<http://www.rausp.usp.br/>>. Acesso em: 22 set. 2018.

REVISTA ESTUDOS JURÍDICOS DA UNESP. Franca, São Paulo: UNESP, 2010-. Semestral. ISSN 2179-5177. Disponível em: <<http://seer.franca.unesp.br/index.php/estudosjuridicosunesp/index>>. Acesso em: 29 ago. 2018.

Bibliografia complementar:

GUSMÃO, Mônica. *Lições de direito empresarial*. Rio de Janeiro: Forense, 2015.

RAMOS, André Santa Cruz. *Direito empresarial*. Rio de Janeiro: Método, 2018.

SANCHEZ, Alessandro. *Direito empresarial sistematizado*. Rio de Janeiro: Método, 2018.

TOMAZETTE, Marlon. *Curso de direito empresarial: teoria geral e direito societário*. Vol. 1. São Paulo, Atlas, 2017.

VENOSA, Sílvio de Salvo. *Direito empresarial*. Rio de Janeiro: Atlas, 2018.

Periódicos:

BASE - Revista de administração e contabilidade da UNISINOS. ISSN: 1984-8196. QUALIS: B1. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/base/index>>. Acesso em: 31 ago. 2018.

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO CONTEMPORÂNEA (RAC). Rio de Janeiro: ANPED, 1997-. Bimestral. ISSN 1982-7849. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/periodicos/content/frame_base.php?revista=1>. Acesso em: 23 set. 2018.

DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS E PATRIMONIAIS
--

Ementa: Evolução e conceitos da administração de materiais (Modelo Tradicional, MRP, Justin-Time e Cadeia de Suprimentos). Funções e objetivos da administração de materiais. Localização e alcance da AM nas Organizações. Normalização e qualidade. Armazenamento de Materiais. Logística. A função Compras. A organização e pessoal de compras. Compra na qualidade certa. Compra no preço certo. Fontes de fornecimento. Organizações alternativas para compras. Fabricar ou Comprar.

Bibliografia básica:

MARTINS, Petrônio Garcia; ALT, Paulo Renato Campos. *Administração de materiais e recursos patrimoniais*. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

POZZO, Hamilton. *Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

VIANA, João José. *Administração de materiais: um enfoque prático*. São Paulo: Atlas, 2010.

Periódicos:

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E GESTÃO SOCIAL. Viçosa - MG: Universidade Federal de Viçosa. Trimestral. ISSN 2175-5787. Disponível em: <<https://www.apgs.ufv.br/index.php/apgs/index>>. Acesso em: 13 nov. 2018.

REA- REVISTA ELETRÔNICA DE ADMINISTRAÇÃO. São Paulo: Centro Universitário de Franca Uni-FACEF, 2002-. Semestral. ISSN 1679-9127. Disponível em: <<http://periodicos.unifacef.com.br/index.php/rea/index>>. Acesso em: 14 nov. 2018.

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA. Rio de Janeiro: Escola brasileira de Administração Pública e de empresas, 1967-. Bimestral. ISSN 1982-3134. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap>>. Acesso em: 24 out. 2018.

Bibliografia complementar:

CHING, Hong Yuh. *Gestão de estoques na cadeia de logística integrada: supplychain*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

DIAS, Marco Aurélio P. *Administração de materiais: uma abordagem logística*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FRANCISCHINI, Paulino G.; GURGEL, Floriano do Amaral. *Administração de materiais e do patrimônio*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

GONÇALVES, Paulo Sérgio. *Administração de materiais*. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2010.

GURGEL, Floriano do Amaral. *Administração de materiais e do patrimônio*. São Paulo: Cengage Learning 2012.

Periódicos:

REVISTA DE CONTROLE E ADMINISTRAÇÃO. Rio de Janeiro: Controladoria Geral do Município do Rio de Janeiro. Semestral. ISSN 1982-7849. Disponível em: <http://www7.rio.rj.gov.br/cgm/comunicacao/publicacoes/rca/2008_04_01.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2018.

BRAZILIAN BUSINESS REVIEW. Vitoria, ES: Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas - FUCAPE. Trimestral. ISSN 1807-734X. Disponível em: <<http://www.bbronline.com.br>>. Acesso em: 19 nov. 2018.

DISCIPLINA: MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITALIS

Ementa: Estrutura e funcionamento do Sistema Financeiro Nacional: estrutura, subsistema normativo, subsistema intermediário e títulos públicos do mercado financeiro. Mercado de Capitais: estrutura, mercados primários e secundários, abertura de capitais e bolsa de valores. Análise grafista, análise fundamentalista, derivativos, gerenciamento de carteira de ações.

Bibliografia básica:

ASSAF NETO, Alexandre. *Mercado financeiro*. São Paulo: Atlas, 2015.

HOJI, Masakazu. *Administração financeira na prática*. São Paulo: Atlas, 2014.

PINHEIRO, Juliano Lima. *Mercado de Capitais: fundamentos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 2016.

Periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado:

ANÁLISE: revista científica de administração, contabilidade e economia. Porto Alegre, RS: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Quadrimestral. ISSN 1980-6302.

Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/teo/ojs/index.php/face>>. Acesso em: 14 nov. 2018.

RBFIN - REVISTA BRASILEIRA DE FINANÇAS. Rio de Janeiro: sbfin,2003-. Trimestral. ISSN 1679-0731. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/periodicos/ver/33/revista-brasileira-de-financas>>. Acesso em: 14 nov. 2018.

RBGN - REVISTA BRASILEIRA DE GESTÃO DE NEGÓCIOS. São Paulo: RBGN, Trimestral. ISSN 1806-4892. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/periodicos/ver/25/revista-brasileira-de-gestao-de-negocios>>. Acesso em: 14 nov. 2018.

Bibliografia complementar:

CASAROTTO FILHO, Nelson. *Análise de investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

GITMAN, Lawrence Jeffrey. *Princípios de administração financeira*. 10. ed. São Paulo: 2004.

GONÇALVES, Renaldo Antônio. *Matemática financeira: guia para investidores no mercado financeiro e de capitais*. Rio de Janeiro: Atlas, 2015.

MENESES, Anderson. *Mercado financeiro*. 2. ed. Rio de Janeiro: Método, 2015.

LAGIOIA, Umbelina Cravo Teixeira. *Fundamentos do mercado de capitais*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Periódicos:

REGE- REVISTA DE GESTÃO. São Paulo: FEA/USP,2005-. Trimestral. ISSN 2177-8736. Disponível em: <<http://www.regeusp.com.br>>. Acesso em: 14 nov. 2018.

REVISTA ALCANCE. Itajaí, SC: Universidade do Vale do Itajaí,2003-. Trimestral. ISSN 1983-716X. Disponível em: <<http://siaiweb06.univali.br/seer/index.php/ra/index>>. Acesso em: 27 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ADMINISTRAÇÃO CIENTÍFICA (RBADM). Aquidabã, SE: Escola Superior de Sustentabilidade,2010-. Quadrimestral. ISSN 2179-684X. Disponível em: <<http://sustenere.co/journals/index.php/rbadm/index>>. Acesso em: 23 out. 2018.

DISCIPLINA: ESTRATÉGIA EMPRESARIAL

Ementa: Processo de planejamento estratégico. Gestão estratégica e a competitividade. Análise do ambiente externo. Análise da concorrência. Análise do ambiente interno. Estratégias de níveis de negócio. Estratégia de liderança em custos e estratégia de diferenciação. Estratégias de nível corporativo. Estratégia de fusão e aquisição. Estratégia de internacionalização. Estratégias de integração. Estratégias cooperativas. Dimensões estratégicas e operacionais. Modelos estratégicos: SWOT, Porter, BSC, BCG. Análise de cenários competitivos.

Bibliografia básica:

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. *Planejamento estratégico: conceitos, metodologias, práticas*. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

SERRA, Fernando Ribeiro. *Gestão estratégica: conceitos e casos*. São Paulo: Atlas, 2013.

WRIGHT, Peter; KROLL, Mark J.; PARNELL, John. *Administração estratégica: conceitos*. Tradução de Celso A. Rimoli, Lenita R. Esteves. São Paulo: Atlas, 2011.

Periódicos:

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS (RAE). São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1961-. Bimestral. ISSN 2178-938X. Disponível em: <<https://rae.fgv.br/rae/edicoes-antecedentes>>. Acesso em: 24 out. 2018.

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA. Rio de Janeiro: Escola brasileira de Administração Pública e de empresas, 1967-. Bimestral. ISSN 1982-3134. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap>>. Acesso em: 24 out. 2018.

REGEPE – Revista de empreendedorismo e gestão pequenas empresas. São Paulo, SP, Brasil. e-ISSN: 2316-2058. QUALIS B1. Disponível em: <<http://www.regepe.org.br/regepe/index>> Acesso em: 29 ago. 2018.

Bibliografia complementar:

CRUZ, Tadeu. *Manual de planejamento estratégico: ferramentas para desenvolver, executar e aplicar*. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.

GOMES, Luiz Flávio Autran Monteiro; GOMES, Carlos Francisco Simões; ALMEIDA, Adiel Teixeira de. *Tomada de decisão gerencial: enfoque multicritério*. São Paulo: Atlas, 2002.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. *Planejamento estratégico: Conceitos, metodologia e práticas*. 25. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. *Estrutura organizacional*. São Paulo: Atlas, 2006.

TOMASI, Carolina e Medeiros, João Bosco. *Comunicação empresarial*. São Paulo: Atlas, 2014.

Periódicos:

REVISTA ELETRÔNICA DE ESTRATÉGIA E NEGÓCIOS (E&N). Santa Catarina: Unisul. Semestral. Disponível em: <<http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/EeN/index>>. Acesso em: 10 abr 2012.

REVISTA DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS E EMPREENDEDORISMO DA FATEC osasco. ISSN: 2446-8622. QUALIS: B4. Disponível em: <<http://fatecosasco.edu.br/fatecosasco/ojs/index.php/remipe/issue/view/8>>. Acesso em: 31 ago. 2018.

DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA
--

Ementa: Administração financeira nas empresas: objetivo das empresas, atividades empresariais, funções do administrador financeiro. Demonstrações financeiras e fluxo de caixa: balanço patrimonial, demonstração de resultado do exercício, demonstração de fluxo de caixa. Análise das demonstrações contábeis: introdução à análise de balanço, análises vertical, horizontal e por índices. Administração de capital de giro e planejamento a curto prazo: recursos de curto prazo, administração de disponibilidades, de estoques e de contas a receber. Alavancagem operacional e financeira. Fontes de financiamento das atividades empresariais. Estudo do orçamento de capital.

Bibliografia básica:

GITMAN, Lawrence Jeffrey. *Princípios de administração financeira*. 10. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2014.

GROPELLI, A. A.; NIKBAKHT, Ehsan; MOREIRA, Célio Knipel. *Administração financeira*. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

ROSS, Stephen A. *Administração financeira: Corporate finance*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Periódicos:

RBFIN - REVISTA BRASILEIRA DE FINANÇAS. Rio de Janeiro: sbfin,2003-. Trimestral. ISSN 1679-0731. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/periodicos/ver/33/revista-brasileira-de-financas>>. Acesso em: 14 nov. 2018.

RBGN - REVISTA BRASILEIRA DE GESTÃO DE NEGÓCIOS. São Paulo: RBGN, Trimestral. ISSN 1806-4892. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/periodicos/ver/25/revista-brasileira-de-gestao-de-negocios>>. Acesso em: 14 nov. 2018.

GESTÃO & PLANEJAMENTO. Salvador, BA: UNIFACS,2008-. Quadrimestral. ISSN 2178-8030. Disponível em: <<http://www.revistas.unifacs.br/index.php/rgb/index>>. Acesso em: 14 nov. 2018.

Bibliografia complementar:

BERK, J. et al. *Finanças empresariais - Essencial*. Porto Alegre: Bookman, 2009.

CAMLOFFSKI, Rodrigo. *Análise de investimentos e viabilidade financeira das empresas*. São Paulo: Atlas, 2014.

CASAROTTO FILHO, Nelson. *Análise de investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

GITMAN, L. J.; MADURA, J. *Administração financeira: uma abordagem gerencial*. São Paulo: Pearson, 2010.

HOJI, Masakazu. *Administração financeira na prática*. São Paulo: Atlas, 2014.

HOPE, Jeremy. *Gestão financeira moderna. Reinventando o CFO*. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

SANVICENTE, Antonio Zoratto. *Administração financeira*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Periódicos:

CONTEXTUS. Revista contemporânea de economia e gestão. Ceará: FEAAC / UFC. Quadrimestral. ISSN 2178-9258. Disponível em:

<<http://www.spell.org.br/periodicos/ver/34/contextus---revista-contemporanea-de-economia-e-gestao>>. Acesso em: 24 out. 2018.

REGE- REVISTA DE GESTÃO. São Paulo: FEA/USP,2005-. Trimestral. ISSN 2177-8736. Disponível em: <<http://www.regeusp.com.br>>. Acesso em: 14 nov. 2018.

DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO PELA QUALIDADE TOTAL

Ementa: Gestão da Qualidade: Introdução, história e fundamentos. Planejamento e controle da qualidade. Administração da Qualidade Total: Origens e definições do TQM. Custos e Desperdícios na Qualidade. Normatização ISO e outras certificações. Sistema de Gestão Integrado. Ferramentas da Qualidade. Interpretar as normas de garantia da qualidade. Os efeitos do gerenciamento da qualidade sobre a produtividade. A melhoria da qualidade e o papel dos colaboradores.

Bibliografia básica:

BRITTO, Eduardo. *Qualidade total*. São Paulo Cengage Learning 2015.

ARAÚJO, Luis César G. de. *Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional*. vol. 1. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CAMPOS, Vicente Falconi. TQC - Controle da qualidade total (no estilo japonês). 9. ed. Nova Lima: Falconi, 2014.

Periódicos:

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO (RAUSP). São Paulo: EAD/FEA/USP. Trimestral. ISSN 2531-0488. Disponível em: <<http://www.rausp.usp.br/>>. Acesso em: 22 set. 2018.

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO CONTEMPORÂNEA (RAC). Rio de Janeiro: ANPED,1997-.Bimestral. ISSN 1982-7849. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/periodicos/content/frame_base.php?revista=1>. Acesso em: 23 set. 2018.

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS (RAE). São Paulo: Fundação Getúlio Vargas,1961-. Bimestral. ISSN 2178-938X. Disponível em: <<https://rae.fgv.br/rae/edicoes-antiores>>. Acesso em: 24 out. 2018.

Bibliografia complementar:

COLENGHI, Vitor Mature. O & M e qualidade total: uma interpretação perfeita. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

DAMAZIO, Alex. Administrando com a gestão pela qualidade total. Rio de Janeiro: Interciência, 2002.

LUZZI LAS CASAS, Alexandre. *Qualidade total em serviços: conceitos, exercícios, casos práticos*. 6. São Paulo: Atlas, 2008.

PALADINI, Edson Pacheco. *Avaliação estratégica da qualidade*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

RAMOS, Edson M. L. S. Controle estatístico da qualidade. Porto Alegre: Bookman, 2013.

Periódicos:

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO MACKENZIE (RAM). São Paulo: Editora Mackenzie, 2008-. Bimestral. ISSN 1678-6971. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1678-6971&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 24 out. 2018.

REVISTA DE CONTROLE E ADMINISTRAÇÃO. Rio de Janeiro: Controladoria Geral do Município do Rio de Janeiro. Semestral. ISSN 1982-7849. Disponível em: <http://www7.rio.rj.gov.br/cgm/comunicacao/publicacoes/rca/2008_04_01.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2018.

7º SEMESTRE

DISCIPLINA: LOGÍSTICA

Ementa: Definição de logística empresarial. As origens da Logística. Logística integrada. Logística e a estratégia competitiva. Participação da Logística na economia. As origens do comércio moderno. Logística e Supply Chain. Importância da logística na Nova Economia. Atividades logísticas. Natureza do produto logístico. Serviço ao cliente. Custo total. Processamento de pedidos. Armazenagem. Movimentação de materiais. Administração e controle de estoques. Administração dos transportes.

Canais de distribuição: função, tipos de canais: o varejo e o atacado.

Bibliografia básica:

FIGUEIREDO, Kleber Fossati (Org.); FLEURY, Paulo Fernando; WANKE, Peter Fernandes (Org.). *Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: planejamento do fluxo de produtos e dos recursos*. São Paulo: Atlas, 2006.

NOVAES, ANTONIO GALVÃO. *Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

BOWERSOX, Donald J. *Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento*. São Paulo: Atlas, 2001.

Periódicos:

REVISTA BRASIL TRANSPORTES JOVENS EMPRESÁRIOS (COMJOVEM). São Paulo: NTC e Logística, 2008-. Anual. Disponível em: <http://www.portalntc.org.br/index.php?option=com_flippingbook&view=category&id=2%3Arevista-brasil-transportes-jovens-empresarios-comjovem&Itemid=93>. Acesso em: 05 de fev. 2012.

REVISTA TECNOLÓGICA. São Paulo: Publicare editora. Mensal. ISSN 16788532. Disponível em: <<http://www.tecnologista.com.br/>>. Acesso em: 27 out. 2011.

Bibliografia complementar:

ARNOLD, J. R. Tony. *Administração de materiais: uma introdução*. Tradução de Celso A. Rimoli, Lenita R. Esteves. São Paulo: Atlas, 2012.

GONÇALVES, Paulo Sérgio. *Administração de materiais*. 2. ed. (Revista e Atualizada) Rio de Janeiro: Campus, 2010.

DIAS, Marco Aurélio P. *Administração de materiais: uma abordagem logística*. São Paulo: Atlas, 2015.

MARTINS, P.G.; ALT, P.R.C. *Administração de materiais e recursos patrimoniais*. São Paulo: Saraiva, 2011.

POZO, Hamilton. *Administração de recursos materiais e patrimoniais: Uma abordagem logística*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Periódicos:

REVISTA DE LOGÍSTICA DA FATEC CARAPICUÍBA. Carapicuíba, SP: Faculdade de Tecnologia de Carapicuíba, Semestral. Disponível em: <<http://www.fateccarapicuiiba.edu.br/revista.php>>. Acesso em: 10 abr. 2012.

TÉKHNE E LÓGOS. Botucatu, SP: Faculdade de Tecnologia de Botucatu, Quadrimestral. Disponível em: <<http://www.fatecbt.edu.br/seer/index.php/tl/issue/current>>. Acesso em: 12 abr. 2012.

DISCIPLINA: TÓPICOS AVANÇADOS EM ADMINISTRAÇÃO

Ementa: Tendências e novos paradigmas. Cultura, estratégia e mudanças organizacionais. Criatividade e inovação. Administração pública. Terceiro Setor. Governança Corporativa. Abordagens contemporâneas de administração.

Bibliografia básica:

DIAS, Reinaldo. Cultura organizacional: construção, consolidação e mudança. São Paulo: Atlas, 2013.

ROSSETTI, José Paschoal. *Governança corporativa: fundamentos, desenvolvimento e tendências*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SCHEIN, Edgar H. *Cultura organizacional e liderança*. São Paulo: Atlas, 2010.

Periódicos:

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO (RAUSP). São Paulo: EAD/FEA/USP. Trimestral. ISSN 2531-0488. Disponível em: <<http://www.rausp.usp.br/>>. Acesso em: 22 set. 2018.

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO CONTEMPORÂNEA (RAC). Rio de Janeiro: ANPED, 1997-. Bimestral. ISSN 1982-7849. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/periodicos/content/frame_base.php?revista=1>. Acesso em: 23 set. 2018.

REVISTA DE CONTROLE E ADMINISTRAÇÃO. Rio de Janeiro: Controladoria Geral do Município do Rio de Janeiro. Semestral. ISSN 1982-7849. Disponível em: <http://www7.rio.rj.gov.br/cgm/comunicacao/publicacoes/rca/2008_04_01.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2018.

Bibliografia complementar:

ANDRADE, Adriana. *Governança corporativa: fundamentos, desenvolvimento e tendências*. São paulo, Atlas, 2011.

FREITAS, Maria Ester de. *Cultura organizacional evolução e crítica*. São Paulo Cengage Learning 2012.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. *Estrutura organizacional*. São Paulo: Atlas, 2014.

MAXIMIANO A. C. A. *Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

TOMASI, Carolina e Medeiros, João Bosco. *Comunicação empresarial*. São Paulo: Atlas, 2014.

Periódicos:

RGO - REVISTA GESTÃO ORGANIZACIONAL. Chapecó, SC: Unochapecó. Semestral. ISSN 1983-6635. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/periodicos/ver/18/revista-gestao-organizacional>>. Acesso em: 7 nov. 2018.

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E GESTÃO SOCIAL. Viçosa - MG: Universidade Federal de Viçosa. Trimestral. ISSN 2175-5787. Disponível em: <<https://www.apgs.ufv.br/index.php/apgs/index>>. Acesso em: 13 nov. 2018.

DISCIPLINA: GESTÃO DE PROJETOS

Ementa: A importância dos projetos para as organizações. A gestão por projetos. Elaboração de projetos, conceitos básicos. Estrutura e etapas de um projeto. Análise de mercado, critérios quantitativos e qualitativos de projeção. Noções de gerenciamento e avaliação.

Bibliografia básica:

CARVALHO, Marly Monteiro de; RABECHINI JR, Roque. *Fundamentos em gestão de projetos: construindo competências para gerenciar projetos*. São Paulo: Atlas, 2015.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. *Administração de projetos: como transformar ideias em resultados*. São Paulo: Atlas, 2014.

MEREDITH, Jack R. *Administração de projetos: uma abordagem gerencial*. Rio de Janeiro: Atlas, 2013.

Periódicos:

GESTÃO & PLANEJAMENTO. Salvador, BA: UNIFACS, 2008-. Quadrimestral. ISSN 2178-8030. Disponível em: <<http://www.revistas.unifacs.br/index.php/rgb/index>>. Acesso em: 14 nov. 2018.

GESTÃO E PRODUÇÃO. São Carlos: Departamento de Engenharia de Produção, UFSCar, 1994-. Quadrimestral. ISSN 1806-9649. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0104-530X&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 out. 2018.

RBGN - REVISTA BRASILEIRA DE GESTÃO DE NEGÓCIOS. São Paulo: RBGN, Trimestral. ISSN 1806-4892. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/periodicos/ver/25/revista-brasileira-de-gestao-de-negocios>>. Acesso em: 14 nov. 2018.

Bibliografia complementar:

CAVALCANTI, Francisco Rodrigo P. *Fundamentos de gestão de projetos*. Rio de Janeiro: Atlas, 2016.

KERZNER, Harold. *Gestão de Projetos: as melhores práticas*. São Paulo: Bookman, 2006.

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. *Introdução à Administração*. rev. e amp. São Paulo: Atlas, 2012.

MENEZES, Luís César de Moura. *Gestão de projetos*. São Paulo: Atlas, 2009.

VARGAS, Ricardo Viana. *Gerenciamento de projetos: estabelecendo diferenciais competitivos*. Rio de Janeiro: Brasport, 2011.

Periódicos:

CONTEXTUS. Revista contemporânea de economia e gestão. Ceará: FEAAC / UFC. Quadrimestral. ISSN 2178-9258. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/periodicos/ver/34/contextus---revista-contemporanea-de-economia-e-gestao>>. Acesso em: 24 out. 2018.

EGESTA: revista eletrônica de gestão de negócios. Santos: Unisalesiano, 2005-. Bimestral. ISSN 1809-0079. Disponível em: <<http://www.unisantos.br/mestrado/gestao/egesta/>>. Acesso em: 14 nov. 2018.

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Ementa: Orientação e aplicação de conhecimentos teóricos. Prática profissional assistida. Elaboração e apresentação do Relatório de Estágio Supervisionado e Pré-Projeto de Pesquisa.

Bibliografia básica:

BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. *Manual de orientação: estágio supervisionado*. São Paulo: Pioneira, 2011.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2012.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. *Administração de projetos: como transformar ideias em resultados*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

Periódicos:

REVISTA BRASILEIRA DE ADMINISTRAÇÃO CIENTÍFICA (RBADM). Aquidabã, SE: Escola Superior de Sustentabilidade, 2010-. Quadrimestral. ISSN 2179-684X. Disponível em: <<http://sustenere.co/journals/index.php/rbadm/index>>. Acesso em: 23 out. 2018.

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO (RAUSP). São Paulo: EAD/FEA/USP. Trimestral. ISSN 2531-0488. Disponível em: <<http://www.rausp.usp.br/>>. Acesso em: 22 set. 2018.

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO CONTEMPORÂNEA (RAC). Rio de Janeiro: ANPED, 1997-. Bimestral. ISSN 1982-7849. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/periodicos/content/frame_base.php?revista=1>. Acesso em: 23 set. 2018.

Bibliografia complementar:

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. *Planejamento estratégico: conceitos, metodologia, práticas*. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

OLIVIO, Silvio; LIMA, Manolita Correia (Org.). *Estágio supervisionado e trabalho de conclusão de curso: conclusão de curso na construção da competência gerencial do administrador*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2007.

VERGARA, Sylvia Constant. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas, 2013.

Periódicos:

REVISTA ELETRÔNICA DE ADMINISTRAÇÃO (READ). Porto Alegre, RS: EA/UFRGS, 2001-. Quadrimestral. ISSN 1413-2311. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/read>>. Acesso em: 24 out. 2018.

EMPREENDEDORISMO, GESTÃO E NEGÓCIOS: Revista do Curso de Administração (ISSN:2238-0515) QUALIS B3. FATECE, São Paulo. Disponível em: <<http://fatece.edu.br/revista%20empreendedorismo/empreendedorismo.php>> Acesso em: 29 ago. 2018.

8º SEMESTRE

DISCIPLINA: GESTÃO DE CONTRATOS, CONVÊNIOS E LICITAÇÕES

Ementa: A decisão de contratar, benefícios, custos, assimetria de informação. O Estado como principal contratante. O processo de licitação. Modalidades de licitação. O pregão eletrônico. Modalidades de contratos para prestação de serviços públicos: concessão, permissão, franquia, terceirização, convênio, contrato de gestão. Processo de contratação: adjudicação, assinatura do contrato. Execução do contrato. O gestor do contrato. Acompanhamento e controle do contrato. Avaliação dos resultados e dos impactos.

Bibliografia básica:

GAGLIANO, Pablo Stolze; PAMPLONA, Rodolfo Filho. *Novo curso de direito civil: Contratos – Tomos 1. V. 4*. São Paulo: Saraiva, 2017.

GAGLIANO, Pablo Stolze; PAMPLONA, Rodolfo Filho. *Novo curso de direito civil: Contratos – Tomos 2, V. 4*. São Paulo: Saraiva, 2017.

FARIAS, Cristiano Chaves de. ROSENVALD, Nelson. *Curso de direito civil: contratos*, v.04. 5. São Paulo: Atlas, 2015.

TARTUCE, Flávio. *Direito civil*, v.3: teoria geral dos contratos e contratos em espécie. 10. Rio de Janeiro: Método, 2017.

Periódicos:

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E GESTÃO SOCIAL. Viçosa - MG: Universidade Federal de Viçosa. Trimestral. ISSN 2175-5787. Disponível em: <<https://www.apgs.ufv.br/index.php/apgs/index>>. Acesso em: 13 nov. 2018.

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO (RAUSP). São Paulo: EAD/FEA/USP. Trimestral. ISSN 2531-0488. Disponível em: <<http://www.rausp.usp.br/>>. Acesso em: 22 set. 2018.

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA. Rio de Janeiro: Escola brasileira de Administração Pública e de empresas, 1967-. Bimestral. ISSN 1982-3134. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap>>. Acesso em: 24 out. 2018.

Bibliografia complementar:

DINIZ, Maria Helena. *Curso de direito civil brasileiro: teoria das obrigações contratuais e extracontratuais*. Vol. 3. São Paulo: Saraiva, 2018.

MARTINS, Fran. *Contratos e obrigações comerciais*. 18. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2018.

NADER, Paulo. *Curso de direito civil: contratos*. Rio de Janeiro: Forense. V. 3. Rio de Janeiro: Forense, 2018.

TARTUCE, Flávio. *Manual de direito civil*, volume único. São Paulo: Método, 2018.

VENOSA, Silvio de Salvo. *Direito civil: Teoria Geral das obrigações e dos Contratos*. Vol. 2. São Paulo: Atlas, 2017.

Periódicos:

REVISTA DE DIREITO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA. Rio de Janeiro: UFRRJ. Semestral. ISSN 2595-5667. Disponível em: <<http://www.redap.com.br/index.php/redap/index>>. Acesso em: 13 nov. 2018.

REVISTA DE CONTROLE E ADMINISTRAÇÃO. Rio de Janeiro: Controladoria Geral do Município do Rio de Janeiro. Semestral. ISSN 1982-7849. Disponível em: <http://www7.rio.rj.gov.br/cgm/comunicacao/publicacoes/rca/2008_04_01.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2018.

REVISTA DE DIREITO ADMINISTRATIVO. Belo Horizonte, MG: Fórum. Quadrimestral. ISSN 2238-5177. Disponível em: <<https://www.bidforum.com.br/bidLogin.aspx?ReturnUrl=%2>>. Acesso em: 7 maio 2018.

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ementa: Orientação e aplicação conhecimentos teóricos. Pesquisa de Campo. Elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso.

Bibliografia básica:

FACHIN, Odília. *Fundamentos de metodologia*. São Paulo: Saraiva, 2017.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2012.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2010.

Periódicos:

REVISTA BRASILEIRA DE ADMINISTRAÇÃO CIENTÍFICA (RBADM). Aquidabã, SE: Escola Superior de Sustentabilidade, 2010-. Quadrimestral. ISSN 2179-684X. Disponível em: <<http://sustenere.co/journals/index.php/rbadm/index>>. Acesso em: 23 out. 2018.

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO (RAUSP). São Paulo: EAD/FEA/USP. Trimestral. ISSN 2531-0488. Disponível em: <<http://www.rausp.usp.br/>>. Acesso em: 22 set. 2018.

Bibliografia complementar:

DEMO, Pedro. *Introdução à metodologia da ciência*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

KÖCHE, José Carlos. *Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa*. 30. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MATIAS-PEREIRA, José. *Manual de metodologia da pesquisa científica*. 4.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016.

VERGARA, Sylvia Constant. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas, 2010.

Periódicos:

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO CONTEMPORÂNEA (RAC). Rio de Janeiro: ANPED, 1997-. Bimestral. ISSN 1982-7849. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/periodicos/content/frame_base.php?revista=1>. Acesso em: 23 set. 2018.

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS (RAE). São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1961-. Bimestral. ISSN 2178-938X. Disponível em: <<https://rae.fgv.br/rae/edicoes-antiores>>. Acesso em: 24 out. 2018.

DISCIPLINA: JOGOS EMPRESARIAIS

Ementa: Introdução ao ambiente de simulação empresarial. Jogos de empresas: realização de simulações empresariais. Tomadas de decisões nas empresas simuladas em ambientes competitivos. Visão sistêmica e forças competitivas.

Bibliografia básica:

GRAMIGNA, M.R. *Jogos de empresas e técnicas vivenciais*. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2007.

LUPERINI, R. *Dinâmicas e jogos na empresa - Método, instrumento e práticas de treinamento*. São Paulo: Vozes, 2008. **4/A-1**

TAVARES, Jean Max. *Teoria dos Jogos*. São Paulo: Brochura, 2009.

Periódicos:

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS (RAE). São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1961-. Bimestral. ISSN 2178-938X. Disponível em: <<https://rae.fgv.br/rae/edicoes-antiores>>. Acesso em: 24 out. 2018.

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA. Rio de Janeiro: Escola brasileira de Administração Pública e de empresas, 1967-. Bimestral. ISSN 1982-3134. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap>>. Acesso em: 24 out. 2018.

Bibliografia complementar:

BERGAMINI, Cecília Whitaker. *Psicologia aplicada à administração de empresas: psicologia do comportamento organizacional*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

JALOWITZKI, Marise. *Jogos e técnicas vivenciais nas empresas*. 3. ed. São Paulo: Madras, 2007.

KANAANE, Roberto. *Manual de treinamento e desenvolvimento do potencial humano*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MACEDO, Lino de. *Aprender com jogos e situações-problema*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MARINHO, Raul. *Prática na teoria: aplicações da teoria dos jogos e da evolução aos negócios*. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

Periódicos:

REVISTA DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS E EMPREENDEDORISMO DA FATEC osasco. ISSN: 2446-8622. QUALIS: B4. Disponível em: <<http://fatecosasco.edu.br/fatecosasco/ojs/index.php/remipe/issue/view/8>>. Acesso em: 31 ago. 2018.

REGEPE – Revista de empreendedorismo e gestão pequenas empresas. São Paulo, SP, Brasil. e-ISSN: 2316-2058. QUALIS B1. Disponível em: <<http://www.regepe.org.br/regepe/index>> Acesso em: 29 ago. 2018.

DISCIPLINA: FILOSOFIA E ÉTICA PROFISSIONAL

Ementa: Os conhecimentos filosóficos. As divergências filosóficas. Os valores. A existência. A Conduta humana. Ética e Filosofia. Ética e Moral. Ética, trabalho e cidadania. Ética Profissional. Reflexão acerca da ética contemporânea nos negócios. Aspectos filosóficos do exercício profissional e suas aplicações na sociedade. Cenários novos e tendências filosóficas. Os direitos humanos e sua classificação. A diversidade étnicocultural e suas implicações nas organizações públicas e privadas (Lei nº 11.645, de 10/03/08).

Bibliografia básica:

ALONSO, Félix Ruiz; LÓPEZ, Francisco Granizo; CASTRUCCI, Plinio de Lauro. *Curso de ética em administração: empresarial e pública*. São Paulo: Atlas, 2012.

ALVES, Rubem. *Filosofia da Ciência: Introdução ao jogo e suas regras*. 2 ed. São Paulo: Loyola, 2011.

COTRIM, Gilberto. *Fundamentos da filosofia: história e grandes temas*. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

Periódicos:

REVISTA ÉTICA E FILOSOFIA POLÍTICA. Juiz de Fora: UFJF. Semestral. ISSN 1414-3917. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/eticaefilosofia/>>. Acesso em: 26 abr. 2017.

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO (RAUSP). São Paulo: EAD/FEA/USP. Trimestral. ISSN 2531-0488. Disponível em: <<http://www.rausp.usp.br/>>. Acesso em: 22 set. 2018.

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO CONTEMPORÂNEA (RAC). Rio de Janeiro: ANPED, 1997-. Bimestral. ISSN 1982-7849. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/periodicos/content/frame_base.php?revista=1>. Acesso em: 23 set. 2018.

Bibliografia complementar:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. *Temas de filosofia*. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2012.

ARANHA, Maria Lucia e MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando. Introdução à Filosofia*. São Paulo, Editora Moderna, 2014.

BARSANO, Paulo Roberto. *Ética profissional*. São Paulo; Érica: 2014.

CHAUÍ, Marilena Sousa. *Convite à filosofia*. 13. ed. São Paulo: Ática, 2012.

CORTINA, Adela; MARTÍNEZ, Emilio. *Ética*. São Paulo: Loyola, 2010.

Periódicos:

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS (RAE). São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1961-. Bimestral. ISSN 2178-938X. Disponível em: <<https://rae.fgv.br/rae/edicoes-antecedentes>>. Acesso em: 24 out. 2018.

REVISTA ELETRÔNICA DE ADMINISTRAÇÃO (READ). Porto Alegre, RS: EA/UFRGS, 2001-. Quadrimestral. ISSN 1413-2311. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/read>>. Acesso em: 24 out. 2018.

DISCIPLINA: SISTEMAS CONTEMPORÂNEOS DE GESTÃO EMPRESARIAL

Ementa: Os novos modelos de gestão empresarial. Gestão Participativa. Os Modelos emergentes de gestão na Sociedade do Conhecimento. Impactos dos Novos Modelos de Gestão sobre as pessoas e as organizações. Sistemas de Gerenciamento de redes sociais.

Bibliografia básica:

BITENCOURT, Claudia. *Gestão contemporânea de pessoas: novas práticas, conceitos tradicionais*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

LOBATO, David Menezes. *Gestão resiliente: um modelo eficaz para a cultura empresarial brasileira contemporânea*. São Paulo: Atlas, 2013.

MATIAS-PEREIRA, José. *Manual de gestão pública contemporânea*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

Periódicos:

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO (RAUSP). São Paulo: EAD/FEA/USP. Trimestral. ISSN 2531-0488. Disponível em: <<http://www.rausp.usp.br/>>. Acesso em: 22 set. 2018.

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO CONTEMPORÂNEA (RAC). Rio de Janeiro: ANPED, 1997-. Bimestral. ISSN 1982-7849. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/periodicos/content/frame_base.php?revista=1>. Acesso em: 23 set. 2018.

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS (RAE). São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1961-. Bimestral. ISSN 2178-938X. Disponível em: <<https://rae.fgv.br/rae/edicoes-antiores>>. Acesso em: 24 out. 2018.

Bibliografia complementar:

ARAÚJO, Luís César G. de. *Organização, sistemas e métodos e as modernas ferramentas de gestão organizacional: arquitetura organizacional, benchmarking, empowerment, gestão pela qualidade total, reengenharia*. São Paulo: Atlas, 2011.

DRUCKER, Peter Ferdinand. *Administrando em tempos de grandes mudanças*. Tradução de Nivaldo Montingelli Júnior. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

FERREIRA, Ademir Antônio; REIS, Ana Carla Fonseca; PEREIRA, Maria Isabel. *Gestão empresarial: de Taylor aos nossos dias: evolução e tendências da moderna administração de empresas*. São Paulo (SP): Pioneira Thomson Learning, 2011.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. *Sistemas de informações gerenciais: estratégias, táticas, operacionais*. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. *Estrutura organizacional*. São Paulo: Atlas, 2014.

Periódicos:

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO MACKENZIE (RAM). São Paulo: Editora Mackenzie, 2008-. Bimestral. ISSN 1678-6971. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1678-6971&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 24 out. 2018.

GESTÃO & PLANEJAMENTO. Salvador, BA: UNIFACS, 2008-. Quadrimestral. ISSN 2178-8030. Disponível em: <<http://www.revistas.unifacs.br/index.php/rgb/index>>. Acesso em: 14 nov. 2018.

OPTATIVAS

DISCIPLINA: LIBRAS

Ementa: Aspectos históricos, culturais, linguísticos, educacionais e sociais de surdez. O processo de aquisição de leitura e escrita da língua brasileira de sinais. Vocabulário em LIBRAS. Análise reflexiva da estrutura do discurso em LIBRAS.

Bibliografia básica:

MOURA, Maria Cecília. *Educação para surdos: práticas e perspectivas 2*. Rio de Janeiro: Santos, 2011.

QUADROS, Ronice Müller de. *Língua de herança: língua brasileira de sinais*. Porto Alegre: Penso, 2017.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2007.

Periódicos:

REVISTA LINGUAGEM & CIDADANIA – LeC. ISSN 1516-8492. Revista **Qualis B4. Anual**. Santa Maria, RS. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/LeC/about/contact>>. Acesso em: 31 ago. 2018.

Bibliografia complementar:

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos. Brasília, DF: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

GESSER, Audrei. *Libras? Que língua é essa?* Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

QUADROS, Ronice Müller de. *Educação de surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2008. **11/A-14**

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. *O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa*. Brasília: MEC/ SEESP, 2004.

SKLIAR, Carlos (org.) *A Surdez: um olhar sobre a diferença*. Porto Alegre: Mediação, 1998.

SOUZA, Regina Maria de. *Educação de surdos*. São Paulo: Summus, 2007.

Periódicos:

REVISTA BRASILEIRA DE VÍDEOS REGISTROS EM LIBRAS – UFSC. Santa Catarina – Brasil. Disponível em: <<http://revistabrasileiravrlibras.paginas.ufsc.br/>>. Acesso em: 31 ago. 2018.

DISCIPLINA: DIREITOS HUMANOS

Ementa: Conceito de direito humanos. A participação social como condição para a democracia. Análise histórica e contextualização dos sistemas de proteção a direitos humanos. Universalização da tutela dos direitos humanos e diversidade cultural. Órgãos de proteção. Direito internacional dos refugiados. Direitos econômicos, sociais e culturais. Proteção a povos nativos. Violência urbana. Intervenções humanitárias. Direitos humanos e estado de segurança. Legado para gerações futuras: meio ambiente.

Bibliografia básica:

COMPARATO, Fábio Konder. *A afirmação histórica dos direitos humanos*. 10. São Paulo: Saraiva, 2017.

MAZZUOLI, Valerio de Oliveira. *Curso de direitos humanos*. Rio de Janeiro: Método, 2018.

PIOVESAN, Flavia. *Temas de Direitos Humanos*. São Paulo: Saraiva, 2018.

Periódicos:

REVISTA DIREITOS FUNDAMENTAIS E DEMOCRACIA. Curitiba, PR: UniBrasil, 2007-. Semestral. ISSN 1982-0496. Disponível em: <<http://revistaeletronicardfd.unibrasil.com.br/index.php/rdfd/index>>. Acesso em: 7 nov. 2018.

SUR. Revista Internacional de Direitos Humanos. São Paulo: Sur - Rede Universitária de Direitos Humanos. Semestral. ISSN 1983-3342. Disponível em: <<https://biblioteca.projecao.br/upload/vinculos/000078/000078e9.html>>. Acesso em: 30 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE DIREITO HUMANOS. Porto Alegre, RS: Magister, 2005-. Bimestral. ISSN 1807-9970. Disponível em: <<http://www.lex.com.br/>>. Acesso em: 30 set. 2018.

Bibliografia complementar:

CASTILHO, Ricardo. *Direitos humanos*. 4. São Paulo: Saraiva, 2017.

MALHEIRO, Emerson Penha. *Curso de direitos humanos*. 3. Rio de Janeiro: Atlas, 2016.

MORAES, Alexandre de. (coord.) *Cidadania: o novo conceito jurídico e a sua relação com os direitos fundamentais individuais e coletivos*. São Paulo: Atlas, 2013.

OLIVEIRA, Fabiano Melo Gonçalves de. *Direitos humanos*. Rio de Janeiro: Método, 2016.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Se Deus fosse um ativista dos direitos humanos*. São Paulo: Cortez.

Periódicos:

SER SOCIAL. Brasília, DF: Departamento de Serviço Social/UNB, 2001-. Semestral. ISSN 21788987. Disponível em: <http://seer.bce.unb.br/index.php/SER_Social/index>. Acesso em: 30 set. 2018.

SOCIEDADE E CULTURA. Goiânia: Faculdade de Ciências Sociais/UFG, 2009-. Semestral. ISSN 1980-8194. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fchf/index>>. Acesso em: 30 set. 2018.

DISCIPLINA: AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO E COMPETÊNCIAS

Ementa: Introdução à avaliação de competências e desempenho, conceitos, processos, técnicas, modelos e métodos sobre as Competências e Desempenho de Recursos Humanos. O processo de educação continuada. Treinamento e melhoria de desempenho. Gestão do conhecimento. Tipos de conhecimentos. Dimensões da gestão de conhecimento. Novas competências dos Gestores. Desenvolvimento de competências e aprendizagem nas organizações. Pesquisas e projetos sobre desenvolvimento e gestão por competências. Cenários, realidades e tendências para a gestão e desenvolvimento de competências.

Bibliografia básica:

LEME, Rogério. *Avaliação de desempenho com foco em competências: a base para a remuneração por Competências*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2012.

ROCHA, Eduardo Peixoto. *Feedback 360 graus: uma ferramenta para o desenvolvimento pessoal e profissional*. São Paulo: Alínea, 2011.

SOUZA, Vera L et al. *Gestão de desempenho*. Rio de Janeiro: Ed FGV, 2009.

Periódicos:

CADERNO CRH. Rio de Janeiro: Universidade Federal da Bahia. Quadrimestral. ISSN 1983-8239. Disponível em: <<http://www.cadernocrh.ufba.br/>>. Acesso em: 28 jan. 2018.

CADERNO DE ADMINISTRAÇÃO. Rio de Janeiro: Universidade Estadual de Maringá. Semestral. ISSN 1516-1803. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CadAdm/index>>. Acesso em: 28 jan. 2018.

CADERNOS EBAPE.BR. Rio de Janeiro: Cadernos EBAPE.BR. ISSN 1679-3951. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cadernosebape/index>>. Acesso em: 14 nov. 2018.

Bibliografia complementar:

ARAUJO, Luis César G. de. *Gestão de pessoas*. São Paulo: Atlas, 2014.

BERALDO, Deobel Garcia Ramos; BERGAMINI, Cecilia Whitaker. *Avaliação desempenho humano na empresa*. Atlas, 2007.

CHIAVENATO, Idalberto. *Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações*. R.J.: Ed. Campus, 2015.

LUCENA, Maria Diva da Salete. *Planejamento estratégico e gestão do desempenho para resultados*. São Paulo: Atlas, 2012.

MARRAS, Jean Pierre. *Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico*. R.J.: Ed. Campus, 2013.

Periódicos:

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO (RAUSP). São Paulo: EAD/FEA/USP. Trimestral. ISSN 2531-0488. Disponível em: <<http://www.rausp.usp.br/>>. Acesso em: 22 set. 2018.

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO CONTEMPORÂNEA (RAC). Rio de Janeiro: ANPED, 1997-. Bimestral. ISSN 1982-7849. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/periodicos/content/frame_base.php?revista=1>. Acesso em: 23 set. 2018.

DISCIPLINA: CONTROLADORIA

Ementa: O controle nas organizações. O papel do controller nas organizações. Diferentes metodologias de custeio e impacto sobre o controle: a relação com o GECON – Modelo de Gestão Econômica. Controle orçamentário no acompanhamento dos negócios. Sistemas de informações gerenciais e a Controladoria. Decisões sobre terceirização de atividades. Programas de qualidade e implicações com controle. Estrutura divisionalizada. Preços de transferência. Controle gerencial nas empresas multinacionais. Questões comportamentais no controle empresarial. A ética na gestão de negócios.

Bibliografia básica:

NASCIMENTO, Auster Moreira; REGINATO, Luciane. *Controladoria: instrumento de apoio ao processo decisório*. São Paulo: Atlas, 2015.

PADOVEZE, Clóvis Luís. *Controladoria básica*. 3. ed. São Paulo Cengage Learning 2016.

PEREZ JR, José Hernandez. *Controladoria estratégica*. São Paulo: Atlas, 2015.

Periódicos:

REVISTA DE CONTROLE E ADMINISTRAÇÃO. Rio de Janeiro: Controladoria Geral do Município do Rio de Janeiro. Semestral. ISSN 1982-7849. Disponível em: <http://www7.rio.rj.gov.br/cgm/comunicacao/publicacoes/rca/2008_04_01.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2018.

ANÁLISE: revista científica de administração, contabilidade e economia. Porto Alegre, RS: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Quadrimestral. ISSN 1980-6302. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/teo/ojs/index.php/face>>. Acesso em: 14 nov. 2018.

Bibliografia complementar:

BERMUDO, Vera. Controladoria estratégica e seus desdobramentos comportamentais. Rio de Janeiro: Atlas, 2015.

PADOVEZE, Clóvis Luís. *Controladoria estratégica aplicada conceitos, estrutura e sistema de informações*. São Paulo Cengage Learning 2016.

PADOVEZE, Clóvis Luís. *Controladoria estratégica e operacional*. 3. ed. São Paulo Cengage Learning 2012.

REGINATO, Luciane; NASCIMENTO, Auster Moreira. *Controladoria: um enfoque na eficácia organizacional*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos. *Fundamentos de controladoria*. São Paulo: Atlas, 2009.

SLOMSKI, Valmor. *Controladoria e governança na gestão pública*. São Paulo: Atlas, 2016.

Periódicos:

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE DA FAT. Feira de Santana, BA: Faculdade Anísio Teixeira, Quadrimestral. ISSN 2177-8426. Disponível em: <<https://www.fat.edu.br/reacfat.com.br/index.php/reac/index>>. Acesso em: 24 out. 2018.

REVISTA SOCIEDADE, CONTABILIDADE E GESTÃO. Rio de Janeiro: FCC da UFRJ, Semestral. Disponível em: <<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/ufrj/index>>. Acesso em: 02 fev. 2012.

DISCIPLINA: FINANÇAS PÚBLICAS E AUDITORIA

Ementa: As necessidades públicas. Atividade financeira do estado. Histórico dos tributos e das finanças públicas em face da evolução social. Federação. Federalismo fiscal. Distribuição de funções entre os poderes. Planejamento orçamentário. Leis orçamentárias. Crédito orçamentário. Adicionais. Despesa pública. Responsabilidade fiscal. Receita pública. Controle de execução orçamentária. Conceitos básicos de Auditoria. Normas Técnicas e Profissionais de Auditoria NBC-T e NBC-P. Planejamento de Auditoria. Seleção da amostra e avaliação de risco. Controle Interno. Papéis de trabalho. Pareceres de Auditoria. Relatórios de Auditoria. Revisão pelos pares. Auditoria no Setor Público. O papel do Tribunal de contas.

Bibliografia básica:

ATTIE, William. *Auditoria: conceitos e aplicações*. São Paulo: Atlas, 2009.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. *Auditoria: um curso moderno e completo*. 8. São Paulo: Atlas, 2012.

GROPELLI, A. A.; NIKBAKHT, Ehsan; MOREIRA, Célio Knipel. *Administração financeira*. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Periódicos:

RBFIN - REVISTA BRASILEIRA DE FINANÇAS. Rio de Janeiro: sbfin, 2003-. Trimestral. ISSN 1679-0731. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/periodicos/ver/33/revista-brasileira-de-financas>>. Acesso em: 14 nov. 2018.

ANÁLISE: revista científica de administração, contabilidade e economia. Porto Alegre, RS: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Quadrimestral. ISSN 1980-6302. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/teo/ojs/index.php/face>>. Acesso em: 14 nov. 2018.

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE DA FAT. Feira de Santana, BA: Faculdade Anísio Teixeira, Quadrimestral. ISSN 2177-8426. Disponível em: <<https://www.fat.edu.br/reacfat.com.br/index.php/reac/index>>. Acesso em: 24 out. 2018.

Bibliografia complementar:

ASSAF NETO, Alexandre. *Finanças corporativas e valor*. São Paulo: Atlas, 2014.

GITMAN, Lawrence Jeffrey. *Princípios de administração financeira*. 10. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2014.

MAFFEI, José. *Curso de auditoria: introdução à auditoria de acordo com as normas internacionais e melhores práticas*. São Paulo: Saraiva, 2015.

RIBEIRO, Osni Moura; RIBEIRO, Juliana Moura. *Auditoria fácil*. São Paulo: Saraiva, 2011.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jeffrey F. *Administração Financeira*. São Paulo: Atlas, 2002.

Periódicos:

REVISTA CONTABILIDADE & FINANÇAS (FEA/USP). Disponível em: <<http://www.eac.fea.usp.br/eac/revista/>> Acesso em: 10 out. 2014.

REVISTA SOCIEDADE, CONTABILIDADE E GESTÃO. Rio de Janeiro: FCC da UFRJ. Semestral. Disponível em: <<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/ufrj/index>>. Acesso em: 02 fev. 2012.